

Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

Ceará Ciclo Carnavalesco 2024

"ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESCO É O REI"



Produção



Apoio Cultural



Realização



Este projeto é apoiado pela Secretaria
de Cultura do Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2012
Lei nº 13.019 de 23 de julho de 2014.



Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

Ceará Ciclo Carnavalesco 2024

"ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESÇO É O REI"

Organizadores
Glauber Matos
Lidi Rodrigues
Sheila Fernandes

Fortaleza | 2024
Secult/Ce



SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA – EQUIPE DO PROJETO	4
EXPEDIENTE SECULT/CE	4
APRESENTAÇÃO	5
A REALIZAÇÃO DO CEARÁ CICLO CARNAVALESICO.....	6
ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESICO É REI.....	8
MARACATU REI DE PAUS.....	10
FORMAÇÃO E PESQUISA NO CICLO CARNAVALESICO DO CEARÁ - NOTAS PARA REFLEXÃO	12
FORMAÇÃO E PESQUISA NO CICLO CARNAVALESICO DO CEARÁ: NOTAS PARA REFLEXÃO.....	13
A FORMAÇÃO DE AVALIADORES/PESQUISADORES NO CEARÁ CICLO CARNAVALESICO -	
RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
DO QUE FOI, DO QUE É E SERÁ – MEMÓRIAS, GOSTARES E SENTIMENTOS	
DE PERTENÇA NO CARNAVAL DE FORTALEZA	16
MEMÓRIAS SONORAS E OS CAMINHOS FORMATIVOS DO CARNAVAL	18
RELAÇÃO DOS AVALIADORES/PESQUISADORES	20
CATEGORIAS E PROJETOS CONTEMPLADOS	21
BAILES E MATINÊS	22
DIFUSÃO DO REPERTÓRIO CARNAVALESICO	28
MARACATUS.....	31
ESCOLA DE SAMBA.....	42
BLOCOS	48
CORDÕES	56
AFOXÉS	59
CULTURAS CAMPONESAS	65
GALERIA DE FOTOS	70

FICHA TÉCNICA – EQUIPE DO PROJETO

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sheila Fernandes

CURADORIA

Lairton Guedes

DIRETOR ARTÍSTICO

Cláudio Correia

COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO

Hidelbrando Maciel Alves

COORDENAÇÃO DE SEMINÁRIO E AÇÕES AFIRMATIVAS

Henrique Rocha

AVALIADORES/PESQUISADORES

Alexandre Hermes Oliveira Assunção,
Ana Lara Alencar Santos, Andreia Luciane de Oliveira Duavy,
Antônio Inácio Sousa Ferreira de Vasconcelos, Antônio
Junior de Oliveira da Costa, Antônio Luciano da Silva Júnior,
Carla Bianca Carneiro Amarante Correia, Caroline Bento
Diniz, Cicero Anderson Alves Matias, Cirlany Sousa Matos,
Daniele Alves Marinho, Eracyldo Viana Pessoa, Fátima
Rayanne Nascimento Gonzaga, Francisco Eduardo da Silva
Sampaio, Gabriela Vieira Rebouças, Gisele Oliveira de
Abreu, Grace Cavalcante de Sousa, Gregório Barbosa de
Souza, Helyson Lucas Bezerra Braz, Hitalo de Moraes Alves,
Ívaldo Augusto de Lima Barbosa, João Alves Leite Neto, José
Alexsandro da Silva Teixeira, José Antonio Viana Rocha, José
Brasil de Matos Filho, José Lucas de Oliveira Sousa, Karla
Leanne Pereira de Moraes, Marlia Aguiar Façanha, Mirna
Maria Felix de Lima Lessa, Narayana Teles de Mendonça,
Pedro Lucas de Almeida Alves, Raimundo Aterlane Pereira
Martins, Renata Jessica Lopes Chaves, Reuber Tadeu Lopes
Chaves, Rondinelle Gomes Mesquita, Stephane de Sousa e
Silva Maia, Talita Esposito Oliveira, Tiago Marques de Farias,
Valdir Alves da Costa Filho

PALESTRANTES/MEDIAÇÃO

Calé Alencar, Catherine Furtado dos Santos, Edilberto
Florêncio, Gabriela Silvestre de Castro, Henrique Rocha,
Hidelbrando Maciel Alves, Hilário Sobrinho, Mateus
Perdigão, Nívia Torres Neves de Carvalho.

PRODUÇÃO

Andrea Feijão, Glauber Matos, Polyana de Loreto

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Thamyres Mendes

INTÉRPRETE DE LIBRAS

Sentidos Inclusos - Islândia Castro, Irabson Sousa, Stephanie
de Lima Lessa

ASSESSORA DE IMPRENSA

Lumiã Comunicação - Lidi Rodrigues

REDES SOCIAIS

Augusta Carneiro

APRESENTADORES

Ticiania Zacarias, Kennedy Saldanha

CONCEPÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

Mestre Klévisson Viana

DESIGNER

Augusta Carneiro, Felipe Nascimento

DIAGRAMADOR

Romário Santos

FOTÓGRAFO

Álvaro Bravo, Luiz Alves, Augusta Carneiro

AUDIOVISUAL

LF Studios - Léo Freitas e Equipe

INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

PRESIDENTE

Polyana De Loreto Pontes Xavier

VICE-PRESIDENTE

Glauber Matos Sá

TESOUREIRA

Sheila Fernandes da Silva

SECRETÁRIA

Viviane Barros de Moura Freitas

PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

Thamyres Mendes Silva

CONSELHEIRO FISCAL

Rafael dos Santos Sousa

CONSELHEIRO FISCAL

Emerson Rafael Vicente de Aquino

EXPEDIENTE SECULT/CE

GOVERNADOR DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Jade Afonso Romero

SECRETÁRIA DA CULTURA

Luisa Cela de Arruda Coêlho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

INTERNA DA CULTURA

Geciôla Fonseca Torres

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

CÉLULA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Emmanuel Bastos de Magalhães Lopes

CÉLULA DE CULTURA TRADICIONAL POPULAR

Diego Zaranza

TÉCNICOS DA CULTURA TRADICIONAL POPULAR

Anderson da Silva Nonato

Lia Paulino Dias

Livia Rodrigues Dantas

Solange Souza dos Santos

APRESENTAÇÃO

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

Coordenadora do Patrimônio Cultural e Memória da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

A 17ª edição do Ceará Ciclo Carnavalesco abre o ano de 2024 integrando a Política do Patrimônio Cultural Imaterial da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult/CE), voltado para o Ciclo Carnavalesco, presente em diversas regiões e municípios do estado do Ceará, contribuindo para a manutenção da dinâmica da produção e sustentabilidade econômica e social dos grupos, Bailes e Matinês.

Ademais, os grupos envolvidos no Ceará Ciclo Carnavalesco possuem função social e econômica no fomento à economia artística, criativa e cultural. Assumindo papel na permanência de atividades culturais promovidas pelos atores e fazedores artísticos em nosso Estado, reconhecendo a cultura como um direito fundamental que deve ser assegurado a todos. Tem como público-alvo artistas, grupos de cultura e cultura popular que atuam em diversas linguagens artísticas e dos segmentos do campo cultural, como povos e comunidades tradicionais, estudantes e arte-educadores produtores, gestores públicos e privados, além de pesquisadores e da população em geral.

Com recursos oriundos do Fundo Estadual da Cultura (FEC), o Ceará Ciclo Carnavalesco apresenta manifestações

artísticas regionais e da cultura tradicional popular, transcendendo para além de uma prática animada com origem religiosa. O Ciclo Carnavalesco caracteriza-se pelas ações com a presença de manifestações artísticas regionais e da cultura tradicional popular. O Ciclo Carnavalesco no nosso estado é uma ação de democratização do acesso a bens e serviços culturais, criando espaços para a transmissão de saberes e fazeres entre gerações.



A REALIZAÇÃO DO CEARÁ CICLO CARNAVALESÇO | ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESÇO É REI

Polyana De Loreto

Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

Eis que mais um ano à frente da realização do Ceará Ciclo Carnavalesco, o Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares celebrou o sucesso de trabalhos intensos junto a dedicação da equipe que entregou esse projeto com tanto carinho.

Os preparativos para o Carnaval começam meses antes, com ensaios, montagem de fantasias e organização dos eventos, que refletem a rica diversidade cultural do país e se estende por um período que inclui celebrações, festas e eventos relacionados, culminando nos dias de folia.

Para nós, o maior desafio é o tempo. Enquanto os proponentes preparam suas execuções, seguimos internamente em busca dos retornos necessários para que possamos viabilizar o projeto tal qual enviado e aprovado. Planilhas, refações, verbas não liberadas e o tempo que segue passando sem que possamos pará-lo até a resolução final para o start.

Esse ano trouxemos o maracatu como foco principal do Ciclo Carnavalesco. Sendo uma manifestação cultural e musical em que tem vivido um constante reinventar-se, no Ceará ele age como um forte componente social, reunindo

peças de diferentes classes, etnias e idades para esse momento de confraternização e celebração.

O Projeto “Entre Batuques e Loas, Quem dá as Cartas do Ciclo Carnavalesco é o Rei” trouxe a essência das origens desta festividade através dos costumes, crenças e da ancestralidade visando fortalecer a cultura negra e as transformações do ciclo carnavalesco, por meio do lançamento oficial.

Sendo o Maracatu regado de histórias de festas, mas também de luta pelo poder e hegemonia a partir das competições em que foram inseridos, no Ceará foi consolidado através da existência de dezenas de agremiações vivas e pulsantes, principalmente presentes no Carnaval de rua de Fortaleza.

Para esse momento de celebração e homenagem ao Maracatu Reis de Paus e à Escola de Samba Império Ideal, tendo o cantor e compositor Calé Alencar, os balaieiros dos maracatus cearenses e o nosso tesouro vivo Mestre Rainha Almeida dando início oficialmente à Abertura do Ceará Ciclo Carnavalesco 2024.

Dez Bailes e Matinês, seis Difusão do Repertório Carnavalesco, vinte e dois Maracatus, dez Escolas de Samba, quatorze Blocos, quatro Cordões, oito Afoxés e doze Culturas Camponesas, ao todo, foram contemplados 86 projetos nesses 30 dias que sucederam a execução do ciclo como um todo. Fortaleza, assim como vários municípios do estado receberam as equipes de avaliadores a fim de garantir a execução do objetivo do edital.

Ao término do ciclo carnavalesco ainda muito trabalho nos esperava. É chegado o momento de reunir as informações, unificar os resultados, preparar os relatórios, não esquecendo da devida avaliação do processo como um todo, em mais um evento que compõe o seminário de avaliação. E nada mais justo que finalizar com mais um momento de celebração, onde tivemos a presença da Bateria do Bloco A Turma do Mamão.

Cada produção nos traz ensinamentos. Cada execução nos reafirma a capacidade incrível de adaptação às adversidades. Passamos por momentos delicados, dependemos da compreensão de muitas pessoas envolvidas em todo o processo de criação e execução do projeto como um todo. Somos criticados por terceiros que não compreendem ao certo a dimensão e complexidade de tocar um projeto grandioso como é o Ciclo Carnavalesco, mas uma coisa é certa: o sentimento de gratidão na finalização e entrega são grandiosos.

Poder olhar para trás e analisar cada etapa e confirmar os resultados é uma sensação única. E isso só é possível por conta da dedicação de toda a equipe envolvida, que por vezes, em meio ao estresse da urgência, da cobrança, da falta de recursos, da necessidade de agilidade de retornos esquecem um pouco da essência principal de ser fazer produção. Mas tudo compreensível. Lidamos com o ser humano em sua principal essência. E ao fim, agradecemos a cada um por suas entregas, por suas contribuições, por terem sido peças essenciais na entrega de mais um Ciclo Carnavalesco.

Em meu nome e do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares agradeço a cada um que esteve conosco nessa jornada. À equipe, primeiramente, por ter aceito o desafio de executar em um curto período de tempo e ter entregue com êxito a missão que lhes foi destinada. Aos proponentes por terem tido a compreensão necessária e colaboração com as informações para as devidas avaliações. Aos nossos fornecedores e parceiros um agradecimento especial por mais um ano de mãos dadas.

Vida longa à essa comemoração festiva que é o Ciclo Carnavalesco!

ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESCO É REI

Lairton Guedes

Curador do Ceará Ciclo Carnavalesco 2024

Entre as décadas de 1940 e 1960, a Capital cearense viu o sucesso das Escolas de Samba “Império Ideal”, “Prova de Fogo”, “Luiz Assunção” e, mais tarde, o “Ispaia Brasa”. Os Maracatus “Az de Ouro”, “Az de Espada” e “Rei de Paus” também desde a década de 1930 já engrandeciam o Carnaval fortalezense, que contou também com os bailes adultos e infantis em clubes sociais de elite, de trabalhadores e da periferia. Porém, o melhor mesmo para o fortalezense era o carnaval nas ruas do centro de Fortaleza, a exemplo da rua Senador Pompeu que era a passarela onde passavam Maracatus, Blocos, Cordões e Blocos de Sujos em uma época que não havia regulamento nem planejamento, quem chegasse ia entrando e fazendo sua apresentação. Já na avenida Duque de Caxias passava o desfile do Corso de automóveis, que era um local reservado às famílias abastadas, porque naquele tempo possuir carro era privilégio para poucos. A influência negra no carnaval cearense na visão do jornalista e pesquisador Sérgio Pires não teve grandes manifestações em relação a outros estados do Brasil. A formação colonial no Ceará houve pouca expressividade no que se diz respeito a negritude, apresentando um pouco contingente de origem bantos. Segundo Sérgio Pires foi o que facilitou a miscigenação com o índio e o branco, e com isso fez surgir o ato de pintar o rosto

de preto das pessoas que desfilavam no maracatu. Para o pesquisador Gilmar de Carvalho a ideia de poucos escravos no Ceará é bem polêmica: “tínhamos o necessário para as atividades econômicas do Ceará”. Sobre a pintura no rosto, denominada “negrume”, Gilmar de Carvalho destaca que a ideia é reforçar a cultura negra: “A miscigenação não nos torna mais ou menos negros. Assumir uma negritude é também uma questão de atitude, de consciência e de respeito ético aos que sofreram nossos ancestrais. A dívida para com eles é impagável”.

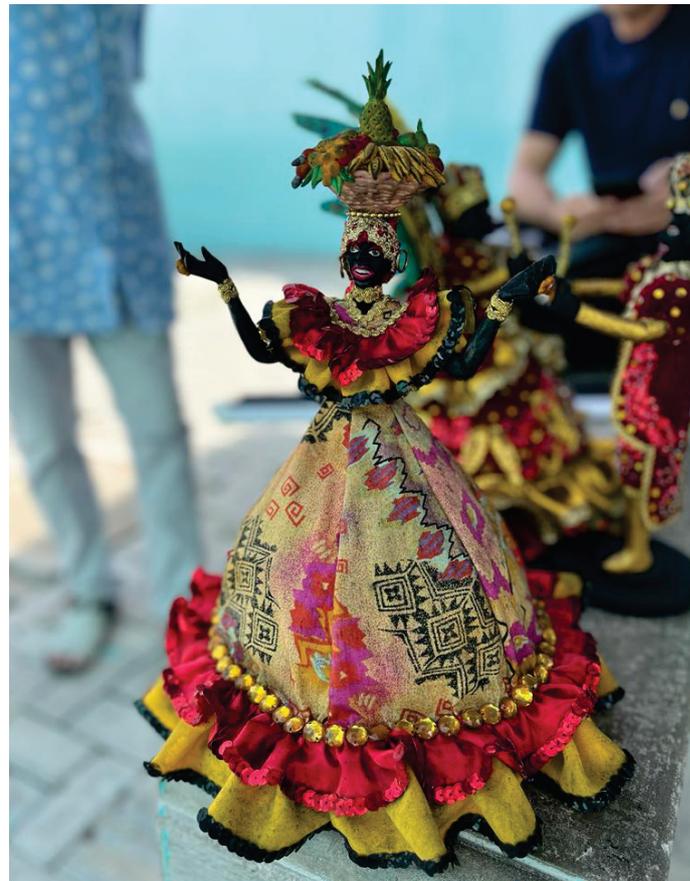
A história dos maracatus é uma história da festa, mas também da luta pelo poder e pela hegemonia a partir da competição em que eles foram inseridos. Os maracatus trazem a malemolência sensual da dança e a saudade de uma África perdida nas inúmeras e dolorosas travessias. A consciência negra já pulsava na percussão e se manifestava na performance do corpo e na voz que entoava a loa.

Homenagear e pesquisar sobre o maracatu, em especial, o Maracatu Rei de Paus, preenche uma lacuna e nos faz pensar no que fizemos do nosso carnaval e do legado africano que grita de dor nos anúncios dos jornais ou baila nos salões libertários, enquanto o balaieiro abre nossos caminhos e dança na baía dos terreiros dos rituais afro-brasileiros, como

espaço do sincretismo das culturas que se entrelaçam.

No Ceará, o maracatu se consolida através da existência de dezenas de agremiações vivas e pulsantes, principalmente presentes no carnaval de rua de Fortaleza. Dentre esses grupos, está o Maracatu Rei de Paus, que se “apronta” com seus brincantes muitas vezes na rua para realizar mais uma festa de música, dança e encenação da coroação de uma rainha negra acompanhada de um cortejo. Esse “apronto” do Maracatu Rei de Paus na rua existe porque, em determinado momento da história, algumas pessoas deram início a essa manifestação e, certamente, circunstâncias e características pessoais e coletivas suscitaram nessas pessoas a vontade e a coragem de realizar essa festa e montar esse grupo que, desde o seu início, e até hoje, é composto por pessoas da cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Inseridas em sua geografia e em sua historicidade, essas pessoas agregaram os momentos, as energias, a racionalidade e as casualidades que fizeram aflorar essa grande festa. Assim é através de projetos como este, que devemos difundir a valorização das tradições mais autênticas do ciclo carnavalesco do Ceará pelo Ceará.

"ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESKO É O REI" traz a essência das origens desta festividade através dos costumes, crenças e da ancestralidade visando fortalecer a cultura e as transformações do ciclo carnavalesco.



MARACATU REI DE PAUS

Francisco José Barbosa da Silva

Fundado em 27 de setembro de 1954 e filiado a antiga Federação das Agremiações de Fortaleza, que posteriormente passou a ser chamada de Federação das Agremiações Carnavalescas do Ceará - FACC, em 20 de janeiro de 1960. É um Maracatu que faz parte de uma família, pois foram os irmãos Antônio Barbosa, José Bernardino Barbosa e Geraldo Barbosa, que fundaram o Maracatu Rei de Paus, juntamente com amigos e crianças do bairro do Joaquim Távora. É o maracatu mais antigo de Fortaleza em atividades contínuas. Tem 41 títulos entre campeão geral de carnaval e campeão na categoria de maracatu, 19 títulos como 2º lugar e 4 títulos de 3º lugar durante as participações nos carnavais de rua desde a sua fundação, é atualmente o maracatu pentacampeão de nossa capital.

Atualmente repousa em sua sede provisória o feito de ter 09 títulos consecutivos de campeão na categoria de maracatu no carnaval de rua de nossa capital, nesta sequência: 2004, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013. O Maracatu Rei de Paus, além de participar dos desfiles de carnaval, apresenta-se em Eventos, Convenções, Teatros, Colégios e Universidades. Dentre suas participações em apresentações fora do carnaval, podemos mencionar: no ano de 1980 participou da comemoração do aniversário de 20 anos de Brasília/DF; em maio de 2005 participou, representando o

Estado do Ceará na “Festa da Lavadeira”, na cidade de Cabo de Santo Agostinho no Estado de Pernambuco; e por último, após 26 anos de sua ida a Brasília/DF, representa novamente o Ceará na "Festa dos Estados e Nações, no evento realizado no período de 22/05 a 30/05/2006; em 1º de maio de 2009 representa o Ceará na 23ª edição na “Festa da Lavadeira”, no município de Cabo de Santo Agostinho/PE.

Ainda preserva as tradições do cortejo, tradicionalmente enfatizadas com as forças fenomênicas do culto quando coroa sua rainha. É presidido por Mestre Francisco José Barbosa da Silva, filho do Sr. Geraldo Barbosa da Silva, *In Memoriam*, personagem de grande relevância histórica no contexto do CARNAVAL e do MARACATU CEARENSE.

O Maracatu Rei de Paus, é patrimônio imaterial da cidade de Fortaleza. Escolhido para ser o homenageado no Ciclo Carnavalesco de 2024 pelo Governo do Estado do Ceará por tratar-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem se dedicado à cultura popular com foco no carnaval completando 70 anos de existência no ano de 2024. Durante esse tempo, eles têm trabalhado incansavelmente para o crescimento da cultura em Fortaleza e em todo o estado do Ceará. Além disso, o Maracatu Rei de Paus é reconhecido como Tesouro Vivo e Ponto de Cultura pela Secretaria de

Cultura do Estado do Ceará. Isso indica que o coletivo é visto como um recurso cultural valioso e uma fonte importante de conhecimento e tradição cultural. É importante ressaltar que o Maracatu Rei de Paus é o mais antigo do estado do Ceará, em atividade o que bem demonstra a longevidade e a resiliência deste grupo, bem como a sua dedicação contínua à preservação e promoção da cultura maracatu. Por todas essas razões, o Maracatu Rei de Paus foi homenageado no Carnaval de 2024 pela Secretaria da Cultura do Ceará que reconheceu e celebrou a contribuição significativa do Maracatu Rei de Paus para a cultura e a história do estado. Foi apresentado o tema "Galanga, Chico Rei", de autoria do professor Francisco José Barbosa da Silva, sagrando-se campeão do carnaval cearense de 2024, na categoria maracatu.





**FORMAÇÃO E PESQUISA
NO CICLO CARNAVALESCO DO CEARÁ
- NOTAS PARA REFLEXÃO**



FORMAÇÃO E PESQUISA NO CICLO CARNAVALESKO DO CEARÁ: NOTAS PARA REFLEXÃO

Hildebrando Maciel Alves

Doutorando em História Social (UFC) | Professor do Curso de História da UECE/FECLESC | Coordenador de Formação do Ceará Ciclo Carnavalesco 2024

Dentre as ações previstas para o Ceará Ciclo Carnavalesco 2024, estavam previstas a Seleção Simplificada e a Formação dos Pesquisadores/Avaliadores que iriam acompanhar os projetos selecionados para serem executados com o fomento da Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT-CE). Consideramos, inicialmente, que os chamados "ciclos de tradição" (Carnaval, Paixão, Junino e Natal) necessitam de um olhar mais aprofundado, por parte do poder público, acerca dos impactos existentes a partir do incentivo financeiro realizado pelo estado. Para além desse aspecto, há a demanda de estabelecer um panorama acerca dos sujeitos e das peculiaridades de cada uma das expressões da cultura tradicional popular do nosso território.

Esse processo pode ser executado a partir de um monitoramento realizado por profissionais qualificados na pesquisa quantitativa e qualitativa voltada para as tradições populares. Presente nos 4 ciclos, a figura do "pesquisador" cumpre um papel de extrema importância para a concretização desse ideal. No caso do ciclo carnavalesco, realizamos uma formação virtual de 8h/a. Obtivemos uma recepção muito significativa: mais de 90 pessoas realizaram sua inscrição para compor a supervisão das atividades do ciclo carnavalesco de 2024.

No primeiro dia, debatemos a historicidade e as particularidades do Carnaval do Ceará. Os temas "Memória do Ceará no Ciclo Carnavalesco" e "Identidades das Manifestações do Ciclo Carnavalesco", foram facilitados, respectivamente, pelos seguintes convidados: Calé Alencar (Maracatu Nação Fortaleza), Matheus Perdigão e Catherine Furtado. Ressaltamos, nesse aspecto, o perfil heterogêneo dos palestrantes: professores universitários, brincantes de maracatu e músicos do carnaval de Fortaleza. Uma diversidade que buscou ser evidenciada nas falas e no debate.

O segundo dia foi dedicado às questões de ordem teórica e metodológica da ação dos pesquisadores. A partir da mesa temática "O Carnaval e a Pesquisa de Campo", ministrada por Edilberto Florêncio, conseguimos refletir sobre as nuances que a ação de pesquisa possui, e as habilidades necessárias para um bom resultado. O debate sobre o caderno de pesquisa, instrumento de trabalho dos pesquisadores junto aos projetos acompanhados, foi alvo de reflexões, sugestões e críticas - um processo que deve ser renovado anualmente, tendo em vista a dimensão sempre atual das manifestações culturais.

A logística para realizar o monitoramento das atividades do ciclo carnavalesco foi um dos maiores desafios, pois a grande maioria dos projetos foram realizados, de forma simultânea, nos 4 dias do carnaval. O envio dos pesquisadores para os municípios, o diálogo junto aos proponentes, a entrega dos cadernos de pesquisa, e uma breve sistematização dos dados coletados, conformam um cenário complexo.

Em síntese, realizamos um esforço coletivo (equipe de produção, pesquisadores, SECULT-CE, responsáveis pelos projetos) para garantir que, ao final do ciclo, alguns parâmetros pudessem ser indicados como presentes para a formulação de políticas culturais para o setor com um alcance maior. Nossa contribuição foi para além de uma ação de gestão de pessoas: buscamos ofertar um processo formativo de qualidade, contribuindo com a construção contínua de ações institucionais mais próximas das pessoas que detêm os saberes e os fazeres que constituem nossa identidade e nosso patrimônio cultural.





**A FORMAÇÃO DE
AVALIADORES/PESQUISADORES
NO CEARÁ CICLO CARNAVALESKO -
RELATO DE EXPERIÊNCIA**



DO QUE FOI, DO QUE É E SERÁ – MEMÓRIAS, GOSTARES E SENTIMENTOS DE PERTENÇA NO CARNAVAL DE FORTALEZA.

Calé Alencar

Cantor | Compositor | Produtor Musical

Em 2024 comemoro 30 anos de dedicação ininterrupta ao carnaval de Fortaleza. O início foi em 1994, quando, acompanhado de José Rômulo e Nilton Fiore fui até à avenida Duque de Caxias com um sistema analógico de gravação para registrar as loas dos quatro maracatus que desfilaram naquele ano, concorrendo a prêmios e taças idênticas às dos campeonatos de futebol dos campos de subúrbio desta Taba de Iracema. Alguns desses registros foram incluídos na coletânea Maracatus e Batuques, que produzi em parceria com Rosemberg Cariry para a Coleção Memória do Povo Cearense.

Antes dessa experiência inicial, que me rendeu um convite do mestre Descartes Gadelha para cantar, no ano seguinte, a loa composta por ele para o estreante Maracatu Nação Baobab, mantive uma relação de amor e afeto com o carnaval de rua de Fortaleza, seja na presença constante por ocasião dos desfiles, seja na amizade compartilhada com brincantes e gestores de agremiações do mundo carnavalesco.

Pra voltar ao começo da minha presença como espectador do nosso carnaval é necessário ir ao ano de 1966, quando

brinquei pela primeira vez e pude assistir o encontro dos blocos, cordões, escolas de samba e maracatus na Praça do Ferreira. Tenho bem guardado na memória o momento mágico em que vi, fascinado, o Maracatu Leão Coroado chegando na praça e eu olhando tudo de cima da marquise do Abrigo Central. Nessa época, o desfile acontecia num percurso longo pelas ruas do centro e tinha seu desfecho na Praça do Ferreira. Vale a pena lembrar a marchinha de muito sucesso à época, Fortaleza Querida, cantada por Wanda Santos, a quem vi cantar várias vezes no palco da Rádio Iracema, na Praça José de Alencar.

*Tu és campeã de carnavais,
Tu és, sempre serás,
Minha Fortaleza querida,
Terra da Luz, capital da minha vida.
Vem, vem, meu amor,
Vamos brincar lá na Praça do Ferreira,
No corso, aonde for, há sempre animação.
Vamos pular e cair na brincadeira.*

Puxando pela lembrança eu vi brincar muitas agremiações que não desfilam mais, como Cordão das Coca-Colas, Escola de Samba Luiz Assunção, Maracatu Ás de Espadas, Bloco Meninas da Lua, Batuque de Ubajara. A luta desse povo pela permanência no palco do carnaval já foi bem mais difícil do

que nos tempos atuais. Hoje pelo menos tem uma infraestrutura razoável para os desfiles e shows do ciclo carnavalesco e algum apoio oriundo da política pública dos editais. No tempo da “verba”, o negócio era mantido mais pelo espírito carnavalesco, do querer brincar o carnaval, do que qualquer outra coisa.

Quando a gente vê a realidade e os registros históricos afirmando que os maracatus desfilam há pelo menos 140 anos nas ruas desta cidade, sustentando um batuque ancestral certamente nascido há muitas décadas anteriores a 1880, dá vontade de dizer ao coração de cada cearense que o maracatu pulsa em nós antes, muito antes de nascermos, o maracatu é a pilastra da nossa ancestralidade, do nosso encontro primal com a matriz que nos fascina, encanta, estimula, reinventa e afirma. Que venham mais e muito mais décadas e séculos de carnaval. Os maracatus sempre deram o tom da nossa folia, nosso jeito de permanecer carnavalizando com os pés no gingado e as mãos no batuque.



MEMÓRIAS SONORAS E OS CAMINHOS FORMATIVOS DO CARNAVAL

Catherine Furtado dos Santos

Professora Doutora do curso de Música e Dança da Universidade Federal do Ceará | Musicista | Regente do Grupo Percussivo Casa Caiada
Pesquisadora no estágio de Pós-doutorado no Instituto de Estudos Africanos na University of Ghana/África.

A proposta da palestra para o Ciclo Formativo do Carnaval de Fortaleza foi contribuir para uma reflexão sobre a importância do Carnaval para além dos festejos do período e as memórias sonoras do Maracatu Cearense. A festa do Carnaval em si é de extrema importância, mas, para essa pauta formativa, a discussão sobre educação, música e formação como eixos desenvolvidos pela festa do carnaval também se apresenta como algo fundamental para o entendimento e discussões da sociedade cearense. Dessa forma, como estrutura dessa apresentação a exposição oral tratou sobre três momentos centrais de discussão: “O carnaval como uma festa de resistência dos povos pretos”, “Festejos carnavalescos como conteúdo formativo nas escolas e universidades” e as “Sonoridades do Maracatu Cearense”.

Com base na pesquisa “Festa de Negros em Fortaleza: territórios, sociabilidades e reelaborações (1871 – 1900)” de Janote Pires Marques a exposição iniciou o debate sobre o protagonismo dos povos pretos nos festejos como resistência da sua cultura, cânticos, desfiles e sobrevivência numa sociedade que, infelizmente, até os dias atuais, ainda permanece com a violência do racismo e da intolerância religiosa. É preciso trazer essa reflexão, pois quando

pensamos em carnaval estamos de uma forma natural escutando memórias sonoras vindas dos batuques de samba, maracatu, frevos e cortejos embalados com várias manifestações culturais. Diante disso, essas expressões da cultura popular nos dizem muito sobre suas formas de fazer, criar e sentir arte. Essas dinâmicas culturais são laços que tecem a trama social e política de uma sociedade.

No outro ponto discutido foi tratado sobre como os preparativos das manifestações carnavalescas podem ser integradas ao conjunto de saberes de um currículo institucional. Para isso, apresentei as discussões da minha tese de doutorado intitulada por “Saberes Percussivos nas Escolas Públicas da cidade de Fortaleza”, problematizando justamente por quais motivos tais fazeres populares que lideram o período carnavalesco não são tratados de forma mais profunda e contínua nos conteúdos formativos das escolas e instituições, discutindo de forma mais direcionada sobre as práticas percussivas nas escolas públicas e universidades.

Assim, a partir dessa discussão sobre a importância desses saberes dentro da escola e universidade intercalei uma fala com o terceiro ponto de discussão sobre as memórias

sonoras trazidas, por exemplo, pelos grupos de maracatus da cidade de Fortaleza no Carnaval. Para essa apresentação também fiz a sugestão de um livro de minha autoria em parceria com o artista Pingo de Fortaleza intitulado por “Na Solar dos Ritmos: Maracatu Cearense (2023)”.

Vale ressaltar que há também a atuação rica e brilhante dos grupos de maracatus dos interiores do estado do Ceará. O Maracatu Cearense nos apresenta a possibilidade musical construída por uma repleta gama de sons, toques e danças em seu cortejo. Sonoridades tais como os agudos emitidos pelos Ferros, os médios-graves pelas caixas (com ou sem esteira) e os graves dos surdos e alfaias, nos revelam uma potência e rica diversidade de poder conhecer um pouco mais sobre como acontece as celebrações dessa festa que homenageiam através da Coroação de uma Rainha Negra. Por fim, ao escutar esses sons podemos ser inundados por memórias que refletem nosso contexto, patrimônios históricos e culturais da nossa cidade. Assim, Carnaval é uma festa em que o seu ápice é construído com a elaboração forte de um povo de luta, talentos e de extrema contribuições formativas à educação e a arte.



RELAÇÃO DOS AVALIADORES/PESQUISADORES

Alexandre Hermes Oliveira Assunção

Ana Lara Alencar Santos

Andreia Luciane de Oliveira Duavy

Antônio Inácio Sousa Ferreira de Vasconcelos

Antônio Junior de Oliveira da Costa

Antônio Luciano da Silva Júnior

Carla Bianca Carneiro Amarante Correia

Caroline Bento Diniz

Cicero Anderson Alves Matias

Cirlany Sousa Matos

Daniele Alves Marinho

Eracyldo Viana Pessoa

Fátima Rayanne Nascimento Gonzaga

Francisco Eduardo da Silva Sampaio

Gabriela Vieira Rebouças

Gisele Oliveira de Abreu

Grayce Cavalcante de Sousa

Gregório Barbosa de Souza

Helyson Lucas Bezerra Braz

Hitalo de Moraes Alves

Ívalo Augusto de Lima Barbosa

João Alves Leite Neto

José Alexsandro da Silva Teixeira

José Antonio Viana Rocha

José Brasil de Matos Filho

José Lucas de Oliveira Sousa

Karla Leanne Pereira de Moraes

Marlia Aguiar Façanha

Mirna Maria Felix de Lima Lessa

Narayana Teles de Mendonça

Pedro Lucas de Almeida Alves

Raimundo Aterlane Pereira Martins

Renata Jessica Lopes Chaves

Reuber Tadeu Lopes Chaves

Rondinelle Gomes Mesquita

Stephane de Sousa E Silva Maia

Talita Esposito Oliveira

Tiago Marques de Farias

Valdir Alves da Costa Filho



CATEGORIAS E PROJETOS CONTEMPLADOS





BAILES E MATINÊS

São festas animadas e coloridas, onde as pessoas se reúnem para dançar, se divertir e celebrar o espírito do carnaval. É um evento que promove alegria coletiva, união e a expressão artística por meio de programação cultural tradicional, ofertando o mínimo de 10 horas, que pode ser contínua em um dia ou dividida entre dois dias, excetuadas ações de contrapartida. A programação de Matinê(s) é voltada majoritariamente para o público infanto-juvenil e idoso no período diurno ou vespertino. Os bailes preferencialmente ocorrerão em período posterior à matinê, vespertino noturno com público adulto geral.



Nome do Projeto: TEM CULTURA, TEM ALEGRIA, NO CARNAVAL DA PERIFERIA!

Proponente: ASSOCIAÇÃO CULTURAL CANTO DA JANDAIA

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10170/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisadora: ANDREIA LUCIANE DE OLIVEIRA DUAVY

A Associação Cultural Canto da Jandaia - ACCJ é uma associação fundada em setembro de 2013, sem fins lucrativos, que desenvolve atividades ligadas à cultura popular tradicional em vários bairros de Fortaleza a partir do Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas.

A Associação tem atuado para manter vivas as tradições das Festas de Reis, Festas Juninas e do Carnaval Popular, tendo sido contemplada nos editais de Carnaval dos anos de 2018, 2020 e 2024; além de ter participado do Festival de Quadrilha Raízes do Meu Ceará, em 2019 e Festejos Natalinos, em 2022. A Associação também oferece aulas de iniciação à música, em parceria com o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará, atendendo 50 crianças.

Neste ano, a Associação Cultural Canto da Jandaia - ACCJ organizou o Baile "Tem Cultura, Tem Alegria no Carnaval da Periferia", que compôs a programação oficial do Ciclo Carnavalesco de Fortaleza. O evento ocorreu em dois dias sendo o primeiro, dia 08 de fevereiro, no CUCA do Pici, equipamento cultural da Prefeitura de Fortaleza, e o segundo, dia 09 de fevereiro, na praça Juscelino Kubitschek, no bairro Parangaba; que contou com uma estimativa de 700 pessoas, maioria de crianças e jovens.

A programação contou, ainda, com web exposição fotográfica, realização de roda de conversa, com Mestre Rainha Almeida do Maracatu Cearense, sobre a preservação das tradições carnavalescas no Ceará; Oficina de adereços e máscaras de carnaval para crianças; apresentação de humor com o Palhaço Colorau e Show Musical com a Banda Raízes da Folia. O público participou das atividades elogiando a realização de eventos fora dos pontos tradicionais da cidade, democratizando a festa carnavalesca.

Nome do Projeto: BAILE À FANTASIA FILHXS DA FOLIA - POR UM CARNAVAL SEM

HOMOFOBIA, RACISMO, MACHISMO E TRANSFOBIA

Proponente: ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPORTIVA E SOCIAL FILHOS DO SERTÃO - ACESFS

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/60620/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisadora: GABRIELA VIEIRA REBOUÇAS

O Baile à Fantasia Filhxs da Folia foi criado no ano de 2016, no Bairro Jardim das Oliveiras, pela Associação Cultural, Esportiva e Social Filhos do Sertão (ACESFS) em parceria com outras associações e grupos da comunidade, como a Associação dos Moradores do Conjunto Tancredo Neves (AMCTN) e Filhos do Sertão, angariado pelos recursos do edital do Ciclo Carnavalesco 2024 da Secult - Ce. A ACESFS, é dirigida por Paulo Henrique Sampaio Lemos e, promove também outras atividades ao longo do ano, como a Paixão de Cristo, Danças Folclóricas, Festival de Quadrilhas Juninas, Pastoril, Grupo de Teatro Viva Terezinha e Grupo de Mulheres Trans "Pride".

O intuito principal desses eventos é permitir o acesso à cultura e ao lazer por uma população privada dos direitos básicos e em vulnerabilidade social causada pela violência, como também lutar pela equidade de direitos da população LGBTQIAPN+ e valorizar as/os artistas trans.

O Baile realizado no dia 10 de fevereiro de 2024 (sábado) contou também com a participação do grupo de mulheres do bairro que trabalham junto com o Paulo Henrique na organização e promoção deste evento, assim como as líderes da Associação de Moradores. O evento começou com atraso, pois quando a pesquisadora havia chegado ainda estavam arrumando e decorando o local por conta da ocorrência da forte de chuva, o que atrasou um pouco a chegada de público logo no início, dificultando e/ou impossibilitando a instalação de barracas de comercialização de comidas e bebidas.

O Baile contou com a apresentação de uma banda que tocou marchinhas, frevo, sambas e axés até às 20h, e logo em seguida houve um sorteio de cestas básicas, apresentação de performances de transformistas e o concurso Rainha do Carnaval. O público presente contava com a participação de muitas famílias, idosos, crianças e alguns jovens.

Nome do Projeto: “ELLERY FOLIA: CARNAVAL DA DIVERSIDADE CULTURAL - 2024”
Proponente: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS BAIROS ELLERY E MONTE CASTELO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8656/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: ERACYLDO VIANA PESSOA

Fundada em 1986, no bairro Ellery, a Associação Comunitária é forte e comprometida com as propostas da comunidade. Visando melhorar o cotidiano dos moradores, fomentando o socioeconômico e cultural, lutando por melhores moradias populares, pavimentação das ruas, transportes urbanos, pontos comerciais para que o bairro fosse auto suficiente, ajudando assim no desenvolvimento do bairro. Neste projeto apresentado para a Secult/Ce inscrito no Edital do Ciclo Carnavalesco 2024, com o proponente Wescley Sacramento, que está à frente da Associação como diretor há dez anos, durante sua diretoria foram realizadas as festas culturais e assim a população do bairro passou a conhecer a diversidade das nossas manifestações.

A Associação de Moradores dos Bairros Ellery e Monte Castelo tem realizado, através dos Editais da Secult/Ce e da Secultfor os festejos dos ciclos que fazem parte do calendário cultural do Estado, além de executar outras ocupações no espaço de sua sede localizada ao lado da praça Manoel Dias Macêdo. São cursos de crochê, flores, costura, aulas de reforço escolar, doces, salgados e outras, além de comemorações de dias festivos como dia dos pais, dia das mães, dia das crianças, Natal, comemorações de aniversários e outros eventos, sendo assim muito atuante. Nos ciclos, a quadra fica enfeitada de bandeirinhas, balões e santos, com muitas barraquinhas com comidas típicas, brinquedos infláveis e quadrilhas que disputam premiações. No ciclo da paixão há apresentações da paixão de cristos, no período natalino bolas, árvores de natal que levam as crianças a festejarem.

Sendo sempre o proponente diretor do centro comunitário do bairro Ellery, o Sr. Wescley Sacramento com 30 anos tem um envolvimento com a cultura tradicional popular há 10 anos que é o mesmo tempo em que ele trabalha na associação como voluntário. Independente disso, ele é o conselheiro tutelar eleito com maior número de votos pelos associados do bairro Ellery, onde faz um trabalho brilhante pela comunidade e pelo Conselho. A festa da diversidade foi realizada em dois dias sendo o primeiro momento para o público infantil com diversas brincadeiras com pintura de rosto, distribuição das máscaras fornecidas pela Secult/Ce, karaôkê e disputa de danças, o segundo momento a festa funcionou com o público adulto.

O público do bairro Ellery é bastante eclético e participativo. A ajuda para complementar o dinheiro do cachê das bandas foi angariado com comerciantes locais; as famílias também participaram com suas barracas de vendas, de churrasquinho, bebidas e comidas. Segundo D. Maria do Churrasco “um bom momento de ganhar um dinheirinho extra para ajudar com as contas de casa”, completou ainda “Sendo um bairro carente, o edital do Ciclo Carnavalesco é a única forma de brincar um carnaval seguro, pois as pessoas que participam são com uma grande família, todos se conhecem”; para D. Simone Lima, 53 anos, ela pontuou “amo o meu bairro e participo de tudo feito aqui, é uma forma de valorizar o que a associação faz com tanto esforço”.

Nome do Projeto: BAILE DE CARNAVAL VIVA TEREZINHA - TERRITÓRIO PERIFÉRICOS VIVENCIANDO O CARNAVAL DE ALEGRIAS
Proponente: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CANTINHO FELIZ
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10064/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Projeto: 14º BAILE DO PONTINHO E DO PONTÃO AQUI NÃO TEM PRECONCEITO E NEM DISCRIMINAÇÃO!
Proponente: UNIÃO DO POVO DE SANTA EDWIGES
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/9387/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisadora: ANDREIA LUCIANE DE OLIVEIRA DUAVY

Tem cultura, tem alegria, no carnaval da periferia!

A Associação Santa Edwiges que teve a iniciativa de realizar os bailes carnavalescos do bairro Curió, em Fortaleza, trata de uma instituição sem fins lucrativos que oferece serviços à comunidade local há 11 anos, principalmente para os debates voltados ao respeito a população LGBTQIA+. É a terceira vez que a associação é contemplada no ciclo carnavalesco do Ceará, com programações de oficinas, debates e bailes; mas também organizou, em outros momentos, seminários, festivais de quadrilhas, cursos de formação em dança e festejos natalinos.

O 14º Baile do Pontinho e do Pontão foi uma ação que ocorreu em duas etapas, sendo a primeira voltada para o público infantil, no período matutino, de 8h às

11h, e o segundo no período noturno, de 19h às 23h, voltadas para o público em geral. Ambas as atividades ocorreram na praça ao lado da associação, na rua George Sôsa, com a presença do próprio Sôsa, Mestre da Cultura Viva cearense, proponente da proposta e fundador da associação.

A alegria das crianças ficou por conta da oficina de percussão em lata, escolha dos reis e rainhas, porta estandarte e do encerramento com o passeio no ônibus da alegria pelo bairro; já à noite, a festa ficou por conta da apresentação musical Mari Gomes e Banda e Dj Duda, além da também escolha da rainha e do rei porta estandartes LGBTQIAP+ do Curió.

Nome do Projeto: "II CARNAVAL CULTURAL DE PONTO A PONTO 2024 - CULTURA E DIVERSIDADE PROMOVEDO A INCLUSÃO E A ALEGRIA NOS PONTOS DE CULTURA"
Proponente: INSTITUTO VIDA MELHOR DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIO DO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36527/>
Cidade: CANINDÉ
Pesquisador: JOSÉ LUCAS DE OLIVEIRA SOUSA

Celebração da Diversidade: O Carnaval Cultural de Canindé

O "Carnaval Cultural de Ponto a Ponto" emergiu como uma festividade vibrante em Canindé, concebido inicialmente em 2023. Esta celebração foi o resultado de uma colaboração entre Augusto Nunes Medeiros e várias instituições culturais locais, com o objetivo de criar um evento que refletisse a rica diversidade cultural da região. Desde o início, o Carnaval foi planejado para ser um espaço inclusivo, enfatizando a expressão cultural e a participação comunitária.

Em seu segundo ano, o Carnaval Cultural de Canindé consolida-se como um evento significativo na cultura popular tradicional da região, caracterizado por momentos especiais como a introdução do desfile da diversidade e a expansão das oficinas, em sua multiplicidade. O evento destacou-se por seu impacto na celebração das tradições locais e na incorporação de novos elementos culturais. Esse desenvolvimento enriqueceu o Carnaval local, tornando-o um marco na preservação e na evolução da cultura.

Na edição de 2024, o "II Carnaval Cultural de Ponto a Ponto" aconteceu em diversos pontos culturais de Canindé, atraindo participantes de todas as idades. O evento foi marcado por uma variedade de atividades, incluindo oficinas de

máscaras, desfiles temáticos e apresentações artísticas, criando um ambiente festivo e imersivo. A ambiência do Carnaval, com sua mistura de tradição e modernidade, proporcionou uma experiência cultural rica e diversificada para a comunidade.

As entrevistas com participantes, como Maria José da Silva, mãe de uma criança participante, e João Carlos Ferreira, do mercadinho local, revelaram a percepção positiva do evento na comunidade. Eles destacaram o aumento da coesão social e o impulso econômico, especialmente evidente no comércio local. O ápice do Carnaval foi um momento de alegria e união, refletindo a importância e o impacto do evento na cultura e na vida social de Canindé.

Nome do Projeto: "TARRAFAS FOLIA 2024: CARNAVAL DE TRADIÇÕES"
Proponente: ASSOCIAÇÃO ARTISTAS POPULARES DE TARRAFAS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10064/>
Cidade: TARRAFAS
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Projeto: JUÁ FOLIA
Proponente: CASA DE MÃE TÊTA ARTE E CULTURA - CMT
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/64326/>
Cidade: JUAZEIRO DO NORTE
Pesquisador: ALEXANDRE HERMES OLIVEIRA ASSUNÇÃO

A Casa da Mãe Têta Arte e Cultura (CMT) tem suas origens no bairro São Sebastião, onde o mestre Geraldo de Araújo, natural de Porteiros, animava a comunidade e, posteriormente, se estabelecia no bairro Salesiano. O projeto da Instituição concentra suas ações na área da cultura, com atividades em artes integradas, tendo como foco a inclusão social e o fortalecimento da autoestima e da resiliência das crianças e adolescentes diante das adversidades, além de trabalhar o social e a comunidade de baixa renda, realiza atividades de cunho cultural, tais como: culturas populares (tradição oral, artesanato e manifestações culturais), pensamento e memória (leitura e biblioteca), culturas digitais (internet e desenvolvimento de novas tecnologias), expressões artísticas (teatro, dança, música, artes visuais, literatura), gestão e formação cultural (cursos/oficinas, seminários/palestras e projetos de profissionalização), ações transversais (cultura e meio ambiente, cultura e educação, cultura e saúde, cultura e tecnologia, cultura e cidade, cultura e campo, cultura e turismo, cultura e juventude, cultura e infância, cultura e gênero e outros).

Com iniciativas como o Juá Folia, atividade idealizada pela produtora cultural, artista e presidente Ana Cristina Sousa Marcelino, que avalia o impacto social, através da cultura, criou um projeto onde resgatasse o desfile de blocos, maracatus, afoxés, e escolas de samba realizado em décadas passadas na cidade de Juazeiro do Norte, localizada na região do Cariri.

A proposta é resgatar os grupos coletivos das antigas escolas de samba da cidade de Juazeiro, experimentadas em ritmos de blocos carnavalescos, além de cortejo, bailinho para crianças, desfile de fantasias, roda de samba, baile de máscaras ao som de marchinhas de carnaval, inspirado nos primeiros carnavais realizados na cidade no início dos anos 90.

Juazeiro do Norte agora também é terra de muito axé e, a comunidade da Casa de Mãe Têta reúne integrantes de vários terreiros de candomblé dos bairros periféricos do município. A proposta da Casa de Mãe Têta é fortalecer junto ao grande público de Juazeiro do Norte e região do Cariri o debate acerca da diversidade étnica e cultural do Brasil como um patrimônio imaterial, desconstruindo visões errôneas e estereotipadas tão recorrentes sobre a realidade afro-brasileira.

Nome do Projeto: 2º CARNAVAL RURAL DE MÁSCARAS, CARETAS E MARCHINHAS

Proponente: SOCIEDADE ARTÍSTICA E CULTURAL ENGENHO VELHO

Mapa Cultural: [https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10047/](https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10047)

Cidade: BARBALHA

Pesquisadora: ANA LARA ALENCAR SANTOS

A Sociedade Artística e Cultural Engenho Velho - ONG Engenho Velho (Ponto de Cultura) é uma entidade sem fins lucrativos que foi criada com o propósito de desenvolver ações socioculturais voltadas para atender pessoas das periferias e zona rural da região do Cariri, buscando democratizar o acesso à cultura e promover a cidadania. Fundada por Francisco Demontier dos Santos Vieira, conhecido como Panticola, produtor cultural, cantor, compositor e brincante que há anos tem sido um protagonista na produção e desenvolvimento de projetos culturais na região. Desde sua criação, a Sociedade Artística e Cultural Engenho Velho tem sido um ponto de referência na promoção da cultura popular tradicional, realizando eventos na comunidade.

A trajetória da Sociedade Artística e Cultural Engenho Velho é marcada por uma série de acontecimentos relevantes ao longo dos anos. Desde sua fundação, o grupo tem se destacado pela sua atuação na valorização e preservação das tradições culturais do Cariri, promovendo eventos que celebram a identidade e a história da região. As atividades organizadas pela entidade se tornaram verdadeiros pontos de encontro da comunidade, reunindo pessoas de todas as idades em torno da música, da dança e das manifestações culturais locais. O impacto desses eventos na cultura popular tradicional é inegável, proporcionando momentos de integração e fortalecimento dos laços comunitários.

No ano de 2024, a Sociedade Artística e Cultural Engenho Velho realizou o 2º Carnaval Rural de Máscaras, Caretas e Marchinhas, um projeto com apoio do Edital Ceará Ciclo Carnavalesco 2024, da Secretaria da Cultura do Ceará, que se destacou pela sua originalidade e relevância cultural. O evento ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2024, na sede do Ponto de Cultura Engenho Velho, localizado no Sítio Cabeceiras em Barbalha-CE. O espaço foi especialmente preparado para receber os participantes, com uma decoração que remetia às tradições carnavalescas do Cariri e uma ambiência festiva e acolhedora. A programação incluiu um baile para crianças, com premiações para as melhores fantasias, além da evolução dos Caretas da Semana Santa dos Sítios Correntinho e Boa Esperança, animada pelo Pagode do Renatinho. O evento atraiu crianças e adultos, além de vendas de comidas e bebidas.

Durante o evento, três pessoas foram entrevistadas, eles destacaram a importância do Carnaval Rural de Máscaras, Caretas e Marchinhas como uma oportunidade única de valorização das tradições culturais do Cariri e de fortalecimento dos vínculos comunitários. Mas, sinalizaram que a falta de adesão da comunidade dificulta o processo. Os momentos mais marcantes da programação foram a escolha das melhores fantasias, que geraram grande expectativa e animação entre os participantes, e a evolução dos Caretas da Semana Santa, que emocionou a todos com suas performances tradicionais.

Nome do Projeto: MERUOCA DE MEL E FOLIA 2024 - UM BAILE DE CARNAVAL
Proponente: INSTITUTO SOCIOCULTURAL ARTE & VIDA - ISAV
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/98219/>
Cidade: MERUOCA
Pesquisador: TIAGO MARQUES DE FARIAS

Meruoca de Mel e Folia é um baile carnavalesco proposto pelo Instituto Sociocultural Arte e Vida. Existindo desde o ano de 2012 o baile se apresenta como uma das principais festividades do carnaval da Serra da Meruoca. Sempre reforçando o contexto do carnaval tradicional com bandas que tocam marchinhas, cortejo de blocos e cordões e a apresentação de grupos tradicionais como maracatus, o evento já se configura como uma tradição no município.

No ano de 2024 trouxe vasta programação utilizando o espaço da praça José Vidal, no centro do município, para suas atividades que foram acompanhadas por intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), espaço de acessibilidade, estruturas de palco, iluminação, som e segurança. Banheiros químicos e geradores deram suporte e comodidade à realização do evento.

A presença e receptividade do público foi marcante com famílias inteiras com fantasias das virgulas. Encontro de blocos vinham de várias regiões da cidade, desde o carnaval das crianças até blocos da terceira idade. O Meruoca de Mel e Folia destacou-se no ano de 2024 por sua animação e beleza.





DIFUSÃO DO REPERTÓRIO CARNAVALESCO

Conjuntos, bandas e fanfarras compostas de instrumentos de sopro, madeiras, metais e percussão que executam repertório carnavalesco brasileiro amplamente conhecido de composição original ou não. São peças de marchinhas tradicionais, marcha rancho, marcha frevo, possuem compasso sincopado, ou mais vivo. Podem ter letras curtas com refrão marcante, melódico e simples, que versam sobre temas do cotidiano, amor, política, preconceito, profissões e homenagens. Utilizam, em geral, abordagem de humor, crítica social e política, sátira, ironia e escracho de fácil entendimento e memorização. Realizam apresentações artísticas, ensaios abertos, capacitação de musicistas, formação de plateia, gravação de obras musicais, aquisição e/ou manutenção de instrumentos.



Nome do Coletivo: BANDA MUSICAL RAÍZES FOLIA
Nome do Projeto: CANTOS E RITMOS DO CARNAVAL
Proponente: VANESKA DA SILVA REBOUÇAS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136854/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisadora: GABRIELA VIEIRA REBOUÇAS

Circuito Raízes Folia

No dia 09 de fevereiro de 2024, houve o acompanhamento da apresentação da Banda Raízes Folia na Praça da Estação de Metrô JK, localizada no bairro Demócrito Surgida no ano de 2016, no bairro Demócrito Rocha, pela necessidade de uma apresentação musical que acompanhasse o Bloco de Pré-Carnaval Raízes Folia. O projeto “Cantos e Ritmos do Carnaval” teve a produção e acompanhamento da Banda É de Francisco.

Além do período do carnaval, a Banda costuma se apresentar no período das festas juninas e em demais eventos, principalmente, pelos bairros Demócrito Rocha, Couto Fernandes e Pici, priorizando sempre o fácil acesso da população, se apresentando em praças públicas. A Raízes Folia tem como intuito manter viva a tradição carnavalesca através do repertório de marchinhas, frevos e sambas, buscando atrair não somente a geração de idosos e adultos, como também de crianças e jovens.

O projeto “Cantos e Ritmos do Carnaval” é uma ação cultural proposta pela Banda Raízes Folia, coletivo musical carnavalesco da cidade de Fortaleza. A quantidade de participantes envolvidos diretamente no projeto é de 9 pessoas, e 5 pessoas compõem a banda. A faixa etária dos envolvidos na banda é de 41 a 60 anos, exceto da idealizadora do projeto, que tem 39 anos de idade. A banda sempre busca conciliar suas apresentações em parcerias com outros blocos carnavalescos, comércios locais, proposição de oficinas de máscaras e de zumba, na tentativa de repassar a tradição aos mais novos.

A pesquisa de campo procedeu-se entre 19h30min e 22h no momento de apresentação da banda, contando também com uma conversa prévia com o Francisco, responsável pelo grupo musical. A praça da Estação JK contava com a presença de muitas crianças que estavam ali, acompanhadas de seus pais e responsáveis, para brincar em um parque de diversões montado neste local. Elas só se concentraram no momento da oficina de máscaras e quando houve a apresentação do grupo de dança Raízes Nordestinas, que dançaram samba de gafeira e samba de escolas de sambas. Quem estava apreciando o show do Raízes Folia eram seus pais e outras pessoas mais velhas que se encontravam no local, dentre elas, as entrevistadas. Elas gostaram muito do repertório musical do Raízes

Folia, mas se queixaram da falta de divulgação mais prévia do evento, que poderia ter sido realizada através do carro de som de instrumentos de percussão e trajes nas cores dos orixás. Esta é uma ação consolidada da política de patrimônio cultural para o fomento de bens, produtos e serviços relacionados às manifestações populares deste ciclo.

Nome do Coletivo: ORQUESTRA DE FREVO ARRASTÃO
Nome do Projeto: FREVO NA RUA E OFICINA DE PERCUSSÃO
Proponente: IGOR DOS SANTOS MARTINS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117676/>
Cidade: BARBALHA
Pesquisador: CÍCERO ANDERSON ALVES MATIAS

A Orquestra de Frevo Arrastão foi fundada oficialmente em janeiro de 2020 pelo maestro e músico Igor Martins, inspirado nas tradicionais orquestras de frevo pernambucanas. No entanto, o grupo começou a se formar no ano anterior, em 2019, quando teve sua primeira apresentação no sítio Pinheiros, em Barbalha. Desde então, o grupo se consolidou com uma formação constituída por instrumentos de sopro, como: saxofone alto, saxofone tenor, trompete, trombone e tuba, além de percussão, mantendo essa composição até os dias atuais.

A trajetória da Orquestra de Frevo Arrastão tem sido marcada por diversos momentos especiais e uma intensa atividade ao longo dos anos. Em 2020, ano de sua criação, o grupo realizou mais de 20 apresentações em menos de um mês, alcançando várias cidades da região, como Barbalha, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Cedro, em Pernambuco.

Mesmo diante da pandemia, a orquestra permaneceu unida e forte, com os músicos dedicados aos estudos individuais do repertório, que se destacavam pela qualidade dos arranjos transcritos, adaptados e criados pelo maestro. O objetivo principal das apresentações é levar alegria para os foliões, especialmente nos blocos carnavalescos de rua de Barbalha, onde a Orquestra se destaca e arrasta multidões. Além disso, o repertório da Orquestra busca enaltecer a cultura das marchinhas e do frevo, valorizando também as canções carnavalescas de compositores locais e dos principais blocos da cidade.

No dia 09 de fevereiro, das 18h30min às 20h, foi realizado um evento na comunidade do bairro do Rosário, em Barbalha, como parte do projeto da Orquestra de Frevo Arrastão. O evento contou com a participação de aproximadamente 350 pessoas, abrangendo um público variado, desde crianças até adultos. O espaço era acolhedor, proporcionando uma atmosfera festiva e animada. Durante o evento, foram tocadas

diversas marchinhas de frevo, além de uma apresentação de dança de frevo, que cativou a todos. Foi perceptível o envolvimento dos comerciantes locais e a aprovação da comunidade com a atividade. Após as apresentações, a Orquestra seguiu pelas ruas do bairro, tocando seus frevos e animando ainda mais as crianças e idosos.

Durante o acompanhamento do evento, foi perceptível vários momentos emocionantes e singulares que ilustraram a importância e a magia da programação da Orquestra de Frevo Arrastão. É incrível ver pessoas de todas as idades se envolvendo com a música e dança, demonstrando entusiasmo e alegria genuína. Um dos momentos mais marcantes foi quando crianças dançavam ao lado de seus familiares, mostrando que o carnaval é uma tradição que atravessa gerações. O ápice da programação ocorreu durante uma empolgante apresentação de dança de frevo, onde músicos e membros da comunidade se uniram em celebração. Além disso, a presença dos comerciantes locais, oferecendo seus serviços, adicionou um toque especial à atmosfera festiva e acolhedora. No geral, foi uma experiência incrível que uniu a comunidade em torno da cultura do carnaval, proporcionando momentos de alegria e conexão.

Nome do Coletivo: ORQUESTRA CARNAVALESCA BRASS FOLIA
Nome do Projeto: ORQUESTRA CARNAVALESCA BRASS FOLIA. "A FESTA É NOSSA"
Proponente: MARIA CAROLINE FERREIRA DE OLIVEIRA
Mapa Cultural: NÃO LOCALIZADO
Cidade: NOVA OLINDA
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: MAESTRO TINDÓ E BANDA
Nome do Projeto: CARNAVAL DA SAUDADE (TRADIÇÃO)
Proponente: JOSÉ VALDENIR RODRIGUES NOGUEIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/96922/>
Cidade: MORADA NOVA
Pesquisador: REUBER TADEU LOPES CHAVES

O grupo Maestro Tindó e Banda é um grupo formado em 2022 que tem em seus integrantes músicos que tocam marchas carnavalescas há mais de 35 anos, sendo assim um grupo com sua essência muito tradicional e experiente.

O Grupo desenvolveu suas atividades em escolas, dando muita visibilidade ao projeto e fazendo chegar até o público alvo, por eles desejado. Resgatando músicas

tradicionais carnavalescas o Grupo apresentou aulas espetáculos para a comunidade escolar de Morada Nova.

Os alunos se divertiram e aprenderam durante 2h30min de apresentação, aproximadamente, e explicações sobre cada música. Antonio Carlos, estudante de 16 anos, fala que: " É muito bom ver propostas diferentes em nossa escola e especialmente quando é animada como essa".

Nome do Coletivo: BANDA DE MÚSICA MUNICIPAL DE AQUIRAZ VIRGÍLIO COELHO
Nome do Projeto: CARNAVAL DA MELHOR IDADE
Proponente: CLÉSIO DE OLIVEIRA MARTINS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/122376/>
Cidade: AQUIRAZ
Pesquisador: ERACYLDO VIANA PESSOA

Orquestrada por Clésio de Oliveira Martins, a Banda de Música Municipal de Aquiraz Virgílio Coelho, com 66 anos de existência participa efetivamente de todos os eventos da cidade, levando alegria e entretenimento para os moradores da cidade de Aquiraz e adjacências.

A condução desse projeto ficou a cargo da tradicional Banda de Música Municipal de Aquiraz Virgílio Coelho que, em 2023, celebrou seus 66 anos de existência embalando as festividades do município de Aquiraz, desde 1958. O repertório selecionado consistiu em envoltentes blocos de marchinhas e frevos. Utilizaram músicas do Banco de Partituras da Secult/CE e de outros bancos de partituras públicos. Além disso, fizeram arranjos de outras marchinhas e frevos. É crucial destacar que canções que propaguem homofobia, racismo, misoginia e qualquer forma de exclusão de grupos minoritários não encontraram espaço nas apresentações.

Asseguraram que o Carnaval da Melhor Idade seja não apenas uma celebração musical, mas também um ambiente de inclusão e respeito para todos que desejarem participar dessa festa. Celebrar o Carnaval é uma tradição rica que os idosos já vivenciaram ao longo de suas vidas. O projeto reconhece a importância de manter viva essa tradição e proporcionar uma experiência festiva específica para a terceira idade. Esse pequeno circuito de apresentações foi, acima de tudo, uma celebração da inclusão cultural em todas as fases da vida. Acreditam que a música é uma linguagem universal que transcende as barreiras da idade, e estão comprometidos em compartilhar essa linguagem com os idosos de suas comunidades. Por meio do "Carnaval da Melhor Idade", uniram gerações e demonstraram que a paixão pela vida e a alegria do carnaval não têm limites de idade.



MARACATUS

Cortejo de brincantes que desfilam ao ritmo do batuque, entoando loas, divididos nas seguintes alas: índios, negros escravizados, batuqueiros, baianas, balaieiro, calunga, preto e preta velha, corte real, representada por princesas, príncipes, serviçais portando sombrinhas, incenso (opcional) e abanadores, rainha e rei. O cortejo traz à frente um baliza e um porta-estandarte. A apresentação tem como ápice a coroação da rainha e mantém a tradição do negrume nos personagens principais do cortejo.



Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO PICI
Nome do Projeto: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO CEARÁ
Proponente: FRANCISCO CARLOS LIMA BRITO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/25774/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: ANTÔNIO LUCIANO DA SILVA JÚNIOR

A Associação Cultural Afro Brasileira Maracatu Nação Pici nasce em uma escola, de nome Adroaldo Teixeira Castelo, do bairro Planalto Pici, em meados de 2009, onde o atual Presidente de Honra e fundador desse Maracatu, Francisco Carlos Lima Brito, à época, atuava como diretor. Os motivos que promovem o início das atividades dessa associação se amparam na necessidade advinda da comunidade em torno da escola de poder desfrutar do período carnavalesco com participação mais ativa das crianças, jovens e adultos, respaldando o caráter sócio-educativo e cultural da própria associação em comunhão com o entorno, bairros adjacentes e outras entidades, somando em torno de 300 membros ativos, participando do Carnaval de Rua de Fortaleza.

Porém, o grupo não se concentra apenas no carnaval, tendo por todo o ano organizado e investido em temas relativos à consciência racial, valorização das identidades afrodescendentes e glorificando a resistência e ancestralidade afroindígena cearense e brasileira. Essa trajetória se perpetua por meio de palestras, oficinas, degustação da culinária, escolha da beleza negra, cortejo e exposição das indumentárias do Maracatu. Por meio de projetos como Educação Não Tem Cor, premiado pelo Ministério da Cultura em 2012, além de realizar, há mais de uma década, a Semana da Consciência Negra, o Maracatu Nação Pici vem demonstrando seu caráter didático e pedagógico, deixando seu nome marcado diante da comunidade cultural cearense.

O Maracatu Nação Pici se apresentou no sábado, dia 10 de fevereiro, em Fortaleza, no desfile que integra a programação do Ciclo Carnavalesco de 2024, que ocorreu na Avenida Domingos Olímpio, um dos pólos culturais desse ciclo. O tema do Nação Pici deste ano foi as “Tradições e Resistências dos Povos Originários do Ceará”, que contou com um número aproximado de 300 pessoas na avenida, tendo em sua composição uma faixa etária bem diversificada, com jovens, adultos e idosos.

Em sua Loa composta por Carlos Henrique Brito, atual diretor do Maracatu, observamos homenagens aos rituais sagrados praticados pelos povos indígenas, referenciando o Deus Tupã e a prática ritualística em volta da bebida Mocororó,

por exemplo, que também podem ser percebidas através da indumentária e figurinos adotados no desfile, que são multicoloridos e se integram em dois blocos. O tema ergue a bandeira de apoio e valorização das crenças e costumes das diversas etnias dos povos indígenas do Ceará, que são exemplos de resistência e luta frente aos avanços de projetos políticos tão intoleráveis, como o Marco Temporal.

Nome do Coletivo: MARACATU REI ZUMBI
Nome do Projeto: VALEU MEU REI VALEU ZUMBI SUA HISTÓRIA DE PERSISTÊNCIA
Proponente: TEONILDO DE ASSIS PEREIRA LIMA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17658/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: JOSÉ BRASIL DE MATOS FILHO

O Maracatu Rei Zumbi é uma Associação Cultural sem fins econômicos fundada em 2000 que promove educação, pesquisa, defesa, diálogo do patrimônio imaterial e histórico da cultura afrodescendente em especial a do Maracatu no município de Fortaleza.

O cortejo do Maracatu Rei Zumbi no Ciclo Carnavalesco de Fortaleza saiu com tema “VALEU MEU REI VALEU ZUMBI SUA HISTÓRIA DE PERSISTÊNCIA” eternizado na letra da toada, ilustrada por alas, fantasias e alegorias que trouxe com riqueza de detalhes e vigor, toda a ancestralidade e história afro do Brasil.

A performance fez alusão à cultura de matriz africana, tão presente em nosso país. O cortejo foi formado por, aproximadamente, 230 integrantes divididos em alas: baliza, cordão de negras, índios, africanos, baianas, calunga, preto velho, rei e rainha, tiradores de Loa e batuqueiros. Espetáculo repleto de simbologia e marcado pela riqueza estética e musicalidade, o maior destaque do cortejo foi a coroação da rainha, ao final, com danças e cânticos com batuques cadenciados.

Um enredo de aspecto histórico sobre Zumbi dos Palmares e a civilização quilombola que está escondida nos livros de história do Brasil. Figura mítica, heroica, líder de uma diáspora negra dentro do Brasil foi um dos grandes líderes da história brasileira imortalizado como um símbolo de resistência e luta contra a escravidão que comandando o maior quilombo da era colonial.

Com o objetivo de eternizar Zumbi como herói negro que deu a vida pelo seu povo. Zumbi dos Palmares (1655-1695) foi o último líder do Quilombo dos Palmares e também o de maior relevância histórica, ganhou respeito e admiração de seus

compatriotas quilombolas devido suas habilidades como guerreiro, a qual lhe conferia coragem, liderança e conhecimentos de estratégia militar. Lutou pela liberdade de culto e religião, bem como pelo fim da escravidão colonial no Brasil. Apesar disso, este líder também ficou conhecido pela severidade despótica com que conduzia Palmares, onde, inclusive, havia um tipo mais brando de escravidão. De todas as maneiras, não admitia a dominação dos brancos sobre os negros e, portanto, tornou-se o maior símbolo pela liberdade dos negros da história brasileira.

Nome do Coletivo: MARACATU VOZES DA ÁFRICA
Nome do Projeto: EWÉ, A FORÇA QUE VEM DAS FOLHAS!
Proponente: MARÍLIA SEVERIANO BARBOSA LIMA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17488/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: GREGÓRIO BARBOSA DE SOUZA

O Maracatu Vozes da África, com décadas de história, é um expoente da cultura do maracatu cearense, celebrado por suas conquistas e contribuições à arte performática. Sua trajetória é enriquecida por participações em eventos culturais e pela realização de oficinas que promovem a cultura local e a integração comunitária.

O projeto "EWE, A FORÇA QUE VEM DAS FOLHAS!" na Avenida Domingos Olímpio, destinou-se a um público variado, enfatizando a faixa de 18 a 50 anos, visando engajar a comunidade numa experiência cultural enriquecedora. O projeto revelou o compromisso dos participantes e a importância da qualidade técnica para o êxito das apresentações, além de destacar a valiosa interação entre o grupo e a comunidade, sublinhando seu papel vital na preservação da cultura afro-brasileira.

Nome do Coletivo: MARACATU AZ DE OURO
Nome do Projeto: MARACATU AZ DE OURO: NA BATIDA DO TAMBOR, MEU CANTO DE FÉ PARA EXÚ, LAROYÉ EXÚ
Proponente: JOSÉ LEANDRO TEIXEIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10215/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: ANTÔNIO INÁCIO SOUSA FERREIRA DE VASCONCELOS

O Maracatu Az de Ouro foi criado no dia 26 de setembro de 1936 por Raimundo Alves Feitosa, mais conhecido como Raimundo Boca Aberta, seus irmãos e amigos, Zé Neginho e Alcides. Seu primeiro ensaio aconteceu no antigo Beco do Aperto da Hora, hoje cruzamento da rua Visconde do Rio Branco com a Avenida Aguanambi, em Fortaleza. Entre 1937, quando desfilou pela primeira vez com apenas 42 participantes, e 1950, foi o único maracatu no carnaval de rua de Fortaleza.

Ao longo dos anos, o Az de Ouro participou de grandes eventos e projetos dentro e fora do Ceará promovendo a cultura do Maracatu. No ano de 2017 foi reconhecido com a Medalha Lauro Maia concedida pela Câmara Municipal de Fortaleza; Patrimônio Imaterial de Fortaleza, em 2016; e com o Título de Tesouro Vivo da Cultura do Estado do Ceará, em 2018.

Hoje o Maracatu Az de Ouro tem sua sede própria localizada na Rua Edite Braga, Bairro Jardim América, em Fortaleza, Ceará. Tem na Presidência a Senhora Lucineide Magalhães; Vice-Presidência, Leandro Teixeira; e, o Diretor de Carnaval e Secretário Executivo, Marcos Gomes. No ano de 2024 celebra 88 anos de existência, sendo o Maracatu mais antigo da cidade de Fortaleza e do Estado do Ceará.

O projeto do Maracatu Az de Ouro foi contemplado com o Edital Ceará Ciclo Carnavalesco, ao objetivar o fortalecimento deste grupo cultural composto por 270 participantes através do desfile e cortejo festivo na Avenida Domingos Olímpio, no domingo de carnaval (11).

Um dos aspectos marcantes da manifestação é o caráter familiar e comunitário dentro e entre maracatus que desfilam na programação. Nos grupos é possível conhecer suas histórias e fazeres cotidianos a partir dos arranjos familiares existentes, onde os saberes são ensinados, e também se confundem com as histórias de ruas e bairros de Fortaleza. A relação se estabelece também no caráter

colaborativo entre os maracatus, sobretudo na participação de batuqueiros em diferentes agremiações.

Na realização do projeto foi possível pensar no desfile de Maracatu como um aquilombamento. Aquilombar-se é o ato de assumir uma posição de resistência contra hegemônica a partir de um corpo político (Souto, 2020). Diante da lógica que insiste no apagamento das lutas por direitos de grupos social e historicamente marginalizados, como as populações negras e os praticantes de religiões afro-brasileiras, ser maracatu no carnaval fortalezense tem sido expressão da disputa pela história e a dignidade da cultura na vida das pessoas. Os maracatus têm expandido o sentido da vida das pessoas que o fazem ao potencializar seus fazeres culturais anuais naqueles dias de festa carnavalesca.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO PALMARES

Nome do Projeto: MARACATU NAÇÃO PALMARES 2024: “DEZ ANOS DE LUTAS E LOAS”

Proponente: FRANCISCO DE ASSIS DANIEL DE MOURA

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17567/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: ANTÔNIO INÁCIO SOUSA FERREIRA DE VASCONCELOS

O Maracatu Nação Palmares foi fundado no dia 01 de outubro de 2013, por Francisco de Assis Daniel de Moura (Paul Moura), com um grupo de amigos: Zezinho, Tarcísio, Agnaldo, Vinícius, Andreza, Iranilda e Júlio Correia. Em uma década de caminhada na cultura tradicional popular carnavalesca, a Agremiação realiza atividades culturais com foco no Maracatu, proporcionando, dessa forma, a oportunidade de trocar, transmitir e vivenciar essa manifestação em Fortaleza. O Maracatu Nação Palmares, fomenta desde então atividades culturais no bairro Jardim América, promovendo intercâmbio e a socialização com artistas do bairro, trabalhando, em especial, com o Maracatu, expressão de origem africana nascida no Brasil no período colonial.

Para fortalecer esse empreendimento, o grupo conta com a população das comunidades Vila Brasília, Salgadeira, Beco da Capa e Rua do Papoco, onde realiza gratuitamente oficinas voltadas para arte e cultura, servindo como meio de inclusão. Como resultado das ações realizadas, o Maracatu carrega a formação de vários integrantes nas áreas de mestres de batuque, costureiras de carnaval, alegoristas, entre outros.

O símbolo da Agremiação é um escudo cruzado com duas lanças e o busto de Zumbi no centro do escudo. A imagem do seu estandarte é uma forma de homenagear os africanos e Zumbi dos Palmares, que foi um mártir da luta pela abolição e de resistência. Em 2024, o projeto Maracatu Nação Palmares foi contemplado com o Edital Ceará Ciclo Carnavalesco, ao objetivar seu fortalecimento, e de seus mais de 250 participantes, através do desfile e cortejo festivo na Avenida Domingos Olímpio, no domingo de carnaval (11).

Um dos aspectos marcantes da manifestação é o caráter familiar e comunitário intra e inter maracatus que desfilam na programação. Nos grupos é possível compreender sua história e fazer cotidiano a partir dos arranjos familiares existentes, onde os saberes são ensinados, que também se confundem com as histórias de ruas e bairros de Fortaleza. A relação se estabelece também no caráter colaborativo entre os maracatus, sobretudo na participação de batuqueiros em diferentes agremiações.

Na realização do projeto foi possível pensar no desfile de Maracatu como um aquilombamento. Aquilombar-se é o ato de assumir uma posição de resistência contra hegemônica a partir de um corpo político (Souto, 2020). Diante da lógica que insiste no apagamento das lutas por direitos de grupos social e historicamente marginalizados, como as populações negras e os praticantes de religiões afro-brasileiras, ser maracatu no carnaval fortalezense tem sido expressão da disputa pela história e a dignidade da cultura na vida das pessoas. O Maracatu Nação Palmares tem expandido o sentido da vida daqueles que o fazem ao potencializar seus fazeres culturais anuais nos dias da festa carnavalesca.



Nome do Coletivo: ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARACATU NAÇÃO FORTALEZA
Nome do Projeto: MÃE CONGA, MÃE PRETA GUERREIRA. SARAVÁ, UMBANDA BRASILEIRA
Proponente: DÉBORA PATRÍCIA LOPES DE SÁ
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/25426/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisadora: MARLIA AGUIAR FAÇANHA

Nação Fortaleza: Cultura e Protesto na avenida

O Nação Fortaleza foi criado em 2004, por Calé Alencar e Fátima Lopes, no Grande Montese, e desde seu início buscou incluir crianças e mães no Maracatu. Tem como missão lembrar nomes que foram esquecidos pela História do Ceará, como Bárbara de Alencar e Carolina Maria de Jesus, trazendo outra marca do grupo que é a importância da mulher no maracatu e na sociedade em geral, sendo um dos poucos grupos a coroar a rainha mulher.

Os diferenciais do Nação Fortaleza, são a integração de crianças nos desfiles, algo não tão comum em outros grupos, e a manutenção da tradição unida a elementos novos para o maracatu com a ala de protesto, onde as temáticas atuais que envolvem a sociedade são pautadas na avenida, como uma provocação por respostas, como no caso Marielle Franco, no caso Chacina do Curió, assim como nos casos de assédio de uma professora universitária trans e na perseguição à faixa "Exu te ama" de uma exposição em Fortaleza.

Neste carnaval de 2024, a loa homenageia Mãe Conga e a umbanda brasileira, trazendo para a avenida as raízes afro-indígenas da cultura cearense e brasileira da religião umbanda, exaltando a ancestralidade e lutando contra a intolerância religiosa, com as crianças presentes no desfile em todas as alas, a esperança de uma sociedade mais justa e igualitária no futuro, semeando o antirracismo desde cedo.

Além dos desfiles das alas tradicionais e do desfile da rainha, um dos momentos mais envolventes do desfile, foi sem dúvidas a ala que trazia toda uma diversidade para a avenida, com desfile de escritores cearense distribuindo livros em sua passagem, apresentando a força da literatura e da arte, a faixa "Exu te ama" também no desfile e a pergunta que não calar: Quem mandou matar Marielle Franco?, além da faixa em defesa da professora Emy Costa, foram momentos emocionantes em que o público interagiu com o grupo e os movimentos sociais se fizeram presentes, fazendo o verdadeiro trabalho que a História é capaz de fazer, refletir através do passado para analisar o presente, e assim poder discutir, enfrentar, mudar a realidade que oprime parcelas da nossa sociedade.

Nome do coletivo: MARACATU REI DE PAUS
Nome do Projeto: GALANGA, CHICO REI
Proponente: FRANCISCO JOSÉ BARBOSA DA SILVA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/18105/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisadora: MARLIA AGUIAR FAÇANHA

Rei de Paus, 70 anos de Cultura

O Maracatu Rei de Paus, fundado em 1954, é o mais antigo Maracatu em atividade de Fortaleza, teve como criadores do grupo, os irmãos Antônio, José e Geraldo Barbosa, pai do atual presidente da agremiação, Francisco José Barbosa. O grupo foi criado no bairro Joaquim Távora, em Fortaleza, e se mantém durante tanto tempo, passando por gerações de brincantes, onde famílias se encontram no maracatu, filhos e pais brincando juntos.

O Maracatu Rei de Paus, somente pela sua história e atividade contínua representa um marco para o maracatu e para a cultura cearense, recebendo prêmios e títulos, inclusive o de notório saber pela experiência empreendida nos ciclos carnavalescos e, sendo neste ano de 2024 o grupo homenageado do carnaval. Tudo isso se deve ao trabalho para a manutenção da tradição e da estrutura para não perder a essência do grupo, que tem como característica a batida forte e marcante nas Loas que trazem a historiografia africana atrelada ao Ceará.

Como neste ano, de 2024, trouxeram em seu enredo: Galanga, Chico Rei, que conta a história da escravidão e libertação, em Minas Gerais e no Ceará, assim como a devoção à Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário, nos mostrando o quanto nossa história precisa ser reescrita e recontada. No desfile trouxeram uma réplica da Igreja do Rosário de nossa cidade, o que além de pedagógico configura como homenagem aos escravizados e libertos que a construíram em 1753, como parte de lugar do sagrado e de sociabilidade do povo negro.

O momento da Igreja do Rosário foi um ápice no desfile, pois foi como se todo o enredo, as histórias de África e Brasil, as lutas e resistências de todo um período doloroso da nossa História tivesse esse símbolo, a igreja, tão próxima de nós, ressaltando sua importância para libertos e escravizados. E para nós enquanto público, que podemos sentir toda a força da nossa história, contada e cantada, com a energia de quem tem toda a experiência para saber como emocionar e ensinar ao mesmo tempo, só temos a agradecer todo o empenho para apresentar esse espetáculo belíssimo de maracatu.

Nome do Coletivo: MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ
Nome do Projeto: PONTO DE CULTURA MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ - CORES, ARTE E CULTURA PARA CONTAR E MUDAR A HISTÓRIA DE UM POVO
Proponente: FRANCISCO JOHNATAN REINALDO DA SILVA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17513/>
Cidade: CANINDÉ
Pesquisadora: KARLA LEANNE PEREIRA DE MORAIS

Fundado em 2012, sob influência do Maracatu Nação Iracema, nasceu o Maracatu Estrela de Ouro, atuante até hoje e reconhecido em toda a região. Vendo este enraizamento da cultura do maracatu em Canindé, o Sr. Willian Andrade junto aos coordenadores de um grupo infantil de Canindé, propuseram a criação de um Maracatu Infantil, e os artistas aceitaram o desafio e fundaram o Maracatu Infantil Nação Canindé em meados de 2016.

Sua primeira apresentação oficial foi no Dia do Folclore em uma escola do município, evento que consta no calendário oficial do município. Desde então, o grupo vem se consolidando com suas ações de salvaguarda da cultura afro-brasileira cearense, ações formativas, ações inclusivas, ações de cunho sócio assistencialista e ações de cultura infância.

Em 2021, o grupo foi premiado pelo II PRÊMIO DE EXPRESSÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, e em 2023 foi diplomado como Ponto de Cultura.

Nesse contexto, Canindé por ser o único município com um Maracatu Infantil do Ceará se destaca como um importante polo de preservação e disseminação desta tradição.

O projeto "Cores, Arte e Cultura para Contar e Mudar a História de um Povo" foi pensado com o intuito de dar continuidade às ações já executadas pelo Ponto de Cultura e ainda transmitir os saberes dos mestres da cultura do maracatu cearense para mais crianças de Canindé. Através de oficinas nas escolas, as crianças têm a oportunidade de aprender mais sobre a história do maracatu cearense, sobre os ritmos, batuques e movimentos característicos do cortejo.

Além disso, foram distribuídos livros de colorir com personagens do maracatu cearense, de forma lúdica e educativa, incentivando o interesse e o conhecimento sobre essa importante manifestação cultural.

Nome do Coletivo: MARACATU RAÍZES DO QUILOMBO
Nome do Projeto: MARACATU RAÍZES DO QUILOMBO - 2024
Proponente: EMANOEL DE SOUSA ARAÚJO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/44245/>
Cidade: TAMBORIL
Pesquisador: RONDINELLE GOMES MESQUITA

O Maracatu Raízes do Quilombo, do município de Tamboril, iniciou sua trajetória no ano de 2016 através de um trabalho de pesquisa nas comunidades de Lagoa Grande, Encantados do Bom Jardim e Lagoa das Pedras. O resultado dessa pesquisa foi o surgimento de um grupo de maracatu chamado Brilho do Sertão que teve como primeira experiência uma apresentação na Praça da Associação dos Artesãos de Tamboril. No ano seguinte o nome do Maracatu foi trocado para Raízes do Quilombo.

Em todos esses anos de trajetória, o grupo tem se fortalecido na defesa e fomento da cultura afro através das formações que participa e que também oferece, em parcerias com instituições públicas e também fazedores da cultura popular. Como principais conquistas estão os convites constantes para apresentações em diversos espaços culturais e também no ciclo do carnaval cearense em desfiles da avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza.

No ano de 2024 o Maracatu Raízes do Quilombo se consolida com uma proposta que valoriza e potencializa as manifestações tradicionais populares bem características do maracatu cearense reforçando o culto e a festa as entidades que mais representam essa manifestação, os orixás.

O cortejo realizado nas ruas centrais do município de Tamboril gerou no público presente um elo de pertencimento e reconhecimento do grupo como parte cultural do lugar. As pessoas vibraram, aplaudiram e agradeceram por serem agraciadas com tamanha beleza e riqueza cultural.

Nome do Coletivo: MARACATU ESTRELA DE OURO
Nome do Projeto: TAMBORES QUE CHAMAM QUEM VEM DE LONGE. VIVÊNCIA ARTÍSTICA E CORTEJO DO MARACATU ESTRELA DE OURO 2024
Proponente: FRANCISCO JOCIMARLISON ARRUDA FERREIRA/ MARLYA ARRUDA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28848/>
Cidade: CANINDÉ
Pesquisadora: MIRNA MARIA FÉLIX DE LIMA LESSA

O Maracatu Estrela de Ouro, fundado em janeiro de 2012 no município de Canindé, tem buscado contribuir para a consolidação do processo de transformação e valorização desta manifestação, com o objetivo de despertar o interesse de alunos e das comunidades para conhecimento e valorização cultural, sendo baluarte da cultura africana no Sertão Central.

Realiza apresentações na comunidade e em parceria com escolas, se apresenta em várias cidades e desfila no carnaval juntamente com o Maracatu Nação Iracema na Avenida Domingos Olímpio (em Fortaleza) desenvolve ações durante todo o ano nos outros ciclos culturais, fomentando fazeres e saberes. Tem como proposta desenvolver a arte e o trabalho com música, percussão, dança, canto, artes plásticas e cênicas e a história do povo negro.

O Projeto “Tambores que chamam quem vem de longe. Vivência artística e cortejo do Maracatu Estrela de Ouro 2024” em seu cortejo (dia 10 de fevereiro) pelas ruas do bairro Santa Luzia, teve participação de crianças, jovens e adultos. A ação agregou em sua programação outras realizações, compondo assim mais atrações para participantes e apreciadores, num espaço com estrutura montada e organizada para o evento.

A ação propiciou acesso aos bens culturais, sendo acolhida e festejada pelos presentes com relatos gerais de modo positivo, num ambiente de diversão e lazer em sua fruição. Atuou com uma metodologia de reconhecimento à identidade da cultura popular, expressando os costumes vivenciados pela tradição. Esta é uma ação consolidada da política de patrimônio cultural para o fomento de bens, produtos e serviços relacionados às manifestações populares deste ciclo.

Nome do Coletivo: MARACATY NAÇÃO BONS VENTOS
Nome do Projeto: FUTURO ANCESTRAL
Proponente: COBRA PRETA DOS SANTOS GALVÃO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36616/>
Cidade: ARACATI
Pesquisadora: NARAYANA TELES DE MENDONÇA

Os Bons Ventos do Macaraty

Nascido em Aracati-CE no dia 27 de setembro de 2018, o Maracaty Nação Bons Ventos traz consigo a originalidade em (re)criar o Maracatu em Aracati. Muito mais que um grupo cultural, o Maracaty é uma celebração da ancestralidade. Quem está à frente do Projeto é Cobra Preta, fundador do Grupo e atuante no Carnaval há mais de 15 anos.

O Maracaty é composto por muitos jovens, que além de saírem em cortejo pelas ruas na tentativa de resgate e preservação de memória do Maracatu, inovam ao confeccionarem suas fantasias, ao criarem as coreografias para o Carnaval e ao participarem ativamente das atividades desenvolvidas pelo Grupo. O Maracaty Nação Bons Ventos realiza ações nas Comunidades Tradicionais Quilombolas, Pesqueiras e Periféricas de Aracati: Vila Rafael, Vila Estevão, Majorlândia, Caraço e Quilombo do Cumbe. São oficinas/vivências de música/batuque, dança/corporalidade oferecidas a seus integrantes e pessoas das Comunidades.

Com o tema “Futuro Ancestral”, neste ano de 2024, o Maracaty exibiu sua diversidade na Rua Larga em Aracati, ao som da Loa entoada por Cobra Preta, mesclada por versos que falavam de resistência, cultura e arte.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO KIZOMBA DE CARIRÉ
Nome do Projeto: MARACATU NAÇÃO KIZOMBA DE CARIRÉ 2024 - A TERRA DO SOL É NEGRA
Proponente: RONALD DOS SANTOS DA CUNHA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/18038/>
Cidade: CARIRÉ
Pesquisador: TIAGO MARQUES FARIAS

O Maracatu Nação Kizomba de Cariré surgido da Associação Cultural Arraiá Mandacaru do Sertão, no ano de 2010, realizou no dia 9 de fevereiro de 2024 sua apresentação em via pública com o cortejo que seguiu da sede da Associação até a Praça do Mercado Público do município de Cariré, região Norte do Estado levando à comunidade uma apresentação do típico Maracatu cearense com seus principais elementos e personagens.

Realizado em via pública e com um público estimado de aproximadamente 400 espectadores, o cortejo seguiu entre 8h e 10h sendo prestigiado por crianças, jovens, adultos e idosos residentes no município e dos seus distritos. Em entrevistas coletadas pelos espectadores, tem-se grande aceitação da proposta visto o seu impacto social na comunidade de jovens e adolescentes e também pela importância e representatividade do elemento da Cultura afro-brasileira que vem sendo resgatado e difundido na região.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO ZUMBI DO CARIRI

Nome do Projeto: A FORÇA E GARRA DA MULHER DO QUILOMBO

Proponente: JOSÉ FÁBIO DA SILVA OLIVEIRA

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/37332/>

Cidade: JUAZEIRO DO NORTE

Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: MARACATU FILHOS DE ZUMBI

Nome do Projeto: O CANTO DE IORUBÁ

Proponente: FRANCYMARA DE SOUSA FRANÇA

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36204/>

Cidade: MERUOCA

Pesquisador: TIAGO MARQUES DE FARIAS

O Maracatu Filhos de Zumbi surgiu a partir de uma oficina ministrada pelo grupo de Maracatu Rei Zumbi, na comunidade de São Vicente - zona rural de Meruoca. Em 2024, realizou sua apresentação na sede do município de Meruoca com cortejo que saiu do Estádio Municipal, às 17h30min, e seguiu até a Praça José Vidal, no centro do município.

Acompanhado de um grande público, foi recepcionado por brincantes do carnaval que já se encontravam na praça. O grupo fez sua apresentação trazendo os elementos do tradicional Maracatu cearense e também com mostra de referências do Maracatu pernambucano. O espaço físico utilizado para apresentação era amplo e com condições de acessibilidade física e também contava com o acompanhamento de intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS).

O comércio local esteve bastante ativo durante o período do evento visto que havia sido destinada uma área para comerciantes montarem barracas de alimentos e bebidas. Também foi verificado no evento o oferecimento de serviços de entretenimento para crianças como pula-pula e outros brinquedos.

Nome do Coletivo: MARACATU CABAÇAL NAÇÃO TUPINAMBÁ - TERREIRO ARTE E TRADIÇÃO

Nome do Projeto: “PROCESSOS DE CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DO MARACATU CABAÇAL NAÇÃO TUPINAMBÁ”

Proponente: FRANCISCO GILBERTO DA SILVA

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/37726/>

Cidade: BARBALHA

Pesquisador: FRANCISCO EDUARDO DA SILVA SAMPAIO

O Maracatu Cabaçal Nação Tupinambá teve seu nascimento de forma repentina pelo convite do Mestre Valdir, mestre de reisado, ao Francisco Gilberto da Silva para a criação de um maracatu em seu terreiro. Mestre Gilberto, proponente do projeto, resolveu então, em 2017, abraçar a oportunidade de transmitir a cultura popular e tradições de danças de raízes afrodescendentes.

Criado no distrito de Arajara, município de Barbalha, o maracatu de Mestre Gilberto transmite há sete anos, por meio de apresentações e batucadas, a unicidade que percorre em sua ancestralidade em uma linda mimese dos reis, rainhas, pretos livres em um ritmo contagiante que envolve na dança o público observador. O Maracatu Cabaçal Nação Tupinambá participa de festividades regionais como virada cultural e festejos da cidade de Barbalha, propagado em um lindo musical e agregação de nações.

A inclusão de participantes jovens de faixa etária entre 5 e 17 anos, no distrito distante da cidade, conta com a necessidade de que estes estejam na escola, pois a educação é prioridade para que o cortejo e participação seja possível. O respeito é notável desde o momento de entrada ao palco até a saída, a seriedade dos brincantes mostra um nível profissional ao fato de estarem entregues ao personagem, instrumentistas e cantadores.

Há uma particularidade no que se refere à localidade do evento que acontece o maracatu. No terreiro Arte e Tradição, a qual o Mestre Gilberto está à frente, o aconchego e simplicidade são cativantes, a recepção com observadores é similar à recepção para alguém com anos de amizade. A oportunidade de crescimento é uma questão de tempo. O grupo não se limita a um ciclo de carnaval, é perceptível que nada se perde, tudo se transforma em dança, confraternização, tudo vira um ciclo familiar.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO JAGUARIBE
Nome do Projeto: MARACATU NAÇÃO JAGUARIBE - BATUQUES DA RESISTÊNCIA
Proponente: GUILHERME SOARES SILVA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17447/>
Cidade: LIMOEIRO DO NORTE
Pesquisadora: RENATA JÉSSICA LOPES CHAVES

O Maracatu Nação Jaguaribe foi criado, em 2017, na comunidade de Arraial, em Limoeiro do Norte/CE, por um grupo de amigos que se encantaram pelo Maracatu, tendo à frente Adriano Silva de Castro. Procurando criar uma manifestação cultural diferente e pouco conhecida na comunidade e na região, realizando suas apresentações durante o período carnavalesco na comunidade onde foi criado, cidades vizinhas, eventos particulares e públicos.

“Buscamos proporcionar às pessoas conhecer uma cultura diferente, foi muito interessante pois pudemos convidar para participar pessoas que tinham intimidade ou não com a cultura, experimentando e conhecendo o novo. Já fomos convidados para diversos eventos dentro e fora da cidade, inclusive em Fortaleza e, isso é muito gratificante. Um momento muito especial foi as oficinas que tivemos, nos proporcionando a confeccionar nosso próprio figurino e adereços. O maracatu hoje é sinônimo de novas descobertas, nova cultura, e a felicidade de ver o público que assiste, nos aplaudindo e encantados com a nossa apresentação”, afirma Adriano Silva.

Esse ano o Maracatu Nação Jaguaribe, teve como tema “Batuques da Resistência”. Sua apresentação aconteceu dia 10 de fevereiro de 2024, nas ruas da comunidade de Arraial, em Limoeiro do Norte/CE. Composto por 74 integrantes com faixa etária entre 18 e 25 anos, levaram alegria e entusiasmo ao representar seus personagens e mostrar para o público algo tão belo, esse resgate cultural que vem sendo mostrado ano a ano, essa cultura tão bonita.

Nas entrevistas realizadas, podemos perceber a satisfação das pessoas em poder prestigiar esse evento cultural. Simone Moisés, afirma: “Evento interessante, mostra uma cultura que não é comum no município”; Valdineide Mendes Moura Silva, cita: “importante para a comunidade, muito bonito e envolve várias pessoas”; já Débora de Sousa Moura, comenta: “evento muito bonito, organizado, a comunidade adora e muita gente prestigia”. As três falam que o impacto maior é o cultural, apresenta uma tradição a crianças, que hoje em dia é difícil ter acesso a esse tipo de evento. Algo que chamou atenção foi a quantidade de crianças e idosos acompanhando. Crianças participando da apresentação, pessoas idosas que não podiam sair, prestigiando de suas casas quando o Maracatu ia passando. Olhos brilhando encantados com tudo que estava sendo visto.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO TAMBORIL
Nome do Projeto: PROJETO CULTURAL TAMBORES DO MARACATU - MARACATU NAÇÃO TAMBORIL
Proponente: PEDRO VERAS DE CARVALHO
Mapa Cultural: NÃO LOCALIZADO
Cidade: TAMBORIL
Pesquisador: HÍTALO DE MORAES ALVES

Projeto Cultural Tambores do Maracatu: tradição e inclusão

O Maracatu Nação Tamboril tem suas raízes firmemente fundamentadas no contexto do maracatu cearense. Fundado em 2018, em uma das comunidades mais carentes da cidade de Tamboril, o grupo surgiu a partir da iniciativa da juventude da comunidade, que buscava preservar uma prática do passado, contando com a valiosa contribuição do pesquisador de cultura popular Lairton Guedes. O nascimento do grupo está intimamente ligado ao desejo que os jovens e adolescentes tiveram de compartilhar, por meio da cultura, momentos de aprendizado e preservação do patrimônio imaterial.

O grupo tem como referência norteadora, e que considera um dos principais diferenciais em relação a outros grupos é o compromisso com as ações inclusivas e acessíveis. Uma das iniciativas voltadas para a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social é a participação de jovens moradores da Comuna Irmã Dorothy, que atualmente se encontram em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Além disso, outra ação integrativa é a participação de crianças e jovens neurodivergentes ou com transtornos psíquicos, da comunidade.

Para o Ceará Ciclo Carnavalesco 2024, o grupo apresentou o "Projeto Cultural Tambores do Maracatu", um projeto que se justifica pela transmissão, valorização e preservação das tradições populares no município de Tamboril, na região Sertões de Crateús. O cortejo saiu às 9h do Parque General Sampaio, localizado no centro da cidade, percorrendo três ruas principais do centro (Rua Cel. Salustiano - Rua Francisco Martins de Holanda - Rua Joaquim de Macedo de Melo), culminando com a coroação da rainha e do rei nas escadarias da entrada principal da Igreja Matriz de Santo Anastácio. A apresentação teve as figuras principais reproduzidas no cortejo tradicional do maracatu cearense: porta-estandarte, índios, balaieiro, negras, casal de preto-velhos, caluga, baianas, batuque e corte.

Enquanto desfilava pelas ruas, o cortejo atraiu a atenção das pessoas nas calçadas, nos estabelecimentos comerciais e nas residências, levando muitos espectadores a saírem de suas casas para assistir ao espetáculo. Uma dessas espectadoras foi a senhora Maria de Nazaré, residente no centro de Tamboril, onde vive com suas três irmãs mais novas. Um dos momentos mais tocantes do desfile ocorreu quando a irmã mais nova de Maria de Nazaré, que é uma pessoa com autismo severo, sorriu muito e dançou animadamente ao som das Loas e batuques. Parecia que ela havia compreendido que o Maracatu Nação Tamboril também era um lugar onde poderia se sentir parte integrante.

Nome do Coletivo: MARACATU OBALOMÍ

Nome do Projeto: A VINGANÇA DOS CATIVOS PRETOS LAURA

Proponente: WELLINGTON FERREIRA CARMO

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/97213/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: PEDRO LUCAS DE ALMEIDA ALVES

O grupo Maracatu Obalomí surgiu em 2017 do antigo grupo Maracatu Kizomba, a partir da transmigração de sua essência, antes derivada da matriz afrodiáspórica Bantu para a lorubá, recebendo então o grupo nova denominação Obalomí. Nascido na comunidade do Jangurussu, imediações da grande Messejana, especificamente na comunidade João Paulo II, o grupo foi comandado pelo artista plástico e carnavalesco Milton de Souza, conhecido como Milinho, que após seu falecimento passou a ser administrado pelo Wellington e Cleiton, dois membros já atuantes do grupo.

Desde 2018 o grupo já tem por tradição desfilar na avenida Domingos Olímpio durante o período de carnaval. Busca levar e elevar figuras, alegorias e arquétipos da representação negra e do maracatu cearense, levando ao desfile os já tradicionais guerreiros africanos e indígenas, sinhás, baianas e entidades da espiritualidade afro brasileira como orixás e a rainha do cortejo, utilizando ainda o negrume como característico da sua apresentação. Em 2023, o grupo Maracatu Obalomí obteve a segunda colocação na disputa.

No Ciclo Carnavalesco de 2024 o grupo Obalomí desfilou na avenida Domingos Olímpio, entre as outras agremiações de maracatus, homenageando a saga do motim dos negros escravizados da embarcação Laura II, em 1839, fato marcante para história do Ceará, já que após o motim realizado pelos escravizados da

embarcação, reagindo aos maus tratos de seus algozes, desembarcaram na praia do Iguape, município de Cascavel, sendo capturados e enforcados em praça pública na capital alencarina.

A Loa entoada, principalmente por jovens mulheres, durante o desfile ecoou forte pela avenida, marcante pelo teor revoltoso perante as injustiças que permeiam a história do povo negro. O batuque, que variava entre seu modo mais dolente e o baque virado, fazia uma crescente que envolvia o público e era visível o envolvimento dos mesmos em sua apreciação e baile. Uma das apreciadoras do desfile destacou a Loa como a característica mais forte do grupo, que chegavam aos seus ouvidos como grito de revolta e que ao mesmo instante dava ânimo para seguir convicta com os ideais de justiça perante os desafios e percalços da vida.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO IRACEMA

Nome do Projeto: XANGÔ MANIFESTO: ISIDORO RESPLANDECE DE REIS DE CONGO A MARACATU

Proponente: PENÉLOPE FREITAS GOMES

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8416/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: GREGÓRIO BARBOSA DE SOUZA

O Maracatu Nação Iracema, com 22 anos de existência, é uma das principais iniciativas da Associação Nação Iracema. O jovem maracatu destaca-se por sua história repleta de conquistas e escritos acadêmicos como forma de perpetuar sua existência, evidenciando sua importante trajetória.

Com o movimento negro como pilar fundamental de sua história, no Xangô Manifesto Loa de 2024, o Maracatu Nação Iracema enaltece a tradição, utilizando tambores, ferros, chocalhos e gonguês característicos da estética sonora do maracatu cearense, mantendo o negrume e as famosas "caras pintadas" conservando a estética visual criando uma performance "audiovisual" impressionante.

Nome do Coletivo: MARACATU FILHOS DO AFRO RUSSAS
Nome do Projeto: MARACATU FILHOS DO AFRO RUSSAS - 2024
Proponente: FRANCISCO EVANDIR DO CARMO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36346/>
Cidade: RUSSAS
Pesquisador: REUBER TADEU LOPES CHAVES

O Maracatu Filhos do Afro Russas, teve seu ano de fundação em 2016 e, só em 2017 veio a desfilar pela primeira vez nas ruas da sua cidade. Durante a pandemia, o maracatu desenvolveu atividades online.

No cortejo de 2024 o grupo apresentou uma Loa saudando Ogum e sua força. O desfile foi composto por um número relativamente pequeno de participantes, mas que seguiram firmes durante todo o cortejo.

O público que apreciou o desfile, eram as pessoas que passavam pela avenida onde o cortejo acontecia nos comércios locais, em entrevista o público gostava do que via na avenida e alguns ainda não sabiam da existência da manifestação em sua cidade.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO SERTÃO
Nome do Projeto: UM GRITO DE LIBERDADE
Proponente: CINTHIA SIQUEIRA COLARES
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117653/>
Cidade: ICÓ
Pesquisador: JOSÉ ALEXSANDRO DA SILVA TEIXEIRA

O Maracatu Nação Sertão foi criado no dia 15 de novembro de 2016 por Jocivan Felinto da Silva, tendo Cinthia Siqueira Colares como proponente do projeto. O grupo foi formado no intuito de fomentar a cultura da comunidade e da cidade, inserindo os jovens da periferia do distrito de Lima Campos, promovendo arte e cultura para a população oriunda da comunidade. A sede é situada na residência do fundador onde o mesmo trabalha na confecção dos adereços do grupo e realiza as reuniões para debater as ações voltadas ao coletivo anualmente.

O Maracatu Nação Sertão foi o primeiro maracatu fundado em Icó, tornando-se assim a única manifestação de matriz africana da região Centro Sul. O grupo surgiu com o intuito de celebrar o Dia da Consciência Negra, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor José Camurça. Sem muitos recursos, o grupo

buscou se desenvolver através de pesquisas e reuniões para trazer o entendimento da manifestação e assim começar as atividades.

Com o tema "Um grito de liberdade" o Maracatu Nação Sertão realizou a sua apresentação no dia 12 de fevereiro de 2024 em duas etapas: a primeira na cidade de Icó, realizando o cortejo da praça do Largo do Theberge e em seguida o grupo seguiu para a o distrito de Lima Campos percorrendo as principais ruas da comunidade. O coletivo possui jovens em sua totalidade, com faixa etária entre 18 e 25 anos. Na oportunidade, o grupo fez um intercâmbio com alguns jovens convidados da cidade de Forquilha, afim de trocar ideias e inseri-los na ação.

Contudo, o Maracatu Nação Sertão trouxe um forte impacto cultural para a população de Lima Campos, mostrando os seus personagens, a beleza dos figurinos, os ritmos entoados pela banda e pela simbologia expressa da apresentação. Destaco ainda a fala da Elânia que estava assistindo a apresentação, relatando que é de suma importância para a população, uma vez que poucos conhecem a cultura do Maracatu, movimentando o comércio local bem como o engajamento as costureiras da comunidade que produzem com muito zelo os figurinos do grupo.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO IPUÇABA
Nome do Projeto: O PROJETO NAÇÃO IPUÇABA 2024 - SOU NEGRO
Proponente: MARIA KAYLANA DA SILVA FREITAS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36444/>
Cidade: IPU
Pesquisador: SEM PESQUISADOR





ESCOLA DE SAMBA

Grupo composto de brincantes fantasiados que desfilam ao som de um samba-enredo, cantado por um intérprete e executado por uma bateria. O grupo deve possuir comissão de frente, mestre-sala, porta-bandeira, abre-alas, passistas, alegorias, adereços e bateria dividido em alas.



Nome do Coletivo: ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO IDEAL

Nome do Projeto: MANÉ PRETO, JERÔNIMO, TATÁ E MANÉ JACARÉ - A SAGA DOS JANGADEIROS

Proponente: IVANILDO ANANIAS MACHADO DA PAIXÃO

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17680/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: PEDRO LUCAS DE ALMEIDA ALVES

A Escola de Samba Império Ideal surgiu a partir da reunião de funcionários do Ideal Clube e dos moradores do entorno do Mucuripe, em 1949, agregando pescadores, estivadores e a população geral do local. Os brincantes reuniam-se após expediente de trabalho na beira da praia daquela região de Fortaleza constantemente, sendo as brincadeiras ou festividades abastecidas com peixes e camarões dos pescadores que descarregavam suas jangadas no decorrer das madrugadas. Passou então aquela gente ser conhecida como a turma do camarão. Passado algum tempo, o grupo realizava festas após os jogos do time Futebol Ideal Clube, associado também àquela região.

Em 1950 o grupo passa a desfilar nos carnavais de Fortaleza e, em 1955, torna-se uma agremiação oficial do carnaval de Fortaleza e, em 1965, passa a denominar-se Escola de Samba Império Ideal. Desde então o grupo vem destacando-se como grupo de relevância sociocultural, por movimentar-se a partir da classe operária e da zona portuária de Fortaleza. Em 6 de fevereiro de 2024 o grupo completa 75 anos de história e dedicação ao carnaval de Fortaleza e ao samba, contribuindo através de suas ações culturais a efetivação dos direitos da população nas manifestações culturais e artísticas bem como a favorecer o reconhecimento de valores cidadãos às comunidades periféricas. Hoje o grupo tem sua sede na comunidade da Rosalina, contribuindo para impactos positivos de cunho social, econômico e cultural para a região.

Este ano de 2024 o grupo desenvolveu a tema Mané Preto, Jerônimo, Tatá e Mané Jacaré: A saga dos Jangadeiros, retratando a luta dos jangadeiros fortalezenses, que navegaram da Praia dos Peixes, em Fortaleza, até o Rio de Janeiro em busca de encontrar-se com Getúlio Vargas, para efetivação de direitos a esta classe operária. O desfile contou com uma diversidade de participantes, entre diversos gêneros e das mais diversas orientações sexuais. Via-se blocos de senhoras como também de jovens nas baterias, como crianças homenageando os povos originários do Brasil. O tempo de experiência refletiu no desfile, vendo-se grande maturidade e prontidão dos participantes para com o samba enredo e o desfile.

Percebeu-se ecoar forte os instrumentos percussivos da Escola de Samba Império Ideal, tão comovente era o enredo que todo o público vibrava com a passagem do grupo na avenida. Mal viam-se pessoas sentadas já que muitos dançavam ou ao menos se balançavam, ao som do samba enredo. Alegravam-se em ver bem representados na avenida as minorias através crianças, adultos e idosos, bem como uma diversidade racial e a comunidade LGBTQIA+.

Nome do Coletivo: ESCOLA DE SAMBA BARÃO FOLIA

Nome do Projeto: EU TENHO UM SEGREDO UM SONHO ALÉM DA ILUSÃO

Proponente: ÍTALO REGIS SIMÕES LIRA

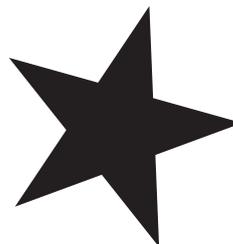
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17310/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: JOÃO ALVES LEITE NETO

É uma agremiação carnavalesca que surgiu em 2002, inicialmente como Bloco dos Monstros que era formado por percussionistas da Rua Barão de Aratanha. Marcou pela irreverência e pelo bom humor que participava do Desfile Oficial do Carnaval de Fortaleza.

No ano de 2006 passou a ser chamado de Cordão Carnavalesco Barão Folia e se tornou uma agremiação oficial do carnaval da cidade. Conquistou três títulos de campeão e um vice-campeão, em 2015. Por determinação da Associação Cultural das Entidades Carnavalescas do Estado do Ceará a agremiação passou para a categoria de blocos oficiais da cidade que conquistou mais dois títulos de campeão e, em 2018, no intuito de participar de uma maior competitividade o bloco se tornou escola de samba, passando a ser chamada de Escola de Samba Barão Folia.



Nome do Coletivo: ESCOLA DE SAMBA BARBASAMBA
Nome do Projeto: O CIRCO: UM SONHO DA BARBASAMBA EM DIA DE CARNAVAL
Proponente: JOSÉ GILSIMAR DE OLIVEIRA GONÇALVES
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36314/>
Cidade: BARBALHA
Pesquisador: ALEXANDRE HERMES OLIVEIRA ASSUNÇÃO

Na cidade há uma tradição carnavalesca importante, muitos músicos e artistas preparados e talentosos apoiando os projetos dessas escolas de samba. O Carnaval de Barbalha possui uma história relevante onde buscam destaque e se organizam através de uma liga. LIESBA – Liga Independente das Escolas de Samba de Barbalha formada por membros ex-participantes de escolas de samba.

A Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos da Cirolândia ou simplesmente Acadêmicos da Cirolândia, Escola de Samba Águia de Ouro e Clube Recreativo ou simplesmente Águia de Ouro, fundada em 1988, no bairro do Alto da Alegria, Grêmio Recreativo Escola de Samba Grande Mocidade Independente dos Bairros Unidos ou simplesmente Mocidade, Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Morro, ou Unidos do Morro, Grêmio Recreativo Escola de Samba Barbasamba ou Barbasamba é a segunda maior campeã do carnaval barbalhense com 4 títulos, perdendo apenas para a Unidos do Morro, tendo seu último título em 1998. Grêmio Recreativo Escola de Samba Caprichosos do Bairro de Fátima ou Caprichosos.

Destaco uma colaboração entre integrantes das escolas de samba experientes e mais jovens das cidades de Barbalha e Juazeiro do Norte. Assim como a presença de profissionais que vêm das escolas cariocas. Segundo Gilsimar, carnavalesco da Escola Barbasamba, existe uma influência forte do modo de fazer carnaval do Rio de Janeiro na cidade, ele que também é ator e diretor do grupo Loucos em Cena, e brincante desde o ano de 1988. Vem trazendo novos elementos cênicos para compor a narrativa e o desenvolvimento artístico da Barbasamba.

Nome do Coletivo: ESCOLA DE SAMBA MOCIDADE INDEPENDENTE DA VILA SANTO ANTÔNIO
Nome do Projeto: ESCOLA DE SAMBA MOCIDADE INDEPENDENTE DA VILA SANTO ANTÔNIO
Proponente: FRANCISCO DEMONTIÉR DOS SANTOS VIEIRA - PANTICOLA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28773/>
Cidade: BARBALHA
Pesquisadora: CIRLANY SOUSA MATOS

A valorização da infância no carnaval barbalhense: Era uma vez...a juventude que nunca morrerá. O tradicional Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente da Vila Santo Antônio, surgiu em 1987 por conta dos moradores da comunidade que tinham o desejo de desenvolver atividades para os jovens que ali residiam, com intuito de formar cidadãos engajados. O sonho coletivo se concretizou e já são mais de três décadas de tradição, engajamento e participação nos carnavais barbalhenses e em competições em outros municípios cearenses.

Para além da Escola de Samba, a agremiação desempenha um papel social na comunidade, por meio da Escola de Música da Mocidade da Vila Santo Antônio, que dispõe de aulas de música e percussão, atraindo os mais jovens e despertando nos moradores o senso coletivo de pertencimento. No que diz respeito às competições em desfiles carnavalesco a G.R.E.S Mocidade Independente da Vila Santo Antônio, carrega os títulos de segundo lugar no desfile do ano de 2000, o primeiro lugar no ano de 2001 e o terceiro nos anos de 2002, 2018 e 2020.

Em 11 de fevereiro de 2024 ocorreu o desfile da escola que trouxe para avenida o tema "Era uma vez...a juventude que nunca morrerá", que tratou da valorização da infância em detrimento do uso das tecnologias em excesso e suas consequências, segundo o enredo essa prática tende a tornar-se essas crianças, cidadãos negativo para nação. Com elementos lúdicos, personagens infantis e guloseimas, desfilaram adultos e crianças pela avenida levando a mensagem principal sobre os malefícios do uso das tecnologias em excesso para o público que os acompanhava.

Para Panticola, produtor cultural, esse é um momento de orgulho para a comunidade, ter a oportunidade de apresentar na avenida o trabalho desenvolvido durante o ano inteiro, ao passo, que é possível por meio da Escola promover a proteção social, visto que a maioria dos moradores da comunidade vivem em situação de vulnerabilidade social e tem na Escola a possibilidade de complementação da renda familiar.

Nome do Coletivo: G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SIRI-ARÁ
Nome do Projeto: ORIXÁ GUERREIRO - OGUIM
Proponente: ANA CRISTINA SOUSA MARCELINO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/16655/>
Cidade: JUAZEIRO DO NORTE
Pesquisador: ALEXANDRE HERMES OLIVEIRA ASSUNÇÃO

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Siri-Ará é uma agremiação carnavalesca que foi fundada no ano de 2016, por moradores e agentes culturais ativos dentro dos movimentos sociais de Juazeiro do Norte. Com a finalidade de apoiar jovens negros e negras, valorizando sua cultura e identidade na formação de cidadãos e cidadãs através das ações desenvolvidas, dando vida ao trabalho das Escolas de Samba de Juazeiro do Norte, que por anos esteve adormecido.

A ideia deu certo e hoje a Escola de Samba tornou-se uma agremiação social, cultural e coletiva despertando nos moradores da comunidade o sentimento de pertencimento, engrandecendo-a ao longo dos anos, tornando-a uma vencedora, ao mudar as vidas de muitos jovens e adultos através de sua bateria a "Paixão Cariri".

A agremiação conta com o apoio importante da comunidade que, durante o ano repassa seus conhecimentos aos jovens através das confecções das alegorias e das fantasias, ensaios da bateria e da comissão de frente. Através dessas ações a Escola de Samba tem desenvolvido um trabalho social muito importante no bairro, onde o índice de criminalidade, tráfico de drogas, prostituição infantil e banditagem, caíram acentuadamente após essas iniciativas.

A Siri-Ará apesar de ser uma jovem agremiação tem se mostrado com muita atitude em suas escolhas de temas e nos seus desfiles. Tem se posicionado enfrentando a intolerância religiosa e combatendo o preconceito racial.

Nome do Coletivo: ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO ACARACUZINHO
Nome do Projeto: MARACANAÚ UM ESPETÁCULO DE CORES, SONS E TRADIÇÕES;
40 DIAS DO MAIOR SÃO JOÃO DO PLANETA
Proponente: GERUSA GRÉCIA PEREIRA GONÇALVES
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17131/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisadora: MARLIA AGUIAR FAÇANHA

Unidos do Acaracuzinho: Arte é para todos!

A Escola de Samba Unidos do Acaracuzinho começou como um bloco de rua em 1992. Formado por amigos e vizinhos do Conjunto Acaracuzinho, em Maracanaú, que queriam festejar o carnaval em seu próprio território e cidade, que neste momento, acabara de ser emancipada e começava a sua história como município independente. O bloco foi se organizando a cada ano e se tornou escola de samba em 1994. Seu primeiro desfile ocorreu pela avenida principal do bairro, mas logo no ano seguinte desfilava na Avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza, tendo ganhado diversas premiações neste evento em anos seguidos de participação.

Nestes 20 anos de história a Unidos do Acaracuzinho conquistou 19 premiações, sendo uma escola de samba conhecida em todo o estado e influenciando a criação de outros grupos a iniciarem escolas de samba em suas regiões. A família que coordena até hoje as atividades da agremiação sente-se orgulhosa desse histórico e já prepara as futuras gerações para assumirem as responsabilidades de manter uma tradição que a cada ano vem se fortalecendo, e agora com uma legislação municipal de 2023 de Oficialização de Manifestação Cultural Carnavalesca para o Acaracuzinho e a sua escola de samba.

O projeto deste ano trouxe a grandiosidade do São João de Maracanaú, celebrando o maior São João do planeta e o impacto do festejo junino para o município. O primeiro ciclo carnavalesco de Maracanaú, contando com competição de escolas de samba, proporcionou um belíssimo evento, com os enredos trazendo temáticas indígenas, de proteção à natureza, da história de Maracanaú e o São João do município.

O impacto desse primeiro grande evento foi perceptível no público que acompanhou até o final o desfile das cinco escolas. As falas das pessoas entrevistadas ressaltaram a necessidade de entretenimento, história, cultura e arte para o público do bairro, para a população, para aqueles que tiveram a iniciativa de ficar e fazer o carnaval, afinal arte é para todos!

Nome do Coletivo: G.R.E.S. UNIDOS DO BAIRRO DO SOCORRO
Nome do Projeto: G.R.E.S. UNIDOS DO BAIRRO DO SOCORRO - A COMPADECIDA, ENTRE RISOS E FÉ
Proponente: ROBERTO BATISTA PINHEIRO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secul.t.ce.gov.br/agente/29454/>
Cidade: JUAZEIRO DO NORTE
Pesquisador: CÍCERO ANDERSON ALVES MATIAS

A Escola Unidos do Bairro do Socorro teve sua origem em 13 de setembro de 2018. Surgiu com a ideia de homenagear a Escola do Halley. O objetivo inicial era lembrar e honrar os carnavais passados, mas, hoje, a Escola tem como propósito ensinar os jovens e crianças do bairro e do entorno, contando com o apoio de pais e amigos. Atualmente, a Escola reúne pessoas de diversas localidades, demonstrando a força e abrangência de sua comunidade.

Desde sua fundação, a Escola Unidos do Bairro do Socorro tem buscado integrar crianças e adolescentes nos fazeres e saberes da cultura popular do carnaval. Através do resgate da memória dos carnavais passados de Juazeiro do Norte, o grupo visa fortalecer os laços comunitários e mitigar os efeitos negativos da violência na região, especialmente entre os adolescentes. Destaca-se a formação de uma bateria completa, composta por jovens da própria comunidade, simbolizando a resiliência e o potencial transformador do projeto.

Em 2024, o G.R.E.S. Unidos do Bairro do Socorro realizou o projeto "A Compadecida, Entre Risos e Fé", em Juazeiro do Norte, no evento Festjuá, ocorrido em 12 de fevereiro, na avenida Ailton Gomes. O evento atraiu participantes de todas as idades, com predominância entre 5 e 60 anos. O espaço foi decorado de forma colorida e festiva, mesclando elementos carnavalescos com símbolos da fé e cultura local. A atmosfera envolvente contou com música, dança e momentos de devoção, proporcionando uma experiência única de celebração comunitária.

Durante o acompanhamento do projeto, foi evidente o engajamento e entusiasmo dos participantes, refletindo o sucesso e impacto positivo da Escola Unidos do Bairro do Socorro. Observou-se, ainda, momentos de alegria, rivalidade sadia entre as escolas e celebração cultural que marcaram a programação, reforçando o papel vital desempenhado pelo grupo na preservação e difusão da cultura carnavalesca.

Nome do Coletivo: ESCOLA DE SAMBA TRADIÇÃO DA BELA VISTA
Nome do Projeto: ESCOLA DE SAMBA TRADIÇÃO DA BELA VISTA - "OGUM O SENHOR DAS BATALHAS E DA METALURGIA"
Proponente: CARLOS ALBERTO FERREIRA LIMA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secul.t.ce.gov.br/agente/97609/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: JOSÉ ANTÔNIO VIANA ROCHA

A Escola de Samba Tradição da Bela Vista foi criada em 2010, com uma atuação forte e predominante tanto do seu fundador Beto, brincante há mais de 40 anos do carnaval de rua de Fortaleza e da comunidade da Bela Vista, tradicional reduto carnavalesco de Fortaleza, com maracatus, afoxés, cordões, blocos, escolas de samba e etc. Uma comunidade com raízes marcadas pela presença afro descendente, com base nas matrizes africanas e no senso comunitário, que é muito nítido na própria Escola de Samba.

A Escola de Samba Tradição da Bela Vista vem consolidando a participação da comunidade ao longo dos anos, atuando como espaço de formação, atividades como oficinas de percussão, adereços e reciclagem, o que gera um ciclo de aproveitamento do público do bairro, no sentido de pertencimento ao grupo, e é esse o impacto principal, assegurando também a difusão cultural com os ensaios às terças e quintas, tornando o envolvimento de crianças e adolescentes um acontecimento permanente de relevância fundamental.

O grupo se apresentou no dia 13 de fevereiro de 2024, às 10h20min, com mais de 200 integrantes, na sua maioria crianças e adolescentes, acompanhados por familiares, o que caracteriza a Escola de Samba como, essencialmente, comunitária. A organização é bastante nítida, o que com certeza foi primordial para que o planejamento com o desfile na avenida fosse bem sucedido, pois os participantes cantaram, dançaram e brincaram do começo ao fim do desfile, contagiando o público presente que fazia questão de acompanhar com aplausos durante o percurso.

Na fala do público, o que marcou bastante é o envolvimento com a Escola de Samba Tradição da Bela Vista, o sentido de pertencimento, à comunidade sendo inserida, o diferencial que foi a presença de crianças e adolescentes...Tudo isso é característica do grupo que foi mais evidenciada durante o desfile. Até mesmo os profissionais de apoio estavam empolgados, assim como o público, cantando e dançando. E a participação das crianças e adolescentes, em várias alas, mostrando que os meses de ensaio encontraram o seu ápice no desfile na avenida. Um verdadeiro espetáculo do quanto a cultura é forte, presente e viva! E isso foi demonstrado com a apresentação da Escola de Samba Tradição da Bela Vista.

Nome do Coletivo: AGREMIÇÃO CARNAVALESCA PIMPOLHOS DA NAÇÃO

Nome do Projeto: THE BEST OF BREGA NO CARNAVAL

Proponente: MARIA VITÓRIA SILVA SANTOS

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17443/>

Cidade: JUAZEIRO DO NORTE

Pesquisadora: CIRLANY SOUSA MATOS

A valorização da diversidade cultural: Pimpolhos da Nação e o Melhor do Brega no carnaval juazeirense. O grupo Grêmio Recreativo Escola de Samba Pimpolhos da Nação, surgiu organicamente em 2015 enquanto uma brincadeira de carnaval entre os fundadores, dentre eles, o Jhone Barros, que é o atual presidente da escola, e as crianças residentes no bairro Limoeiro, em Juazeiro do Norte. O que a princípio era uma brincadeira carnavalesca de bairro, se expandiu nos anos seguintes e tornou-se uma escola de samba e um projeto social relevante para a comunidade local. Atualmente a G.R.E.S. Pimpolhos da Nação conta com 140 membros e desenvolve projetos sociais voltados à formação de base das crianças da comunidade, assim como, desenvolve atividades em escolas de outros bairros do município, ofertando oficinas de costura, confecção de adereços e fantasias, aulas de dança nas escolas municipais sobre patrimônio cultural. A formação, desde a base, é entendida pelos responsáveis como o ponto central para disseminação e manutenção da cultura local, visto que as crianças são o futuro da nação. Além disso, o projeto atua nas vertentes da sustentabilidade e acessibilidade, primeiro com a reciclagem dos materiais utilizados anualmente para confecção de fantasias e adereços e, segundo com a acessibilidade, contando com intérpretes de LIBRAS, descrição tátil do material, além da auto descrição.

Este ano com o tema "The Best Of Brega no Carnaval" a Escola trouxe para avenida um dos ritmos mais ouvidos no Nordeste, o brega. O desfile ocorreu em 13 de fevereiro de 2024 na Avenida Ailton Gomes, em Juazeiro do Norte. A escolha do tema exaltou um dos eixos da cultura nordestina, que é marcada por canções presentes no imaginário popular. O desfile contou com alas repletas por belas fantasias, que tiveram por referências elementos que constituem esse estilo musical, como a figura do garçom, a dama de vermelho, as dançarinas de bordel, o "fusão" preto, a raposa e as uvas, o Falcão, o Rei do Brega Reginaldo Rossi, dentre tantos outros.

No mais, a escola Pimpolhos da Nação entregaram um desfile surpreendente repleto de efeitos e coreografias, que manteve o público animado do início ao fim.

O trabalho desenvolvido pela escola demonstra a competência e comprometimento da comunidade que atua de forma predominantemente voluntária. Conforme Jhone Araújo, todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano, a participação na competição entre as escolas do município consiste no ato de amor, para manter a cultura e as tradições vivas, levar o nome da comunidade para avenida, visto que, a premiação é inferior ao investimento realizado. Ao final, a escola obteve o título de vice-campeã do carnaval Juazeirense.

Nome do Coletivo: G.R.E.S. ESCOLA DE SAMBA SIRI-ARA MIRIM

Nome do Projeto: MADE IN CEARÁ - O CEARÁ FEITO A MÃO

Proponente: MARCONDES DE ARAÚJO

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/42992/>

Cidade: JUAZEIRO DO NORTE

Pesquisador: FRANCISCO EDUARDO DA SILVA SAMPAIO

A Escola de Samba Siri-Ara Mirim tem seu projeto de criação idealizado em 2016, porém só se concretiza em 2018. Criada na cidade de Juazeiro do Norte, entre os bairros Salesianos e Santa Tereza, por Felipe Araújo (nome artístico de Cícero Fábio de Araújo), coordenador dos projetos realizados na Casa de Mãe Teta.

Siri-Ara Mirim tem como alicerce seu desdobramento da Escola de Samba Siri-Ara, composta por adultos. As crianças desenvolvem ao longo de todo ano atividades em festejos culturais, sempre com muitos ensaios e aprendizados como aula de coral e canto para melhor performance e alegramento do público.

Estes ensaios acontecem na Casa de Mãe Teta, localizada à Avenida Prefeito Carlos Cruz, 170, Salesianos. Cerca de 20 crianças, entre 8 e 17 anos, demonstraram a propagação de arte por meio da dança e alegria no evento que aconteceu na cidade de Juazeiro do Norte, na avenida Ailton Gomes com estrutura montada em apoio com a Secult/CE e prefeitura da cidade.

Por meio da atividade de campo, a qual as pesquisas desenvolvidas, foi perceptível a diversidade social presente no local, a apreciação para com os diversos tipos de manifestações culturais dentre os mais diversos nichos presentes, desde a propagação de cultura ao comércio local. O projeto ganha força e atrai público para um evento onde nada se perde, tudo se transforma em arte, tradição, alegria, tudo vira um carnaval.



BLOCOS

São blocos de animação ou de cortejo, divididos ou não em alas, deverá ser conduzido por um porta-estandarte, ao som de uma banda de música, charanga ou bateria. O grupo deve cantar samba-enredo ou não, escolhido a partir de um tema. A ação de culminância (desfiles) deve ser realizada, exclusivamente, durante o período do carnaval nos respectivos municípios de origem.



Nome do Coletivo: BLOCO DO PONTINHO DE CULTURA ESPAÇO DE BRINCAR
Nome do Projeto: BLOCO DO PONTINHO DE CULTURA ESPAÇO DE BRINCAR
Proponente: MARÍLIA GABRIELA FERREIRA DE SOSA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/97759/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: ÍVALO AUGUSTO DE LIMA BARBOSA

O Bloco Pontinho de Cultura teve sua fundação em 2010, no bairro Curió, Fortaleza - Ceará. Através do desenvolvimento da comunidade do Curió, com o encabeçamento do Mestre George Sosa, que dá nome a rua na qual o Pontinho de Cultura está localizado, o espaço cultural Pontinho de Cultura surgiu, e com ele, muitas outras atividades e projetos culturais.

O Pontinho de Cultura possui biblioteca, realiza sorteio de livros e dispõe de computadores, para as pessoas fazerem algumas atividades, estúdio para gravações de programas de TV e podcast. Existe uma cozinha bem estruturada, dois palcos externos para eventos e um belíssimo ateliê, no qual são produzidas as fantasias e indumentárias dos projetos que são realizados por eles. Lá também são feitos os instrumentos para a banda de latinhas que se apresentou no bloquinho de carnaval. Um espaço encantador, acolhedor e muito bem organizado.

O projeto Bloco do Pontinho de Cultura Espaço de Brincar foi realizado no bairro Curió, em Fortaleza, no dia 9 de fevereiro de 2024. Houve uma predominância de crianças, que vieram acompanhadas de seus responsáveis, totalizando aproximadamente 100 pessoas. Aconteceu no palco principal do Pontinho de Cultura que fica voltado para a praça, um local amplo com alguns bancos, árvores e acessibilidade para a comunidade.

O evento proporciona à comunidade um momento de lazer, fazendo as pessoas se sentirem felizes e pertencentes àquele local. A dona Nilza, cozinheira naquele momento, falou: “Então o carnaval infantil a gente fez, inovando esse ano, e eu fiquei muito feliz de ver como mexe com as pessoas. E conversando com a Gaby e o restante da equipe dela, que é uma equipe muito boa, só pra vocês terem uma ideia, hoje eu fiquei admirada com a nossa psicóloga brincando com as crianças e correm na praça né, então assim, a gente tem orgulho do que faz e a cada ano a gente faz tudo melhor, que é gratuito inclusive ampliando a renda das famílias”.

Nome do Coletivo: BLOCO DOIDO É TU
Nome do Projeto: BLOCO DOIDO É TU, MARCHINHAS, TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E INCLUSÃO
Proponente: CARLOS DAVI EUFRÁSIO XAVIER
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17979/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: RAIMUNDO ATERLANE PEREIRA MARTINS

Doido é Tu: Acessibilidade e inclusão na avenida.

O Bloco Doido é Tu, surge em 2007, e já em 2008 começa a desfilar oficialmente na avenida Domingos Olímpio, no circuito do Carnaval de Fortaleza. A idealizadora da agremiação é a Assistente Social, gestora pública, Eliza Gunther, que tem trabalhado a partir da Fundação Silvestre Gomes no apoio aos participantes do Bloco, que são majoritariamente os usuários dos CAPS - Centro de Atenção Psicossocial.

Logo nos anos seguintes ao seu ingresso na avenida, em 2012, 2013 e 2014, o Doido é Tu foi o campeão do Carnaval de Fortaleza e, em 2015, conquistou o segundo lugar. Entre os vários temas trazidos à avenida, destaca-se o de 2016, que traz uma homenagem aos 290 anos da cidade de Fortaleza, expressos em seis alas compostas com os seguintes temas: Marco Zero (Barra do Ceará), Mito Fundador (Iracema), Belas Épocas (Belle Époque), Fortaleza Abolicionista (Dragão do Mar), Diversidade (inclusão de públicos), e Dos Manicômios à Feira dos Pássaros (relativa à sua luta antimanicomial e ao público a que assiste). Atualmente, além do desfile na Avenida, o bloco realiza 16 pré-carnavais, os CARNACAPS, nas diversas unidades dos CAPS, sendo este um trabalho mobilizador para o resultado final apresentado no desfile de carnaval.

Em 2024, o bloco, seguindo um período de grandes vitórias, traz à avenida o tema “Doido é Tu, Marchinhas, tradição, inovação e inclusão”, sendo este motivado pelo grande interesse e gosto dos seus participantes por este gênero musical, que embalou os carnavais brasileiros desde a década de 1920 seguindo fortemente até os anos 1960, e que hoje ainda é bastante visitado nos blocos de rua, apesar da diversidade musical contemporânea.

O Bloco apresenta grande qualidade técnica e artística nas alas temáticas (Alá lá oh, Doido é Tu Nasceu dos Sujos, Mãe eu quero, etc.), nas fantasias, também temáticas (Chiquita Banana, Zé Carioca, Lata d'água na cabeça, etc.) nos adereços e no carro alegórico abre-alas (inspirado na marchinha Oh, Abram Alas, de Chiquinha Gonzaga), tudo confeccionado para os seus participantes com o apoio da Fundação Silvestre Gomes. Mas, além da qualidade material do trabalho trazido à avenida, é o engajamento, o compromisso e o entusiasmo dos seus brincantes o maior destaque e o seu diferencial.

Nome do Coletivo: BLOCO CROCODILO
Nome do Projeto: BLOCO CROCODILO - A CADA ANO MAIS AMOR
Proponente: JÉSSICA MARTINS FERREIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/18108/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: JOSÉ BRASIL DE MATOS FILHO

A OSC Gota Solidária existe há mais de 10 anos realizando ações de assistência, formação profissional e cultura na comunidade Farias Brito/Otávio Bonfim com uma parceria com o Pároco do lugar, que inclusive cedeu um espaço para sua sede. Tem parceria com o SESC e é polo do projeto Ceará Sem Fome, distribuindo diariamente 100 quentinhas para a população carente cadastrada e outras pessoas necessitadas. O Carnaval é somente uma das muitas realizações da OSC sempre atenta à melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O Bloco Crocodilo, espaço que contribui com o carnaval da cidade de Fortaleza, foi fundado em 2017, em parceria com a comunidade do Otávio Bonfim, e vem construindo um trabalho de educação social, oportunidade de lazer, alegria e entretenimento através da cultura desenvolvida na rua. O Bloco reúne, em sua maior parte, jovens e adolescentes, moradores da periferia da cidade de Fortaleza/CE, consolidando um espaço democrático, acessível, de diversidades, livre a todo cidadão que faz daquele espaço um terreiro de alegria, tradições e de resgate das tradições carnavalescas.

A origem do grupo está relacionada à necessidade de promover a inclusão social de jovens e adolescentes, que são assediados diariamente pelo mundo do crime, onde os ganhos se tornam mais fáceis. É, também, possibilitar um carnaval saudável, onde preze pelo respeito, a tolerância à diversidade, ao registro e resgate às tradições, envolvendo todos os públicos com segurança, esperança de paz e liberdade. O Bloco se apresenta durante o primeiro e segundo dia no Carnaval de Fortaleza desde 2017, precisamente na Comunidade do Otávio Bonfim. Formado por cerca de 100 integrantes, com faixa etária entre 15 e 49 anos, que brincam, se pintam, se enfeitam e recordam a essência de um carnaval de paz durante o período que compreende o ciclo carnavalesco do Ceará.

A fundação do Bloco foi uma necessidade da comunidade de contemplar a festa de carnaval com sua comunidade, sob a coordenação de Bárbara Araújo e Léio, ambos líderes comunitários que desenvolvem há mais de 20 anos ações culturais e sociais na comunidade. Hoje, ambos coordenam o Instituto Gota Solidária, que atende mais de 200 crianças, e mais de 300 jovens com aulas de arte e esporte, além de 400

famílias com doações e ações sociais. O espaço é local de concentração e ensaio do Bloco, ocasião em que os integrantes participam ativamente das ações sociais. A título de contrapartida e objetivando promover a formação de crianças da comunidade o Bloco realizou uma oficina de confecção de adereços carnavalescos de influência afro brasileiro, e na oportunidade trabalhou a consciência, contribuindo para o rompimento das barreiras do preconceito e do racismo nas comunidades.

Todos os anos o Bloco elabora uma temática a fim de trabalhar a consciência das pessoas da comunidade, tais temáticas trazem assuntos importantes para um mundo livre de preconceitos e das diferenças que geram desigualdades. Em 2024, o Bloco Crocodilo trouxe a temática: “A cada ano mais amor”, como forma de abordar o sentimento como protagonista da paz e da alegria, com alerta para a necessidade da paz que nossas comunidades almejam. O Bloco alia parcerias com escolas, associação comunitária, prefeitura, estado, instituições, além de pais e responsáveis de integrantes, a fim de construir um trabalho de participação comunitária, inclusão social e fortalecimento das políticas culturais do Estado.

Nome do Coletivo: LIGA ESPORTIVA ARTE E CULTURAL BENEFICENTE - LEACB
Nome do Projeto: 5º BAILE DE CARNAVAL DO SÍTIO CÓRREGO
Proponente: LUIZ SÉRGIO DOS SANTOS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/9538/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: JOSÉ BRASIL DE MATOS FILHO

O Baile de Carnaval do Sítio Córrego é um evento que acontece, com o apoio da SECULT/CE, há 5 anos, mas tem uma história de 30 anos. Criado pelo Sr. Luiz e encampado pela comunidade que trabalha voluntariamente na realização do evento. A LIGA ESPORTIVA ARTE E CULTURA BENEFICENTE - LEACB, é uma organização sem fins lucrativos que atua na região sul de Fortaleza, principalmente nos bairros Sítio Córrego, Planalto Ayrton Senna e José Walter.

Conforme o projeto apresentado o Baile Carnavalesco do Sítio Córrego, em 2024 em sua 5ª edição, se presta a valorizar as tradições artísticas e culturais do Ceará e envolve, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em ações de interação intergeracional de grande importância para a educação e vida social das pessoas. A gente sente a felicidade no rosto das pessoas que frequentam o baile e a força da equipe de organização, que acredita nessa estratégia de tentar irradiar a alegria para as pessoas. Fiquei muito feliz de ter essa oportunidade de conhecer esse trabalho tão relevante. Valeu demais.

Nome do Coletivo: BLOCO MEU BOI
Nome do Projeto: BLOCO MEU BOI - Ô QUE FARRA BOA
Proponente: ANTÔNIO GILIARD MENDES MOURA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/29319/>
Cidade: LIMOEIRO DO NORTE
Pesquisadora: RENATA JÉSSICA LOPES CHAVES

BLOCO MEU BOI - Ô QUE FARRA BOA

O Bloco Meu Boi é uma agremiação de manifestação carnavalesca de valorização do carnaval tradicional. Foi criado em janeiro de 2017 por Giliard Moura, no Sítio Aningas, zona rural da cidade de Limoeiro do Norte. Buscando a valorização, fortalecimento e manutenção das manifestações da cultura tradicional cearense. Trazendo o boi do Mestre Chico, acompanhando da charanga tocando marchinhas e cantigas, porta estandarte e brincantes fantasiados.

O Bloco é uma iniciativa inovadora em nossa cidade, tendo sua concentração cada ano na casa de um idoso diferente, escolhido pelo grupo e acordado com a família, sendo uma enorme satisfação engajar essas pessoas no projeto, considerando especial a escolha de cada um. A dispersão acontece no terreiro do Memorial do Boi (museu mantido pelo mestre Chico), outro fato muito honroso para todos. Buscam levar a cultura para diversas pessoas durante todos esses anos, pessoas essas que participam alegremente do percurso e do baile de carnaval no final dele. Poder proporcionar esse momento de tradição e lazer sem distinção de pessoas, é o mais gratificante para todos.

Todo ano o Bloco tem um tema diferente, esse ano o tema foi Bloco do Boi - Ô que farrá boa. Aconteceu dia 11 de fevereiro de 2024, na comunidade de Aningas, em Limoeiro do Norte. Tendo como público pessoas de várias idades, começando por crianças, jovens, adultos, idosos, todos entusiasmados com o evento e as atrações. Logo após a concentração, o Bloco bem animado por suas atrações e a charanga percorreu a rua da comunidade até o memorial. Chegando lá continuou a diversão. O que chama muita atenção são idosos e crianças compartilhando da mesma alegria, ali vivendo na mesma época.

A cada ano novas pessoas participam, fazendo com que o Bloco e o boi ganhem mais visibilidade. Nas entrevistas Júlia fala que: “as crianças podem conhecer o boi e se divertir com ele, uma cultura de tradição. Carolina diz: “o evento permite brincar carnaval na comunidade que mora.” Clara: “Passa de gerações”. Podemos perceber a importância dessa manifestação cultural para pessoas de diferentes idades, de diferentes gerações. Um momento em que amigos se reencontram. Por fim, algo bastante significativo foi um cadeirante durante todo o percurso, acompanhado de familiares e amigos, todos se divertindo e mantendo a interação.

Nome do Coletivo: BLOCO TURMA DA BIRITA
Nome do Projeto: CARNAVAL DA NOSSA TRADIÇÃO - 12 ANOS DE BLOCO TURMA DA BIRITA EM PACOTI
Proponente: GERMANO BRITO DE SOUSA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/29315/>
Cidade: PACOTI
Pesquisador: FÁTIMA RAYANNE NASCIMENTO GONZAGA

O Bloco foi fundado em novembro de 2012 com expectativa para lançamento no pré-carnaval a ser realizado pelo próprio bloco no final de semana que antecede o carnaval do ano seguinte, 2013. O Bloco surgiu em roda de conversas com amigos, com o objetivo de despertar o interesse da comunidade pelas manifestações artísticas e culturais de nossa cidade no período do carnaval. Os recursos para realização deste bloco carnavalesco sempre foram provenientes de patrocinadores locais, além de empresas privadas e políticos locais.

O Bloco carnavalesco “TURMA DA BIRITA” conta com aproximadamente 250 foliões, os quais desfilam no pré-carnaval programado e nos dias alusivos ao próprio carnaval. Quando desfilam pelas ruas de Pacoti, geralmente, são acompanhados por bandas com instrumentos de sopro (metais), percussão e dos tradicionais Bonecos Gigantes. Na concentração e dispersão utilizam carro de som para animação dos foliões. Os integrantes saem vestindo a camisa/abadá e um outro complemento à vontade. Entre estes há sempre quem prefira usar fantasia carnavalesca. O Bloco é democrático, a felicidade e animação é o que os define.



Nome do Coletivo: BLOCO CARNAVALESKO BIXO PAPÃO
Nome do Projeto: BLOCO CARNAVALESKO BIXO PAPÃO - TEMA: NORDESTINIDADE
Proponente: JOSÉ GONÇALVES FERNANDES
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136598/>
Cidade: QUIXADÁ
Pesquisador: JOSÉ LUCAS DE OLIVEIRA SOUSA

O Esplendor Cultural do Bloco Bixo Papão de Quixadá

O Bloco Carnavalesco Bixo Papão criado, em 1997 em Quixadá, pelo artista Walker Fernandes, representa uma fusão vibrante da arte e da cultura nordestina. Originado como uma celebração das tradições carnavalescas do Sertão Central do Ceará, o Bloco rapidamente se estabeleceu como um marco cultural na região, atraindo entusiastas de todas as idades. Ao longo dos anos, o Bixo Papão evoluiu, incorporando temáticas diversas que refletem a rica tapeçaria cultural do Nordeste, ao mesmo tempo em que mantém seu compromisso com a inclusão e a educação comunitária.

Em 2024, o Bixo Papão apresentou o tema "Nordestinidade", um espetáculo que transformou as ruas de Quixadá em um palco de celebração cultural. Este evento atraiu uma diversidade de participantes, desde crianças até idosos, destacando a universalidade e a relevância do bloco na comunidade. A cenografia vibrante e a música autêntica criaram uma atmosfera única, que celebrou não apenas o carnaval, mas a própria essência da identidade nordestina.

A recepção do Bloco pela comunidade foi calorosa e entusiástica. Moradores locais e visitantes expressaram seu profundo apreço pelo Bixo Papão, vendo-o como um pilar essencial da cultura e da tradição de Quixadá. As entrevistas com participantes revelaram um sentimento de orgulho e pertencimento. Muitos destacaram a importância do bloco na preservação das tradições locais e na educação das novas gerações sobre a rica herança cultural do Nordeste.

O sucesso do Bixo Papão em 2024 foi um testemunho do seu papel vital como um agente de renovação e celebração cultural em Quixadá. O Bloco não foi apenas uma manifestação de alegria e entretenimento, mas também uma plataforma para a educação, a inclusão e a sustentação das raízes culturais da região. Com cada carnaval, o Bixo Papão reafirma seu lugar no coração da comunidade, simbolizando a continuidade e a evolução da cultura nordestina.

Nome do Coletivo: BLOCO PEIXE DE AÇUDE
Nome do Projeto: ABRE ALAS
Proponente: GEOVACI GOMES VIEIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17390/>
Cidade: ICÓ
Pesquisador: JOSÉ ALEXSANDRO DA SILVA TEIXEIRA

ABRE ALAS

O Bloco Peixe de Açude surgiu em 2014 a fim de resgatar a manutenção e as tradições dos blocos de rua, sendo a única manifestação cultural desse segmento no distrito de Lima Campos, em Icó. A ação trabalha as manifestações locais, bem como a inserção dos jovens das periferias da comunidade. O grupo leva às ruas diversos segmentos da cultura popular do município, oportunizando a população a fazer uma viagem aos carnavais de antigamente, trazendo alusões aos bailes de máscaras e bonecos gigantes.

Com 10 anos de existência, o Bloco Peixe de Açude traz uma forte relevância no que tange a cultura do município, buscando agregar jovens da zona rural e urbana. Vale ressaltar que nesse ano, a ação obteve um intercâmbio com jovens da cidade de Forquilha, no intuito de fomentar e expandir a cultura para outras regiões onde não tenha essa manifestação, fazendo com que a união seja importante para novas criações e execuções do carnaval tradicional.

Intitulado "abre alas" a ação foi desenvolvida no dia 12 de fevereiro de 2024 no distrito de Lima Campos percorrendo as principais ruas da comunidade, tendo em sua faixa etária jovens de 18 a 25 anos, em sua totalidade, das periferias do local. O evento foi realizado na praça principal de Lima Campos, com rampas e escadas para facilitar o acesso dos foliões tornando o ambiente mais seguro e acessível. O Bloco se apresentou em 2 horas e, na sua programação constava: o desfile nas principais ruas de Lima Campos com uma comissão de frente composta por bailarinos do município e da comunidade, a banda de música tocando as marchinhas tradicionais do carnaval e a escolha do muso e musa do Bloco.

Para algumas pessoas que estavam assistindo o evento, a ação é de suma importância para o distrito de Lima Campos, uma vez que a mesma seja a única manifestação do ciclo carnavalesco da região, trazendo muita alegria e resgatando a magia dos carnavais antigos. Destaco ainda a forte participação de crianças e idosos prestigiando o evento. O comércio é participativo e a gratuidade o torna grandioso. Para alguns foliões, a apresentação foi um grande ápice no que diz respeito à junção dos povos e classes sociais.

Nome do Coletivo: BLOCO DA SIRI RICA
Nome do Projeto: CORTEJO DO FIM DO MUNDO
Proponente: RAY AMARAL PEIXOTO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/104916/>
Cidade: SOBRAL
Pesquisador: TIAGO MARQUES DE FARIAS

As Siris Ricas é um bloco carnavalesco, que estuda percussão em coletivo, com cinco anos de existência na cidade de Sobral, tem como principal referencial o empoderamento feminino. Para além da experiência artística, vem se construindo como um espaço subjetivo de afeto e acolhimento de mulheres LGBTQIA+ onde diferentes narrativas de existência se cruzam, se completam para se fortalecerem, mostrando a importância de um bloco Feminista e defensor dos direitos humanos que utiliza a música para expandir a consciência sobre a necessidade de equidade e liberdade de gênero, no interior do Ceará.

Em sua apresentação no ano de 2024 ocupou o beco do Groaíras, espaço tradicional de pares no centro da cidade. Na dimensão do comércio local o bloco movimentou bastante a região, fazendo com que os bares localizados no entorno do evento obtivessem boas vendas.

Abraçando o público diversificado e pregando a bandeira do não preconceito, o Bloco trouxe o “Cortejo do fim do mundo” como temática deste ano e, em seu repertório, músicas de Elza Soares e outras artistas mulheres a partir dos dados coletados em entrevistas com foliões do bloco. A receptividade do público tanto pelo repertório quanto pelo discurso é boa e grande, visto que a distribuição de adesivos e panfletos falando sobre a temática do assédio e do respeito ao corpo feminino são ações que complementam e engajam o discurso pregado pelo grupo.

Nome do Coletivo: BLOCO TRAÇA TUDO
Nome do Projeto: RESGATANDO AS BRINCADEIRAS INFANTIS
Proponente: JAQUELINE CARNEIRO VIANA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/29086/>
Cidade: ITAPIPOCA
Pesquisadora: GRAYCE CAVALCANTE DE SOUSA

A ideia de montar um bloco de carnaval surgiu através da proponente Jaqueline, que desde sua infância teve contato com as artes. Em sua adolescência desfilou em alguns blocos de carnaval e após um tempo sem desfilar, ao ser convidada para desfilar em um bloco decidiu ter o seu próprio, o qual tinha características que a identificam.

Em 2002, com apoio de familiares e amigos, construiu um enredo, que transmitisse muita alegria e representasse a união do grupo. Realizou seu primeiro desfile em 2003, na avenida principal, no centro de Itapipoca. Fez seu registro oficial em 2005 e desde então, somam-se mais de 20 anos de atuação com duas classificações em 2º lugar e duas em 3º lugar, no carnaval de Itapipoca.

Com o tema: Resgatando as Brincadeiras Infantis, cerca de 110 brincantes, o Bloco se apresentou na Av. Anastácio Braga, no centro de Itapipoca, durante um evento que incluía desfiles e apresentações musicais promovidos pela prefeitura. O local tinha cerca de 15 arquibancadas ao longo da avenida, com presença de mais de 2 mil pessoas de todas as faixas etárias. A programação do evento começou às 18h, com o Bloco Traça Tudo desfilando às 20h30min. Sua apresentação incluiu intérprete de LIBRAS, carro de som e objetos temáticos.

Segundo a pesquisadora, que esteve no evento até o final e pode constatar, que os chamados “hits do carnaval”, dominaram as apresentações dos demais grupos. Praticamente todos dançaram a mesma música Macetando, da cantora Ivete Sangalo, com coreografias da rede social TikTok. Dessa forma, vale destacar a importância de editais, como esse, que fomentam grupos e resgatam a cultura, estimulam o pensamento crítico e transmitem as tradições, em antagonismo ao que mais é visto no carnaval. Principalmente, com a atual força que as redes sociais têm sobre as pessoas, tornando cada vez mais difícil para uma tradição manter-se com seus ideais e valores.

Nome do Coletivo: BLOCO CARNAVAL DE RUA DA MENINADA DO TERRITÓRIO DA PAZ
Nome do Projeto: BLOCO CARNAVAL DE RUA DA MENINADA DO TERRITÓRIO DA PAZ
“TROCANDO ARMAS POR FLOR”: BRINCANDO O CARNAVAL COM PAZ E AMOR
Proponente: PAULO WAGNER BARBOSA SILVA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136734/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: VALDIR ALVES DA COSTA FILHO

O Bloco Carnaval de Rua da Meninada do Território da Paz nasceu com a expectativa de realizar um trabalho sério e honesto, no ciclo carnavalesco de rua na comunidade do Siqueira, que faz parte atualmente do Território da Paz do Grande Bom Jardim, composto pelos bairros (Siqueira, Bom Jardim, Granja Lisboa, Granja Portugal e Canindezinho). Esse território é visto pela sociedade, por ser uma comunidade periférica, violenta e de grandes crimes principalmente causado pelos jovens e até mesmo crianças que acabam caindo na marginalidade por falta de apoio e afeto dos pais e abandono dos parentes. O projeto do Bloco Carnaval da Meninada, faz parte do Grupo Haja Paixão, idealizado e coordenado por Paulo Wagner Barbosa Silva, desde 2013.

O Bloco realiza atividade do evento carnavalesco no bairro e atividades socioculturais com as crianças e adolescentes da comunidade. Temos como objetivo principal resgatar a cultura do ciclo carnavalesco de nossa cidade, tendo como protagonistas crianças e adolescentes do bairro. Além de estarmos trabalhando a prática da inclusão social usando a prática da cultura, formando nossos integrantes com conhecimento ético e moral para nossa futura sociedade, e por serem participantes praticantes que irão garantir que nossas tradições carnavalescas sejam valorizadas futuramente, sem perder sua raiz e suas origens.

O Bloco Carnaval de Rua da Meninada do Território da Paz começou como uma simples brincadeira tendo como parceria o Grupo Haja Paixão, juntando assim, crianças e adolescentes para comemorar o ciclo carnavalesco nas ruas através de desfiles e cortejo, brincando, dançando e caindo na folia, com acompanhamento musical e o tradicional mela-mela. Os integrantes utilizam fantasias, produzidas a partir da coleta de materiais recicláveis e de oficinas ministradas pelos coordenadores, acontecendo, ainda, o concurso da melhor fantasia temática sustentável. Tendo uma vasta manifestação popular de brincantes que se apresentam e desfilam pelos espaços públicos, tais como praças, parques, ruas ou avenidas, fantasiados, ao ritmo de samba, batuque, frevo, marchinhas

carnavalescas ou estilos similares, dedicadas à diversão, folias e folguedos, voltadas ao ciclo carnavalesco cearense. O Grupo de brincantes, divididos ou não em alas, são conduzidos por um porta-estandarte, ao som de uma banda de música, charanga ou bateria. O Grupo canta samba-enredo, escolhido a partir de um enredo, sempre se destacando pela irreverência e pelo bom-humor.

A temática de 2024 é “Trocando armas por flor: brincando o carnaval com paz e amor”, através desse tema abordaram o combate à violência e instruiu as crianças e adolescentes em práticas do bem, para afastá-las do submundo da sociedade. Realizaram a campanha de troca de armas de brinquedo, que torna alusivo à violência dentro dos lares, por mudas de plantas e flores. O projeto visou também trazer, como forma de inclusão social, dois intérpretes de LIBRAS e treinaram a coordenação de forma que pudesse atender a todos com necessidades especiais. Trouxeram como fonte de renda uma feira cultural, com produtos confeccionados pelos próprios moradores, tanto na parte artesanal, vestuário e culinário. O desfile foi realizado na Praça Mais Infância, contando com cerca de 200 crianças, jovens e adultos.

Nome do Coletivo: BLOCO BATUQUE FOLIA
Nome do Projeto: QUEBRANDO AMARRAS
Proponente: FRANCIVALDO DE OLIVEIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/67535/>
Cidade: JUAZEIRO DO NORTE
Pesquisadora: ANA LARA ALENCAR SANTOS

O projeto “Quebrando Amarras” realizou sua apresentação no dia 11 de fevereiro de 2024, às 19h, na Avenida Ailton Gomes, em Juazeiro do Norte. O projeto foi criado pelo produtor e músico Francivaldo de Oliveira, também coordenador do Bloco Batuque Folia. O coletivo também esteve no processo de criação do projeto. A apresentação iniciou com um cortejo, ao som do batuque que trouxe em seu repertório afoxés e marchinhas. Nesse momento, o público começou a participar do Bloco, dançando e cantando. Em seguida, o grupo subiu ao palco e começou a cantar clássicos carnavalescos. Caiu uma leve chuva, mas nada parou o público que cantava junto com o cantor Francivaldo, conhecido como Vaval Moreno.

O Coletivo Bloco Batuque Folia, criado em 2016, realiza ações formativas como oficinas de percussão em Escolas Públicas do Município, além de apresentações em outras cidades do Cariri cearense. O grupo realiza trabalhos com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Com a confecção de abadá do Bloco, uma apresentação organizada e a segurança da condução do projeto, pelo proponente, fatores garantiram o sucesso da realização do projeto Os participantes do grupo estavam todos vestidos com a camisa/abadá do Bloco, estando todos em harmonia visual. O público entrevistado gostou bastante da programação, apontando a importância de ações como esta para incentivar a cultura e a arte.

Nome do Coletivo: COLETIVO CULTURAL ÁFRICA NORDESTINA

Nome do Projeto: 4ª EDIÇÃO CORTEJO CULTURAL COM A TEMÁTICA " AXÉ ILÊ AXÉ - BLOCO PÉROLA NEGRA 2024"

Proponente: ADAILDO CAETANO

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/37628/>

Cidade: TURURU

Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: BLOCO CABEÇA DE TOURO

Nome do Projeto: BLOCO MINHOCÁ ASSANHADA

Proponente: ANTÔNIO SÉRGIO EDUARDO NOBRE

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/35080/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: JOSÉ BRASIL DE MATOS FILHO

O Bloco Minhoca Assanhada é vinculado à Associação Popular, que realiza no bairro José Walter, há mais de 30 anos um espetáculo de encenação da Via Sacra. Tem tentado expandir suas ações, realizando também festas juninas com uma quadrilha mantida pelo grupo e bailes de carnaval para a comunidade, além de ser um ponto do projeto Ceará Sem Fome, que distribui diariamente 100 quentinhas para a população carente.

O projeto, Minhoca Assanhada, inicialmente um bloco, mas adaptado para ser um baile, aconteceu na rua 71 do José Walter com a participação da comunidade composta de crianças, jovens, adultos e idosos. Segundo o público presente, o evento dá oportunidade à comunidade envolvida de ter um momento de lazer saudável e seguro, garantindo união e interação comunitária.

O Minhoca Assanhada – Pega na Minhoca para arrumarem um casamento. Teremos uma alegoria de minhoca grande de isopor com esponja para o público que desejar pegar na minhoca e pedir casamento. Tem o propósito de inovar com

temáticas utilizando uma minhoca gigante para identificar o bloco e criar uma atmosfera de uma brincadeira saudável e cultural. Na sexta-feira de carnaval, o Bloco Minhoca Assanhada realizou o desfile, às 16h e encerramento no mesmo dia às 21h, nas ruas dos bairros Mondubim e Cidade Jardim 2, com concentração na Praça Padre Cícero. O Bloco do Minhoca Assanhada, nascido no ano de 2016, é uma agremiação carnavalesca sediada da Cidade Jardim 2, que busca uma valorização das tradições e dos costumes locais que é muito latente na comunidade. A sede abriga os acervos fotográficos, reportagens jornalísticas e as alegorias do Bloco. Tem importância fundamental, pois é um coletivo de carnaval, sediado na periferia de Fortaleza, onde tem enormes dificuldades em manter as atividades. Mas mesmo assim ainda conseguem continuar existindo depois de uma pandemia devastadora.

Ficaram quase 2 anos parados, mas continuaram a existir e manter a sede firme e forte. A sede é mantida pelos integrantes que participam do grupo. Cada integrante tem sua função no espaço, como: limpeza geral, organização do administrativo e papelada de editais, zelar pelas fantasias, limpar e manter organizadas. Na sede tem-se uma garagem que pode ensaiar a banda e uma sala para guardar todo o material. A sede é um local de fruição de pensamento de trocas de experiências carnavalescas e culturais.

Na Praça Padre Cícero, no Cidade Jardim 2, divisa com o bairro Mondubim, teve palco, som, luz e banheiros químicos para o público, além de ser um espaço que dispõe de recursos de acessibilidades como rampas para cadeirantes, corrimão nas paredes e piso tátil.





CORDÕES

Grupo de brincantes fantasiados, conduzidos por porta-estandarte que leva à frente a identificação da agremiação. O grupo dança puxado por uma banda de metais e toca frevo ou marcha.



Nome do Coletivo: CORDÃO CARNAVALESco VAMPIROS DA PRINCESA
Nome do Projeto: CORDÃO VAMPIROS DA PRINCESA “PIERRÔ QUE AMAVA COLOMBINA, QUE AMAVA ARLEQUIM, QUE NÃO AMAVA NINGUÉM”
Proponente: MARIA IENA DA SILVA PEREIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/59980/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: RAIMUNDO ATERLANE PEREIRA MARTINS

VAMPIROS DA PRINCESA: um cordão popular e acessível!

Com seus 27 anos de existência, o Cordão Vampiros da Princesa, fundado no dia 06 de abril de 1997, segue atuando no bairro Rodolfo Teófilo e vizinhança, na cidade de Fortaleza, com a manutenção da cultura carnavalesca e dedicação especial ao frevo carnavalesco. O grupo vem se apresentando na Avenida Domingos Olímpio desde que o polo carnavalesco para os desfiles das agremiações foi transferido para este local.

Durante quase três décadas o cordão tem trazido alegria para a avenida, com uma diversidade de temas encenados em seus desfiles, chegando a ser campeão das agremiações de Fortaleza na categoria Cordões, em 2018. Em 2023, ficou em segundo lugar na classificação do carnaval municipal.

Na comunidade, o cordão tem um trabalho sociocultural envolto na produção dos materiais, das fantasias e dos ensaios para o carnaval, agregando serviços de trabalhadores e trabalhadoras locais, entre estes/as: costureiras, aderecistas, músicos, e pessoal de produção para o desfile na avenida.

Em 2024, o Cordão Vampiros da Princesa trouxe para o carnaval de rua de Fortaleza o tema “Pierrô que amava Colombina, que amava Arlequim, que não amava ninguém”. O enredo com muita história, música e tradição busca dar continuidade à valorização de nossa cultura carnavalesca de rua. O tema escolhido remete às histórias em torno dos personagens clássicos do carnaval veneziano: Arlequim, Pierrô e Colombina. Uma história de amor e desilusão. Com cerca de 180 participantes, divididos entre brincantes e músicos, o cordão encantou a avenida em sua passagem.

Um destaque para o trabalho do Cordão é a sua liderança, Maria Iena da Silva Pereira - a Iena dos Vampiros. Uma mulher cadeirante, que tem na acessibilidade uma bandeira de luta. Com a sua experiência e exemplo ela mobiliza a comunidade a participar do Cordão, fomentando a economia local e a produção cultural.

Nome do Coletivo: CORDÃO UNIDOS DA MELHOR IDADE
Nome do Projeto: MARCHINHAS: O SOM QUE ATRAVESSA GERAÇÕES
Proponente: LUZIANA MATOS DE SOUZA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36149/>
Cidade: MERUOCA
Pesquisador: TIAGO MARQUES DE FARIAS

O Cordão Unidos da Melhor Idade, do município de Meruoca, trouxe no ano de 2024 o tema “Marchinhas: o som que atravessa gerações”. Criado no ano de 2016 a partir da união de pessoas que fazem parte da Associação Comunitária, do município de Meruoca. O grupo organiza atividades durante todo o ano e no período carnavalesco relembra os antigos tempos, em que bailes e cordões animavam a cidade ao som dos tradicionais e cânticos desse período: as marchinhas.

Neste ano, a apresentação do Cordão ocorreu através de um cortejo saindo do prédio da prefeitura municipal seguindo até a Praça José Vidal, centro de Meruoca. Acompanhados de trio elétrico, tocavam todos os grandes sucessos dos antigos carnavais, o grupo seguiu pelas ruas esbanjando vitalidade e alegria e puxando para o Cordão aqueles que observavam unindo-se em uma festa que atravessou gerações.

Nome do Coletivo: CORDÃO REISADOS E SAPATEADOS
Nome do Projeto: CORDÃO DA TRADIÇÃO 2024: É FESTA NO SERTÃO!
Proponente: EVANILDE SOUZA BATISTA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28995/>
Cidade: INDEPENDÊNCIA
Pesquisadora: TALITA ESPÓSITO OLIVEIRA

O Grupo de Reisado de Cachoeirinha do Fogo, realizou no dia 13/02 o evento chamado "Cordão de Tradição 2024: É festa no Sertão!". Formado no ano de 2005, em Cachoeirinha do Fogo, zona rural do município de Independência, vem realizando, principalmente, em datas comemorativas o fortalecimento da cultura da comunidade. O Cordão acontece em uma espécie de "quintal" de uma pizzeria, começando por volta de 19h30min, onde todos comparecem para prestigiar o grupo de Reisado da sua comunidade, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos que entram e participam da brincadeira, que contém sapateado, rimas, cordel e uma banda formada por membros do Reisado. O Grupo também contou com a parceria do grupo Music Art originado da Região dos Inhamus, que encerrou o evento com uma bela ciranda.

Nome do Coletivo: OS CLOWNS DEGRAUS

Nome do Projeto: CORDÃOZINHO OS CLOWNS DEGRAUS - INCLUSÃO, INFANCIA E JUVENTUDE

Proponente: JOHN WESLEY DE OLIVEIRA MONTEIRO

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/107968/>

Cidade: BATURITÉ

Pesquisadora: CAROLINE BENTO DINIZ

O "Cordãozinho Os Clowns Degraus: Inclusão, Infância e Juventude" foi realizado em 13 de fevereiro de 2024 no Centro de Baturité, partindo da Av. 7 de Setembro até o Palco Principal do Carnaval de Baturité, contando com o apoio da Prefeitura de Baturité e parceria da Associação de Autistas de Baturité. Na ação, as crianças, jovens e suas respectivas famílias tiveram oportunidade de aproveitar o carnaval sendo incluídas com protagonismo na caminhada e, principalmente, no Concurso de Fantasias.

Na ação, criou-se um momento alternativo, próprio para vivenciar o carnaval em família, em meio à programação comum da festividade. Dessa forma, o Cordãozinho dos Clowns trouxe as famílias para ruas de Baturité e, principalmente, festejou de maneira inclusiva com as crianças atípicas e suas famílias.

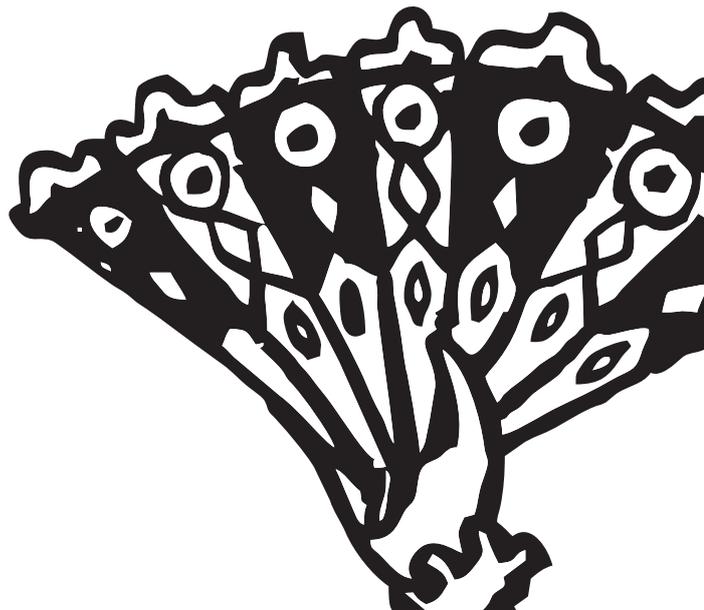
"Cordãozinho Os Clowns Degraus: Inclusão, Infância e Juventude", existe há mais de 5 anos, e é um movimento cultural que chama atenção de todos no período do carnaval para a importância de cuidar e defender nossas crianças. Defender da violência, do abuso infantil e reforçar o direito a educação, esporte, cultura e cidadania.

Esse ano, o Cordãozinho trás o tema da inclusão, defendendo o respeito às nossas crianças autistas (TEA) e chamando a atenção das autoridades para a importância de uma política de maior atenção a essas famílias no que se refere a acesso a serviços básicos de saúde, medicamentos que muitas vezes são de difícil acesso. Assim, o Cordãozinho saiu na avenida, juntamente, com a Associação de Autistas de Baturité, promovendo um desfile de fantasias, com premiação para as mais criativas, acompanhado por uma trupe percussiva, mostrando que é possível incluir essas crianças. Um movimento cultural, resgatando o tradicional carnaval de Baturité que acontecia com os desfiles de fantasia e o carnaval das crianças.

O presente projeto se faz importante dado à necessidade de oferecermos uma programação cultural a esse público, crianças e jovens, de forma a trazermos o

universo infantil para dentro do carnaval, resgatando os desfiles à fantasia, as matinês, as marchinhas e os grupos percussivos. Além disso, aproveitaram a oportunidade para discutir e chamar a atenção para a inclusão, combate à violência e a exploração de menores, mostrando a importância de denunciar e garantir o direito à educação, esporte, cultura e lazer a todas as crianças.

Assim, a ação busca manter viva essa tradição e conscientizar as crianças para que vejam o carnaval não somente como uma festa profana, de excessos, mas também um movimento cultural capaz de fomentar ideias e chamar a atenção de todos para temas fundamentais. Também ressaltaram a alta procura da região Maciço, de turistas de vários lugares do mundo nessa época, para passar o carnaval. Por isso a importância dessa atividade alternativa e multicultural.





AFOXÉS

Cortejo de candomblé de rua que traz à frente uma homenagem ao seu orixá patrono. Parte dos integrantes é vinculada a um terreiro e se apresenta caracterizada com as cores dos orixás do afoxé, cantando suas tradições, acompanhadas por instrumentos de percussão, como atabaques, agogôs, afoxés e xequerês. O ritmo da dança ijexá entoada é o mesmo dos terreiros. A toada é puxada por um solista e repetida por todos, inclusive os instrumentistas.



Nome do Coletivo: AFOXÉ OXUM ODOLÁ
Nome do Projeto: IGBÚ, O PESCADOR
Proponente: JOÃO HUGO COSTA ALBUQUERQUE
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/69332/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisador: JOSÉ ANTÔNIO VIANA ROCHA

O Afoxé Oxum Odolá, grupo de tradição afro descendente e candomblé de rua, fundado no dia 27 de setembro de 2008 num evento no Parque da Liberdade/Parque das Crianças, por Pai Wagner de Logunedé e artistas, bricantes e filhos de santo de seu ilê. Após a morte de Pai Wagner, o grupo é assumido por Mestre Hugo Costa, que desde o início foi mestre do batuque do Afoxé. O grupo tem uma história marcante principalmente em Fortaleza, com diversas apresentações e marcou história com seus ensaios aos domingos no Parque das Crianças.

O Domingo da Liberdade aconteceu durante mais de 8 anos aos domingos, no Parque das Crianças e, em algumas ocasiões, no Passeio Público, suprimindo uma carência de programação cultural em Fortaleza, de 2008 até o falecimento do Pai Wagner. Além de ser presença constante nas festividades oficiais de Iemanjá na Praia do Futuro e na Praia de Iracema.

O Afoxé Oxum Odolá é uma referência na formação de percussionistas, artistas, bricantes e futuros responsáveis pelo grupo, mostrando que o envolvimento sempre foi a base de participação e formação do grupo, que também teve uma oficina de Teatro, que aconteceu durante anos no Teatro Antonieta Noronha. Igbu, o pescador é o velho e o caçador de uma única flexa. Come nas águas mais profundas. Oxóssi Igbu ou Ibulama sendo um orixá velho, veste branco com palha da costa, muitos búzios, ofá, erukere, lança de caça, chifres e chicote de couro pendurado no ombro. Seu culto é uma referência, em sua saudação se devem abaixar, pois é ele o pai de todos os que vivem no orún e no ayiê.

Dia 13 de fevereiro de 2024, na Avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza, o Afoxé Oxum Odolá trouxe para o desfile, em torno de, 200 pessoas, a maioria jovens e adultos, mas contando também com crianças e idosos. O clima foi o de que todos estavam ali para desempenhar um papel fundamental, entregar o melhor de si para o público presente, dessa forma o público recebeu bem e se mostrou participante, dançando e acompanhando o desfile. Como cheguei às 16h e logo fui conversar com o Mestre Hugo, uma das coisas que me marcou foi a participação

dos integrantes, todos se apoiando, contribuindo em todo o processo ao se deslocar para a avenida às 17h. A empolgação continuava, o que contagiou o público que se divertiu muito. O que observei acompanhando o trajeto foi um grupo com harmonia e nos dizeres de um espectador, Seldo “bonito” e da espectadora Lucy “que gostou da percussão”.

Ao passar na avenida, o Afoxé Oxum Odolá empolgava as crianças, que se divertiam com o ritmo do ijexá, muitas pessoas não conseguiam deixar de se emocionar com a parada do batuque fazendo uma performance com palmas da mão e com um toque nos agogôs, e as timbas floreando aceleradas. Esse foi um dos ápices que marcaram durante os 40 minutos de apresentação. Um momento simbólico foi o maculelê com saltos e simulando o jogo da capoeira na avenida.

Nome do Coletivo: AFOXÉ OMÖRISÁ ODÉ
Nome do Projeto: SILÊNCIO, OMÖRISÁ ODÉ SAÚDA O REI DA TERRA
Proponente: MARCOS ANTÔNIO SILVA AMORIM
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/11695/>
Cidade: FORTALEZA
Pesquisadora: GISELE OLIVEIRA DE ABREU

O grupo cultural Afoxé Omörisá Odé foi criado em 12 de junho de 2016 pelo Pai Marcos Amorim, no Bairro Granja Lisboa, região periférica de Fortaleza. Sua nomenclatura vem de Omö = Filhos e Risá Odé = Orixás das matas, que é o patrono do grupo. Suas cores são azul royal, verde, branco, dourado e prateado.

Há 6 anos o grupo realiza o Ceará de Ijexá, um projeto que consiste na busca pelo fortalecimento dos grupos de Afoxés do Ceará, objetivando a troca de experiências, estreitamento de laços e dar voz à luta pela resistência social, cultural, estética e política das populações afro-brasileiras na periferia de Fortaleza, assim como a defesa do direito à prática religiosa do candomblé, tantas vezes ameaçadas.

No dia 13 de fevereiro de 2024, o Afoxé Omörisá Odé fez sua apresentação no Carnaval de Fortaleza, ao longo da Avenida Domingos Olímpio, com o tema “SILÊNCIO, OMÖRISÁ ODÉ SAÚDA O REI DA TERRA!”, com um grupo de cerca de 270 participantes, pessoas de todas as idades, e que se apresentaram harmoniosamente, passando para o público uma energia contagiante e o sentimento de alegria por estar prestigiando o momento.

A apresentação foi marcada por uma estética bonita de ver, somada à alegria e empolgação dos integrantes que cantavam e dançavam ao som do Orin, “Mafa mafa giri mafa, arawe jô jô, arawe jô nilê, arawe jô jô. Mãe África exala Axé, na Avenida vai bailar meu afoxé, mãe África mandou, Omôrisà, vá saudar seu atotô!”. A formação do Afoxé contava com porta-estandarte, Orixá patrono: Odé, Alas das Baianas: representando Nanã, Obaluaê e suas qualidades, com os Orixás que lhe acompanham (Oxumaré, Nanã, Ossain, Euwá, Oyá e Yemanjá), batuque e intérpretes, Ala de Oxalá e Jagun - o príncipe de Éfôn, Axé da casa (representado por um indígena), Ala povo de terreiros: representando a paz mundial, e pelos projetos sociais do Grupo: Ciranda e Grupo de Capoeira Maculelê. Um dos diferenciais do Omôrisà Odé na avenida, foi o seu cuidado com a acessibilidade, disponibilizando uma intérprete de LIBRAS que acompanhou todo o cortejo. Em 2024 o Grupo foi tricampeão do Carnaval de Fortaleza, que teve o merecido reconhecimento.

Nome do Coletivo: AFOXÉ OMOSÉRÊIGBO

Nome do Projeto: AFOXÉ OMOSÉRÊIGBO CARNAVAL 2024 - YEMANJÁ O CANTO DA SEREIA ECOA EM CAUCAIA

Proponente: OSIRIS FRANCISCO DOS SANTOS

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/108560>

Cidade: CAUCAIA

Pesquisadora: CARLA BIANCA CARNEIRO AMARANTE CORREIA

O Afoxé Omoserêigbo acontece há nove anos, na comunidade da Barra Nova, em Caucaia, e é promovido pela Casa de Candomblé Ilê Alakêtú Asé Omoserêigbo. Através dos direcionamentos de Osiris Francisco, babalorixá da Casa, as atividades do terreiro são tocadas e se alargam, tomando forma e integrando o Instituto Sociocultural Omoserêigbo, criado para articular atividades no campo da cultura e educação. As principais atividades realizadas pelo Instituto concentram-se em oficinas artísticas contendo a cultura afro-brasileira como tema central. O objetivo principal é promover uma aproximação dos moradores da comunidade no entorno do terreiro com as raízes africanas que alicerçam a história dos territórios cearenses.

Como exemplo destas ações, o Instituto promove oficinas de pintura, dança e diálogos em formato de roda de conversa sobre: gênero e orientação sexual, racismo e seus correlatos, vulnerabilidades e rede de apoio social, e o trabalho de

combate à insegurança alimentar através de uma parceria com o projeto Mesa Brasil do SESC. Tendo como objetivo a diluição dos abismos socioeconômicos, além da criação e integração dos sujeitos que compõem a comunidade no Afoxé, algo que vem acontecendo ao longo desses nove anos.

Faz-se importante destacar, que a Casa de Candomblé, bem como o Instituto, se colocam enquanto instrumentos de construção de um trabalho voltado a luta por garantia de direitos para os Povos e Comunidades Tradicionais de Matrizes Africanas no Ceará, ocupando assento no Comitê Gestor do Colegiado de Expressões Afro-brasileiras da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, salientando também a organização social da qual o Instituto Sociocultural Omoserêigbo se insere, pois a entidade compõem o Coletivo Cultural de Matrizes Africanas IBILÉ que tem representação em 30 municípios do Estado.

Em uma quarta-feira de cinzas chuvosa, dia 14 de fevereiro de 2024 na Barra Nova, o cortejo do Afoxé teve início na Casa de Candomblé e percorreu uma distância de cerca de 2 km. Os moradores da comunidade da localidade não possuem a prática de acompanhar o cortejo, apenas alguns fazem isso, mas a cada ano o número de moradores que saem de suas casas e acompanham o cortejo cresce.

Todavia, até então o cortejo é acompanhado das janelas e portas das casas da comunidade da Barra Nova, pessoas fotografam e gravam, se alegram com o ijexá entoado e em seguida retornam para suas residências. Levando em torno de 40 minutos, o cortejo vem demarcando espaço e foi possível perceber ao conversar com alguns moradores que acompanhavam que este evento é algo que eles aguardam nos quatro dias de carnaval, alguns pensam até mesmo em se inserir para participar na próxima edição. Através desse contato com o público e com os sujeitos que já integram o Instituto e a Casa, foi possível perceber algo presente no provérbio africano, “Se quer ir rápido, vá sozinho”. Se quer ir longe, vá acompanhado”, em conjunto crescemos e avançamos, compreendendo quem somos e quem podemos ser ao conhecer nossas raízes.

Nome do Coletivo: AFOXÉ FILHOS DE MÃE TÊTA
Nome do Projeto: O CANTO DA LIBERDADE
Proponente: CÍCERO FÁBIO DE ARAÚJO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/21576/>
Cidade: JUAZEIRO DO NORTE
Pesquisadora: CIRILANY SOUSA MATOS

Afoxé Filhos de Mãe Têta: a manifestação da fé e a disseminação da cultura. O grupo Afoxé Filhos de Mãe Têta, foi criado em 2015 na comunidade do Bairro São Sebastião, em Juazeiro do Norte. Tem por principal idealizador Felipe Araújo, produtor cultural e líder comunitário. O nome do grupo também é homenagem à mãe do fundador.

A comunidade que também é envolvida em outras atividades culturais e sociais durante o ano, tem no grupo do afoxé a possibilidade de disseminar e apresentar sua cultura e crenças por meio da música.

O Afoxé Filhos de Mãe Têta possui algumas particularidades que o fazem se destacar na região, primeiro por optarem pela identidade visual atrelada ao terreiro pertencente, onde os músicos se apresentam com os trajes brancos, os mesmos que são utilizados no terreiro. Seguindo pela estratégia de atrair os jovens a partir do equilíbrio entre as músicas tradicionais do terreiro e as músicas tradicionais carnavalescas, esse tipo de abordagem se mostra eficaz, pois mais jovens tem se aproximado, tendo a chance de conhecer a cultura da comunidade em sua integralidade.

Em 12 de fevereiro de 2024 o grupo se apresentou na Avenida Ailton Gomes, no palco do "Juáfest", com o tema "O Canto da Liberdade". Iniciaram sua apresentação com as músicas próprias do terreiro e exaltando sua crença. Em seguida trouxeram um repertório carnavalesco, que de fato trouxe mais animação ao público presente. O grupo é composto por sete homens, dentre eles dois são PCDs, e uma mulher, o que demonstra um certo nível de diversidade no grupo. Além da dimensão cultural, o grupo promove atividades sociais voltadas às crianças da comunidade, com aulas de dança e percussão. As atividades são a melhor alternativa para manter as crianças vinculadas às tradições da comunidade e cultivar o sentimento de pertencimento. Segundo Felipe Araújo, as aulas são bem recebidas pelas crianças que mantêm a sala de aula com uma média de quarenta alunos, contando com professores parceiros e intérpretes de LIBRAS.

Nome do Coletivo: AFOXÉ BATUQUE AO CAÇADOR
Nome do Projeto: ISSO É COISA DE PRETO
Proponente: JOÃO PAULO RODRIGUES DOS SANTOS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/107268/>
Cidade: JUAZEIRO DO NORTE
Pesquisador: ALEXANDRE HERMES OLIVEIRA ASSUNÇÃO

O Afoxé Batuque ao Caçador é um grupo ligado ao terreiro Casa de Jurema, caboclo Tupinambá e Urubatan. Localizado no bairro Frei Damião, o terreiro é liderado por Laurenísia, Mãe Nena, companheira do Ogã Bebe, que toma conta dos afoxés ligados à Casa da Mãe Têta.

Fundado em 2018, na cidade de Juazeiro do Norte, no bairro Santa Tereza, o grupo surgiu quando foliões que também eram participantes de terreiro de candomblé decidiram mostrar a cultura e a arte que existe dentro dos terreiros. Começaram no carnaval de 2018, com roupas nas cores dos orixás, suas cantigas em língua iorubá, onde os cantos são puxados em solo por alguém de destaque no grupo e são repetidos por todos, inclusive os instrumentistas que tocam instrumentos de percussão, como: atabaques, agogôs, afoxé e xequerês. Dançam, no carnaval, a mesma dança do terreiro, e antes da saída do grupo ocorrer, um ritual aos Orixás para agradecer a oportunidade e todo o Axé.

O projeto apresentou-se no palco do evento Júa Folia. O Afoxé empolgou o público com repertório de músicas que fazem referência à ancestralidade do povo de terreiro e a identidade negra. Todos os grupos que estavam na programação caracterizavam-se por exaltar e valorizar a cultura afro-brasileira. Os ritmos teciam um diálogo a partir do uso da percussão, harmonias, melodias e cantares em louvores aos orixás, cultura afro brasileira e a resistência com nítidas conotações e referências às mazelas sociais sofridas pelo povo negro.

A presença dos afoxés no carnaval é posterior ao ano de 2018, mesmo sabendo que os afoxés existiam, como os Filhos do Vento do Pai Bira, que incentivado pelo movimento da casa da Mãe Têta participa cantando no Afoxé Filhos de Mãe Têta. Pela primeira vez, foram na sequência para a avenida, na Alameda.

Nessa retomada da programação do carnaval de Juazeiro do Norte e elaborada pelos componentes da casa da Mãe Têta, os afoxés ganham protagonismo. Os grupos formados pela população de terreiro, assim como outros grupos, vêm

acolhendo jovens, que estiveram presentes na avenida. Os grupos estavam à vontade para expressar seus sentimentos com liberdade e segurança diante do público presente. Esse Movimento da Casa da Mãe Têta pode ser encarado como uma retomada do carnaval em Juazeiro do Norte com um forte posicionamento representativo que acolhe os anseios das populações afro-brasileiras. Pessoas negras que tinham sua identidade e sua cultura por muito tempo restringidas ao espaço de culto familiar ou em festas litúrgicas das comunidades.

Nome do Coletivo: AFOXÉ OJÚ OBÁ

Nome do Projeto: AFOXÉ OJÚ OBÁ - XANGÔ É VIVO

Proponente: EDSON ARANTES SANTOS PEREIRA

Mapa Cultural: [https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117650/](https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117650)

Cidade: JUAZEIRO DO NORTE

Pesquisador: FRANCISCO EDUARDO DA SILVA SAMPAIO

O Afoxé Oxú Obá - XANGÔ É VIVO tem como pensamento de criação a partir de movimentações entre bandas por diversos estados do Brasil que o Edson Arantes Santos Pereira proponente do projeto participava. Logo, em um insight criativo junto de sua esposa, decide então, no ano de 2021, criar o seu próprio grupo de afoxé.

Criado na cidade de Juazeiro do Norte, o grupo inicia suas atividades com apresentações experimentais no ano de 2021, com ritmo empolgante que convida o público a dança e aos cânticos que este grupo, com maestria e molejo, potencializam as tradições de cultura negra que vão de enfrentamento à intolerância religiosa.

O grupo conta com 7 participantes entre jovens e adultos, e tem a particularidade de que cada integrante possui mais tempo de afoxé e candomblé que tempo de existência do grupo, o que potencializa a força e prática na proposição de excelentes apresentações.

O evento aconteceu na Avenida Ailton Gomes, contando com a presença de policiais, que garantiu a segurança do público, a parceria com a Secult/CE e a prefeitura da cidade propiciaram aos brincantes o bem estar para desenvolvimento do projeto e interações sócio-culturais de maneira mais segura e aconchegante possível.

Produções como o Afoxé Oxú Obá são processos que mostram que a particularidade cultural é o que os torna especiais e, nesta unicidade festiva o mais surpreendente é que nada se perde, serão memórias possíveis de serem revisitadas em um lindo e singular ciclo carnavalesco.

Nome do Coletivo: AFOXÉ ACABACA

Nome do Projeto: "SOU DO CANDOMBLÉ! ACABACA EU SOU!"

Proponente: ANA BEATRIZ OLIVEIRA DA PAIXÃO

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8602/>

Cidade: FORTALEZA

Pesquisador: JOÃO ALVES LEITE NETO

Fundado em 13 de maio de 2006, data que se comemora as entidades chamadas "Pretos Velhos", as quais os fundadores têm muito respeito e devoção, na UECUM (UNIÃO ESPÍRITA CEARENSE DE UMBANDA), no Centro da cidade de Fortaleza. O "Bloco Afoxé Camutuê Alaxé Acabaca" foi formado por praticantes de religiões de origem africana, estudantes, pesquisadores e artistas com intuito de propagar e preservar as práticas culturais das religiões de matriz africana, a luta contra o preconceito na sociedade em geral e se propõe a ser mais um componente da diversidade cultural de Fortaleza e do Ceará.

Segundo o Sr Paixão, desde a fundação, os momentos mais importantes para o grupo são as festividades religiosas e o período em que vai se aproximando das apresentações do afoxé, inclusive no "ciclo carnavalesco". Os trabalhos se desenvolvem no afoxé com o intuito de preservar e propagar o patrimônio religioso, na construção de um repertório afro-brasileiro e propagação positiva destes. Isto acontece através de ações sociais, como oficinas, formações e aulas de capoeira, que são desenvolvidas pelo afoxé, principalmente na "Favela da Rosalina". Sempre buscando apresentar um "afoxé raiz" que é contrário aos "estilizados" com luxo além do necessário.

O título da apresentação "Sou do candomblé! Acabaca eu sou!" foi apresentado em 13 de fevereiro, na Avenida Domingos Olímpio, no centro de Fortaleza, com cerca de duzentos componentes, na faixa etária de 26 a 40 anos. A avenida estava muito movimentada de outros grupos que iriam se apresentar no mesmo dia e dos cidadãos que foram prestigiar o evento. Houve um bom controle de público e de trânsito também. O local da dispersão era pouco iluminado, pois como as árvores

não foram podadas, elas acabaram deixando o local com pouca luminosidade. Com a presença de muitos comerciantes que desenvolviam seus trabalhos e colaboraram para um evento melhor e maior.

Todos os entrevistados relataram estarem muito encantados e satisfeitos com a apresentação do Afoxé Acabaca e com o evento como um todo. É perceptível o quanto o público quer ver e viver cada apresentação, a curiosidade aliada à vontade de participar como espectadores é latente. Os momentos mais marcantes foram a concentração e a entrada na avenida, assim como na dispersão, onde os participantes comemoraram com muita alegria, mais um ano na avenida, como eles mesmos dizem. A toada cantada por um grupo de quatro mulheres que faziam referência à orixá Iemanjá foi fruto de grande entusiasmo e admiração, da parte dos integrantes e do público na avenida.

Nome do Coletivo: AFOXÉ FILHOS DE OGUM

Nome do Projeto: AFOXÉ FILHOS DE OGUM - AFOXÉ NA COMUNIDADE, CULTURA ANCESTRAL E RESISTÊNCIA

Proponente: FRANCISCO CLAUDEMIR LIMA MOURA

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28900/>

Cidade: CANINDÉ

Pesquisadora: MIRNA MARIA FELIX DE LIMA LESSA

O Afoxé Filhos de Ogum surgiu em 2016, com participantes do Centro Espírito de Umbanda Elano de Ogum com o objetivo de salvaguardar a música e a dança dos povos de terreiros e também, servir para divulgar a cultura afro-brasileira no combate ao preconceito e à discriminação. Consolida um processo de transformação cultural em suas ações, preservando e valorizando esta manifestação com a proposta de desenvolver ações em vários segmentos das artes.

O Grupo, em sua trajetória, fomenta montagem e apresentação de afoxé, em parceria com escolas e comunidades, desenvolvendo ações formativas e afirmativas em suas representações. instiga a apreciação do “candomblé de rua”, para preservar e valorizar esta manifestação cultural. Sendo mais uma ferramenta de estímulo à educação, através de suas ações artísticas.

O Projeto “Afoxé na comunidade, cultura ancestral e resistência” em seu cortejo (dia 10 de fevereiro) pelas ruas do bairro Santa Luzia, teve participação de

crianças, jovens e adultos. A ação agregou em sua programação outras realizações, compondo assim mais atrações para participantes e apreciadores, num espaço com estrutura montada e organizada para o evento.

A realização proporcionou diversão e lazer, com relatos positivos, de modo geral, e acesso aos bens culturais. Teve como principal característica as cantigas em língua lorubá, sons de instrumentos de percussão e trajes nas cores dos orixás. Esta é uma ação consolidada da política de patrimônio cultural para o fomento de bens, produtos e serviços relacionados às manifestações populares deste ciclo.





CULTURAS CAMPONESAS

Manifestações de grupos ou coletivos formados com mais de três pessoas, associadas aos assentamentos e acampamentos da reforma agrária e reassentamentos no Ceará, que possuem sociabilidades pautadas pelo contexto do campo, exprimindo produção artístico-cultural comunitária em seus territórios.



Nome do Coletivo: BLOCO UNID@S DA JOÃO SEM TERRA
Nome do Projeto: BLOCO UNID@S DA JOÃO SEM TERRA: ABRE ALAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
Proponente: MARÍLIA CIRINO SEVERO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117576/>
Cidade: QUIXERAMOBIM
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA
Nome do Projeto: SANTANA FOLIA 2024
Proponente: MARIA EURILENE PEREIRA DOS SANTOS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/68105/>
Cidade: MONSENHOR TABOSA
Pesquisador: ANTÔNIO JÚNIOR DE OLIVEIRA DA COSTA

O Coletivo Juventude Revolucionária surgiu em meados dos anos 90, dentro do Assentamento Santana, que fica localizado na zona rural do município de Monsenhor Tabosa. Ele é formado por jovens e vem pautando, dentro da organização do assentamento, a cultura, a arte, o esporte e diversas atividades para o fortalecimento, empoderamento e protagonismo juvenil.

O Coletivo realiza atividades anuais dentro dos ciclos festivos da cultura popular, tais como: quadrilhas juninas (adulto e infantil), reisados, grupos de teatro e danças populares. Como marca registrada do Coletivo está a capacidade de articulação e envolvimento das famílias assentadas, que constantemente se envolvem apoiando as ações planejadas e executadas.

No ano de 2024, o Coletivo realizou o projeto/evento chamado Santana Folia que aconteceu no dia 09 de fevereiro, na quadra da Escola São Francisco, no Assentamento Santana. O evento contou com a participação de blocos carnavalescos dos assentamentos da região e também com uma programação diversificada que envolveu todos os públicos etários. O espaço onde aconteceu toda a programação estava decorado e com características peculiares ao ciclo carnavalesco cearense.

Durante toda programação do evento houve um momento marcante que foi o desfile e apresentação dos blocos visitantes, que foram convidados. Esse momento animou e envolveu o público presente, pois os integrantes de cada bloco dançavam, cantavam e chamavam as pessoas para entrarem na brincadeira.

Nome do Coletivo: MARACATU NAÇÃO CAMPONESA
Nome do Projeto: MARACATU NAÇÃO CAMPONESA, “MARACATU, NEGRUME E IDENTIDADE”
Proponente: JEFFERSON DE JESUS DA LUZ
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/29336/>
Cidade: MONSENHOR TABOSA
Pesquisador: ANTÔNIO JÚNIOR DE OLIVEIRA DA COSTA

O Maracatu Nação Camponesa foi fundado no ano de 2018 no Assentamento Bargado, que faz parte do município de Monsenhor Tabosa. Seus fundadores foram jovens assentados que tiveram oportunidade de conhecer a história do carnaval e maracatu cearense.

Em todos os anos, no período do ciclo carnavalesco o Maracatu Nação Camponesa realiza trabalhos de formação e montagem de espetáculos para apresentações no assentamento e em locais que são convidados. Com o apoio do Governo do Estado, através do Edital do Ciclo Carnavalesco, a estrutura de produção do grupo melhorou significativamente para outro patamar de figurinos, adereços e alas. No ano de 2024 o Grupo construiu o trabalho voltado para valorização da identidade e luta de resistência do povo negro. Dessa forma envolve pessoas de faixas etárias diferentes para conhecerem a história do maracatu cearense e do Maracatu Nação Camponesa.

Entrevistados se vislumbaram com a mistura de cores e corpos que se movimentavam ao som dos tambores e da Loa do Maracatu Nação Camponesa.

Nome do Coletivo: CARNAFOLIA DE NOVA VIDA I
Nome do Projeto: CARNAFOLIA NA COMUNIDADE NOVA VIDA I; A FOLIA DA VILA CAMPONESA
Proponente: MARCUS ISRAEL VIANA CARDOSO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136666/>
Cidade: MADALENA
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do coletivo: BLOCO UNIDXS DA LONA PRETA
Nome do Projeto: CARNAVAL DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR
Proponente: DOUGLAS DE LIMA NOGUEIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/106941/>
Cidade: MADALENA
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: COLETIVO DE JUVENTUDE CAMPONESA
Nome do Projeto: CARNAVAL DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR - O SERTÃO FESTEJANDO O CARNAVAL
Proponente: THAIS DA CONCEIÇÃO DA SILVA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/35873/>
Cidade: MONSENHOR TABOSA
Pesquisador: RONDINELLE GOMES MESQUITA

O Coletivo de Cultura Camponesa é formado por jovens dos Assentamentos Bargado, Santana, Tira Teima e pelas comunidades de Ipuzinho, Angicos e Barreiros, zona rural do município de Monsenhor Tabosa. O coletivo defende a importância da cultura camponesa como símbolo de luta e resistência das comunidades e assentamentos rurais, além de servir como alternativa de cessar o êxodo rural, na zona rural.

O CARNAVAL DA REFORMA AGRÁRIA - é um evento de cunho cultural, social e educativo, sem fins lucrativos, realizado pelo Coletivo de Juventude Camponesa, que faz parte do calendário de atividades do Assentamento Bargado e que promove o desenvolvimento local através da prática da economia da cultura e popular solidária.

O evento é um projeto voltado inteiramente para a preservação das tradições do ciclo carnavalesco, com diversas ações que buscam a promoção da nossa diversidade cultural e da identidade nordestina, privilegiando a participação da população e resgatando manifestações tradicionais da cultura popular das comunidades rurais.

No ano de 2024 o evento tomou uma proporção ainda maior, pois com o apoio do Governo do Estado foi possível montar uma estrutura adequada que proporcionasse uma programação mais diversificada e extensa para todas as faixas etárias.

Nome do Coletivo: BLOCO UNIDOS DA TERRA
Nome do Projeto: BATUCADA DO POVO SEM TERRA: CARNAVAL DO ASSENTAMENTO 25 DE MAIO/PAUS BRANCOS
Proponente: ANDRÉ LUÍS VIANA FERREIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117370/>
Cidade: MADALENA
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: CARNAVAL DA CRIANÇA SEM TERRA
Nome do Projeto: CARNAVAL DA CRIANÇA SEM TERRA: NOS CONFETES DA BRINCADEIRA POPULAR
Proponente: SANDRA MARIA VITOR ALVES
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136663/>
Cidade: MADALENA
Pesquisador: SEM PESQUISADOR

Nome do Coletivo: ASSENTAMENTO XIQUE XIQUE
Nome do Projeto: CARNAVAL NA REFORMA AGRÁRIA: A CELEBRAÇÃO DAS CONQUISTAS E A MEMÓRIA DAS LUTAS PELA TERRA
Proponente: MAURÍCIO PEREIRA DOS SANTOS
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136588/>
Cidade: MONSENHOR TABOSA
Pesquisador: RONDINELLE GOMES MESQUITA

O Assentamento Xique Xique está localizado na zona rural do município de Monsenhor Tabosa, na região dos Sertões dos Inhamuns. Sua fundação ocorreu no ano de 1997 através da luta de famílias sem terras que buscavam um lugar para viver do que a terra pudesse oferecer.

O Coletivo nasceu da perspectiva de se criar ações de mobilização e integração entre as famílias assentadas. E desde então eventos passaram a ser realizados de forma integrativa e organizada com a participação de toda a comunidade. Os anos foram suficientes para que os assentados percebessem que eles eram os próprios responsáveis por criar e executar atividades de cunho cultural, esportivo, social e religioso. O Coletivo reconhece que as políticas públicas voltadas às famílias do campo fortaleceram ainda mais o desenvolvimento do assentamento.

No ano de 2024, o Coletivo apresentou o projeto "Carnaval na Reforma Agrária: A Celebração das Conquistas e a Memória das Lutas Pela Terra" que foi realizado nos dias 11 e 12 de fevereiro, com uma programação diversificada de formação, comemoração, celebração e integração entre os moradores do próprio assentamento e convidados de comunidades vizinhas. A riqueza cultural do campo se faz presente nos costumes e hábitos que os moradores festejam durante o ciclo carnavalesco. Em observância local percebeu-se o quanto o ciclo carnavalesco mistura gerações e sentimentos diversos. No terreiro da festa, crianças, jovens, adultos e idosos dançaram ao seu modo a forma de sentir cada música, se expressando com muita vivacidade e alegria.

Nome do Coletivo: GRUPO JUVENTUDE SEMEANDO ALEGRIA
Nome do Projeto: GRUPO JUVENTUDE SEMEANDO ALEGRIA - UM CARNAVAL À MODA CAMPESINA
Proponente: ANA LETÍCIA DO NASCIMENTO SAMPAIO
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/136586/>
Cidade: TAMBORIL
Pesquisador: ANTÔNIO JÚNIOR DE OLIVEIRA DA COSTA

O Coletivo Juventude Semeando Alegria nasceu no ano de 2018 no assentamento Monte Alegre, no município de Tamboril. O grupo surgiu através da iniciativa de jovens do local que se reuniam frequentemente na escola para realizarem atividades culturais de ciclos, como junino e natalino.

Ao longo do tempo, esses jovens perceberam a necessidade de fortalecer o movimento cultural dentro do assentamento como ferramenta de entretenimento e valorização da comunidade como lugar de identidade própria e importância para os seus próprios assentados.

No ano de 2024 o Coletivo realizou "Um carnaval à moda campesina" que foi uma proposta de programação voltada à comemoração do carnaval com características do cotidiano do assentamento e do campo. A programação contou com desfiles de fantasias, desfiles de blocos convidados vindos de outros assentamentos e música ao vivo para animar os convidados.

Durante a realização do evento foi percebido o quanto houve uma interação de gerações e de pessoas do próprio assentamento com pessoas vindo de outros locais da região.

Nome do Coletivo: BLOQUINHO DA NAÇÕES
Nome do Projeto: BLOQUINHO DA NAÇÕES
Proponente: FRANCISCO ELTON DE OLIVEIRA FERREIRA
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/51862/>
Cidade: BATURITÉ
Pesquisador: ÍVALO AUGUSTO DE LIMA BARBOSA

A Companhia de Teatro Magote foi fundada no dia 03 de janeiro de 2006, na comunidade Mondego, em Baturité. Hoje tem em torno de 80 pessoas no grupo, inclusive o diretor da escola e também ator, João Paulo Freitas Gomes, que auxilia o grupo nos eventos e disponibiliza o espaço da escola para que estes sejam realizados.

O Bloquinho da Nações teve sua fundação no ano de 2019 com a participação da Companhia de Teatro Magote e a parceria da E.M.T.I. Nações Unidas. Mas antes disso, anos antes, o evento tinha sido criado para homenagear as mulheres de luta da comunidade que ajudaram a fundar o bairro Mondego. Com o decorrer dos anos, o Bloquinho passou a ser um evento infantil e, em 2019, o Bloquinho das Nações surge como o que é hoje.

O evento aconteceu na comunidade Mondego, na cidade de Baturité. Foi realizado no dia 09 de fevereiro com aproximadamente 200 pessoas, que em sua maioria eram crianças da comunidade com os seus responsáveis. O Bloquinho saiu da Escola e foi caminhando até o terminal Rodoviário de Baturité. Lá houveram algumas brincadeiras, danças, entrega de sorteios, palhaço e muita música com a banda de metais.

O menino Guilherme Brito, criança em cadeira de rodas relatou que se sentiu muito acolhido pelos organizadores e que estava muito feliz por poder participar de todas as brincadeiras e danças que estavam acontecendo no local. Ele disse, também, que esses momentos culturais o enchem de alegria, pois eram momentos bem inclusivos, já que ele e sua mãe sempre podiam participar e se divertir.

Nome do Coletivo: BLOCO: A CUCA TE PEGA

Nome do Projeto: BLOCO: A CUCA TE PEGA - CAIA NA FOLIA COM CONSCIÊNCIA SOCIAL

Proponente: FELIPE GOMES MORAIS

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117593/>

Cidade: CANINDÉ

Pesquisadora: KARLA LEANNE PEREIRA DE MORAIS

O Bloco a Cuca te Pega surge, no ano de 2019, através da organização coletiva de jovens assentados do Assentamento Santana da Cal. A ideia inicial do grupo era se reunir para que, de forma coletiva, pudessem brincar e comemorar o carnaval de forma saudável e animada dentro da sua comunidade de origem, promovendo também para a juventude e comunidade vivências e a oportunidade de colecionar memórias através dessa festa da cultura popular brasileira que quase nunca chegava às ruas do assentamento.

Atualmente o Bloco conta com aproximadamente 45 integrantes que se juntam para curtir o carnaval juntos, divididos em dois blocos sendo eles o infantil e o adulto. O Bloco hoje é grande referência dentro da organização do Assentamento Santana da Cal e, segue realizando diversas ações culturais ao longo do ano. Neste ano de 2024 o Bloco a Cuca te Pega traz como tema para as suas festividades carnavalescas o tema "Bloco a Cuca te Pega - Caia na folia com consciência social" além de promover diversão e brincadeira, traz para os foliões a oportunidade de participar de ações formativas onde irão aprender sobre a cultura do carnaval. O Bloco realizou suas festividades em primeiro momento com um cortejo pelas ruas da comunidade saindo da Praça até a Quadra Poliesportiva da Comunidade onde aconteceu de fato a diversão e a brincadeira, com acessibilidade e responsabilidade.

Felipe Morais, proponente do projeto relata um pouco da importância da realização do evento para a comunidade "Hoje o Bloco é o mais animado da região, contamos com um bom público que só vem aumentando a cada ano, e dentro de um assentamento rural é importante que nós, fazedores de cultura e assentados, estejamos na linha de frente na produção de conhecimentos, de memórias e de cultura popular diariamente".

O evento contou com um público infantil e adulto que ao longo de toda a festividade demonstrou grande interesse e felicidade de estar em um espaço de diversão e consciência social como já diz a temática do projeto.





GALERIA DE FOTOS





















Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

Ceará Ciclo Carnavalesco 2024

"ENTRE BATUQUES E LOAS, QUEM DÁ AS CARTAS DO CICLO CARNAVALESCO É O REI!"

Produção



Apoio Cultural



Realização



Este projeto é aprovado pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022. Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014.

